ANNO XXX. N. 218.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SABBADO 23 DE SETEMBRO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 60 d/v 27 1/4 d. com prazo
« Paris, 358 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 po 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras a 6 e 8 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas.		29$000
	Moedas de 6$400 velhas.	16$000
	» de 6$400 novas.	16$000
	» de 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros		1$940
	Pesos columnarios	1$940
	» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Setembro 6 Lua cheia ás 6 horas, 48 minutos e 48 segundos da tarde.
» 14 Quarto minguante as 4 horas, 22 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 22 Lua nova as 5 horas e 42 minutos 48 segundos da tarde.
» 29 Quarto crescente á 1 hora, 21 minuto e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
18 Segunda. S. José Cupertino f.; S. Thomaz.
19 Terça. S. Januario b. m.; S. Nilo b. m.
20 Quarta. S. jejum (Temporas) S. Eusthaquio.
21 Quinta. S. Matheus ap. e evangelista
22 Sexta. (Temporas) Jejum. S. Mauricio m.
23 Sabbado. (Temporas) Jejum. S. Lino p. m.
24 Domingo. 16.° Festa das Dores da SS. Virgem Mãi de Deos. Nossa Senhora das Mercez.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 22 de setembro de 1854.

ORDEM DO DIA N.° 147.

Expondo alguns Srs. commandantes de corpos do exercito existentes na guarnição desta provincia, o embaraço que encontravam na execução do alvará de 12 de março de 1810, depois da publicação do decreto de 10 de abril de 1832 na parte relativa aos dias em que os conselhos de administração se deviam reunir para dar entradas nos respectivos cofres dos dinheiros recebidos da thesouraria, o coronel commandante das armas interino, por intermedio da presidencia, levou este embaraço ao conhecimento do governo, pedindo a respeito esclarecimentos; e o mesmo governo por aviso expedido pelo ministerio dos negocios da guerra a 7 de agosto ultimo, foi servido resolver que facultando o art. 14 do citado alvará a reunião dos conselhos extraordinariamente, além das duas reuniões designadas em cada mez entre 1 e 5, e 15 a 20, não havia inconvenientes para que se convocasse extraordinariamente os conselhos, para recolher aos cofres qualquer quantia proveniente de pret, ou etape, quando tal recolhimento se não podesse realisar nas duas sessões ordinarias; o que tudo o mesmo coronel commandante faz publico para os fins convenientes.

Assignado.—*Manoel Muniz Tavares.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

INGLATERRA

Emigração de Liverpool em 1853.

He por Liverpool que principalmente sahem as frotas de emigrados, que todos os annos deixam o continente da velha Europa para a America do norte, assim como para a Australia. Este movimento já muito consideravel antes de 1853, augmentou muito durante aquelle anno. Calcula-se o numero de navios, que se empregaram naquelle transporte, e que se tornou um dos alementos mais activos do movimento do porto. Devemos ao mesmo tempo dar conhecimento de um novo genero de commercio e de industria, origem de grandes interesses para os negociantes da cidade, a saber: a confecção e a venda dos objectos de todas as qualidades, de que os emigrados se provêem, quer seja para seu proprio uzo, quer seja como primeiro fundo de um commercio, e que pertendem estabelecer no ponto de seu destino, mas sobre tudo fato, calçado, moveis e ferramentas.

Segundo o resumo official, o numero dos emigrados que embarcaram em Liverpool no anno de 1853, foi de 225,000. Mas he necessario observar que os agentes do governo tem registro, senão dos individuos transportados nos navios propriamente ditos de emigrados, os quaes nenhum outro objecto de commercio tem em vista, e são os unicos a que a lei permitte a inspecção e transporte. Nem os paquetes a vapor, qualquer que seja o numero dos seus passageiros, nem os navios de commercio, uma vez que não tomam mais de dous viajantes por cem toneladas, se permitte este movimento. No entretanto sabe-se que partiram, no anno findo, perto de 19 mil pelos dous meios, o que eleva a 244,000 a totalidade dos emigrados por Liverpool em 1853.

Dos 225:000 emigrados, de que ha registros, 187, dirigiram-se aos Estados-Unidos, 10,000 ás possessões inglezas do norte da America, 21,000 para a Australia, e o resto para diversos pontos das Indias Orientaes. Em uma cifra de 25,000 estrangeiros aproximadamente, todos os emigrados eram subditos britannicos, e quasi todos irlandezes, a excepção daquelles que iam para a Australia, que compõe uma grande maioria de inglezes propriamente ditos. Por metade dos fretes estabelecidos, 769 navios, comportando juntos setecentas setenta e uma mil quinhentas e trinta e quatro toneladas, foram empregados no transporte dos emigrados. A Australia conta neste numero 59 embarcações com 60:700 toneladas.

Os emigrados, que se encaminham para a Australia, dividem-se em duas classes. Uns recrutados pelo governo e enviados á custa do estado, que são sempre homens sem recursos pecuniarios, he verdade, mas vigorosos, de moralidade conhecida, e proprios, por todas as razões, para formarem na colonia o nucleo d'uma excellente população obreira. Os outros vão de ordinario munidos de um peculio, mais ou menos forte, a maior parte das vezes com a certeza de encontrar alli uma posição já de antemão para elles preparada, ou, certos de se occuparem pela sua industria, ou pela pratica dos officios, que, se sabe, são mais lucrativos naquelle paiz. Muito poucos se destinam aos trabalhos das minas; todos partem com intenção de voltar á Inglaterra, quando tiverem acummulado uma fortuna, que lhes permitta abrirem alli um estabelecimento.

Os emigrados, pelo contrario, que vão, ou seja para os Estados Unidos, ou seja para o Canadá ou para Nova-Brunswich, deixam o solo natal sem pensar na volta; e são alli victimas da miseria. Alguns conseguem melhorar á sua condição, mas o maior numero não obtem ganhar para formar economias. He com transportes desta natureza, que certas companhias fazem o commercio. Apesar da vigilancia activa dos agentes do governo, só se falla de soffrimento e de privações frequentes daquelles emigrados. No anno findo, os sinistros foram bastantes de navios, que fazem estes embarques, a bordo dos quaes a cholera se manifestou muitas vezes.

(*Jornal de C.* de Lisboa.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

Sessão' de 7 de agosto.

Lida e approvada a acta da antecedente, procede-se á eleição da deputação que tem de receber o ministro dos negocios do imperio, e sahem eleitos os Srs. Fernandes Chaves, Paula Pessoa e D. Manoel.

Não havendo expediente, passa-se á ordem do dia.

Continúa a terceira discussão adiada da proposição da camara dos deputados sobre os limites das provincias de Maranhão e Goyaz.

O Sr. Costa Ferreira sustenta o projecto e responde aos argumentos produzidos contra elle pelo Sr. D. Manoel.

O Sr. Montezuma sustenta tambem o projecto depois do que fica a discussão adiada pela hora.

Sendo introduzido o ministro do imperio com as formalidades do estylo, continúa a segunda discussão do orçamento de sua repartição.

Oram os Srs. Manoel Felizardo e Costa Ferreira, e fica a discussão adiada pela hora.

— 8 —

Lida e approvada a acta da precedente, o 2.° secretario lê o seguinte expediente:

Um requerimento do porteiro interino do senado José Martins Vianna, pedindo uma ajuda de custo para aluguel de casa perto do senado, e augmento do salario do servente que trata da limpeza da casa.—A' commissão da mesa.

Vai á imprimir o projecto de lei apresentado pelo Sr. Hollanda no dia 5 do corrente.

Lê-se o seguinte parecer da commissão de marinha a guerra sobre a proposição da camara dos Srs. deputados relativa á pretenção do guarda-marinha, Antonio da Costa Barros Velloso. Ficou sobre a mesa.

« A' vista das informações dadas pelo governo em avisos do ministerio da guerra datado de 12 de junho de 1853, e do ministerio de marinha de 6 do mesmo mez e anno, entende a commissão de marinha e guerra que o guarda-marinha Antonio da Costa Barros Velloso se acha habilitado com os conhecimentos precisos para ser transferido, como alferes alumno, para o corpo de engenheiros, e que portanto póde ser adoptada pelo senado a proposição de 25 de agosto do anno findo, remettida da camara dos deputados.

« Paço do senado 7 de agosto de 1854.—*M. F. S. e Mello.—Marquez de Caxias.—Hollanda Cavalcanti.* »

Procede-se á nomeação da deputação que tem de receber o ministro dos negocios do imperio, e sahem eleitos os Srs. Angelo Muniz, Souza Ramos e Vasconcellos.

Passando-se á ordem do dia, continúa a terceira discussão adiada da proposição da camara dos deputados sobre limites das provincias de Maranhão e Goyaz.

O Sr. D. Manoel combate a proposição e em apoio de sua opinião lê o seguinte parecer dado pela commissão de estatistica da camara dos deputados no anno de 1845:

« A commissão de estatistica em resultado de tão longo e mediato exame, e cuja descripção succinta acaba de apresentar a esta augusta camara, propõe-se desde já a emittir seu juizo ácerca da questão vertente; passando ao depois a fundamentar esse juizo sobre a opinião que fórma das allegações por parte da provincia do Maranhão comparativamente com as razões expostas pela de Goyaz.

« Parece, pois, á commissão que se deve recommendar ao governo a estricta e liberal observancia do decreto de 25 de outubro de 1831, que creou a villa da Carolina na provincia de Goyaz, na parte que determina os limites que foram dados á mesma villa, e que para de uma vez pôr-se termo ás duvidas e desintelligencias que tem suscitado a questão de limites existente entre esta provincia e a do Maranhão, e do que tem provindo graves conflictos e embaraços ás autoridades e aos habitantes do territorio em que se dá semelhante questão, parece de necessidade que o mesmo governo disponha quanto antes que a linha que naquelle territorio determina os limites de uma e outra provincia seja bem discriminada e reconhecida por ambas, e de modo tal que possa evitar futuras contestações.

« Funda-se a commissão neste parecer não só pelas razões incontroversas que são apresentadas por parte da provincia de Goyaz, e que ficam expendidas no lugar competente, como pelas que se pódem deduzir das refutações ás allegações mais sobresalientes, que são feitas por parte do Maranhão, e que a commissão passa a apresenta-las.

« A primeira he, pelo que parece, a mais valiosa allegação que ha por parte do Maranhão em sustentação do pretendido direito sobre o territorio em questão, a demarcação de limites a que ahi se procedeu em 1816, o que por mais de uma vez se tem tratado neste parecer. Ella em verdade seria decisiva em semelhante questão e a favor do Maranhão, se ordenando o governo essa demarcação não lhe impuzesse a clausula expressa de, depois da mesma demarcação concluida, subir ao governo *para receber a real sancção e approvação*: e sabendo-se, ou pelo menos não constando de acto algum governativo, que fosse posterior á demarcação, que não houve essa sancção e approvação da parte do poder real, claro está que a mesma demarcação, por mais revestida que fosse de authenticidade em seu processo, ficava de nenhum effeito, e virtualmente improcedente.

« Consiste a segunda allegação em que por 10 annos (de 1828 a 1838), a jurisdicção civil, policial, eleitoral e militar fôra no terceiro districto (a ribeira da Farinha) do termo da Chapada exercida por parte do Maranhão sem que houvesse objecção alguma da parte de Goyaz. Dado mesmo que houvesse essa jurisdicção em todo esse espaço de tempo, o que he apenas certificado pelas actas da camara municipal da Chapada, que nesta questão se apresenta nimiamente interessada na encorporação daquelle territorio ao seu termo; jurisdicção cuja existencia parece ser equivoca, á face da informação que deu ao governo presidente de Goyaz em seu officio de 18 de março de 1835, inserto no maço referido a esta provincia, e que, quando mesmo a houvesse, não poderia ser senão effeito da ignorancia em que se fazia permanecer os habitantes daquella ribeira, a respeito da invalidade da demarcação de 1816, por falta da confirmação do soberano; essa jurisdicção, pois, se a houve, só foi exercida no terceiro districto do termo da Chapada, que começa na margem direita do rio da Farinha, e vai ao norte terminar na cachoeira de Santo Antonio, districto que fórma uma parte do territorio em questão.

« O mais essencial da 3ª allegação he que da assembléa legislativa do Maranhão tinham emanado os actos de 29 de abril de 1835, e de 8 de maio do mesmo anno, designando o territorio que se comprehendia no termo do Riachão; mas, além de que esses actos são nullos e de nenhum effeito em presença do decreto de 25 de outubro de 1831, que creou a villa da Carolina (e por esta circumstancia a commissão julga que a esta augusta camara cumpre tomar conhecimento desses actos, e proceder a respeito conforme for de justiça,) nunca se deve legislar sobre taes objectos guiando-se pelas noções vagas e incertas que se podem colher de descripções geographicas, porque ordinariamente são inexactas, principalmente as que dizem respeito ao nosso paiz.

« Tambem se allega que, sendo aquelle territorio muito remoto e distante da acção governativa de Goyaz, serve elle muitas vezes de refugio a revoltosos a malfeitores que dalli vem impunemente commetter depredações no de Maranhão; e que alli se foram acoutar mais de 800 rebeldes depois da derrota da ultima revolta dessa provincia. O primeiro inconveniente allegado ha de sempre subsistir, qualquer que seja a provincia a cuja jurisdicção pertencer o territorio em questão; e isso mais porque a sua despopulação, e os meios de subsistencia que offerecem as suas extensas matas e rios, proporcionam aos transfugas um refugio seguro e providente, do que a distancia a que se acha das capitaes das duas provincias; e quanto ao segundo ponto, parece que fica refutado com o proprio documento sob n. 7 por parte do Maranhão, informando ao presidente desta provincia que o de Goyaz tinha nessa occasião vindo á Carolina, não só para tomar medidas contra os revoltosos que se haviam alli acolhido, como revalidar a jurisdicção governativa que tinha sobre aquelle territorio.

« Não apresentando as demais allegações argumento se quer plausivel para poder objecta-las, alem disso, indo já mui longo este parecer, a commissão deixa de prosegui-lo; recommendando ultimamente que para a melhor elucidação e apreciação desta tão altercada questão, e a não se julgar conveniente a opinião da commissão, se institua um novo exame comparativo sobre os differentes papeis desta questão; e por uma commissão especial; porque a commissão de estatistica, não confiando muito da propria opinião, só deseja que esta augusta camara se decida pela verdade e justiça.

« Paço da camara dos deputados, 28 de março de 1845.—*José Joaquim Machado de Oliveira.—G. J. Rodrigues dos Santos.—Antonio Thomaz de Godoy.* »

Julgando-se discutida a materia, he a proposição approvada para subir á sancção imperial.

Sendo introduzido o ministro do imperio com as formalidades do estylo, continua a 2ª. discussão do orçamento dessa repartição.

O Sr. Vergueiro depois de fazer varias considerações sobre os meios mais proprios de promover a colonisação para o imperio, prosegue nos seguintes termos:

A agricultura precisa entre nós de uma inversão geral, porque não temos agricultura presentemente, não se póde chamar assim a que nós temos ahi estão algumas lojas cheias de instrumentos aratorios que não tem sahida nenhuma. Isto he que o governo deve promover de alguma forma.

A agricultura, por ser muito vulgar, por haver muita gente que professa essa industria, he tida em desprezo, tem sido pela maior parte exercitada por leigos, não se lhe dá importancia. Mas eu cuido que he o ramo de industria que depende de maior somma de conhecimento. Por isso ao governo compete estabelecer escolas. He tempo de haver alguma escola para a educação professional da agricultura. Eu julgo que não se póde ser bom agricultor sem ter alguns conhecimentos de chimica, de phisica e de mecanica, e tambem de calculo; ao menos essa parte das mathematicas elementares entendo que he muito necessaria. Pois, senhores, como ha de o agricultor entender o modo por que se faz a vegetação e os meios de melhorar sem ter alguns conhecimentos chimicos? Não he possivel.

Nós temos aqui uma sociedade patriotica, digna de todo o elogio, que tem feito grandes esforços para promover a agricultura, he uma sociedade auxiliadora da industria em geral. Essa sociedade tem feito bastantes trabalhos; mas, permitta-se-me dizer, são trabalhos pouco proicuos, porque ella os não póde fazer melhores. Ella tem manifestado so melhores desejos. Mas como são as sociedades agronomas e industriaes que se organisam na Europa? São formadas de proprietarios intelligentes que tem os conhecimentos preliminares que são necessarios, estão preparadas com os conhecimentos que são auxiliadores daquelle objecto, e não he só da agricultura, tambem das outras indutrias. Por isso estes socios proprietarios, que são os que tem desenvolvido mais a agricultura na Europa, são os proprietarios intelligentes, porque os outros que não tem intelligencia, que não tem estudos, não podem avançar para diante; esses deixam-se ficar na rotina, o que fazem he aperfeiçoar tambem ás vezes a rotina; mas os grandes melhoramentos he só a intelligencia que os produz. Essa intelligencia porém deve ser auxiliada pelos principios que conduzem os melhoramentos. Eis como florescem as sociedades de agricultura na Europa. Eu vejo nos jornaes—M. de tal fez na sua fazenda taes e taes melhoramentos etc.

Mas entre nós não, a sociedade he composta de pessoas que moram mesmo na côrte, são as que trabalham nisso; os socios de fóra contribuem com a sua mensalidade como eu faço não fazem outro serviço. E porque he isto? Porque não ha socios que façam experiencias, que auxliem com seus conhecimentos proprios? Faltam-lhos estudos elementares. Se os estudos elementares estivessem generalisados haveriam muitos proprietarios que auxiliassem este estabelecimento. Assim, esta sociedade faz o que póde, está colhendo tudo o que ha de bom no estrangeiro para publicar aqui.

Mas a gricultura do Brasil tem um caracter muito particular que não póde soffrer todas as regras, não lhe são applicaveis todas as observações que fazem os agronomos da Europa. Os da Europa escrevem em um ponto mais elevado; se escrevessem no Brasil por sua experiencia propria, referiam-se á actualidade em que se acha. Portanto o que o governo póde fazer a este respeito he crear algumas cadeiras destas.

Quando eu estive no miniserio do imperio em 1833 lembrei-me de estabelecer um curso a maneira do que em Coimbra se diana curso de philosophia, que era um curso de sciencias mathematicas e physicas. Porém eu não queria que este curso tivesse uma extensão tão grande; queria que se ensinassem de mathematicas somente aquellas elementares que servem para o uso domestico, e tambem de chimica e mecanica somente aquillo que tivesse applicação á industria, e principalmente á agricultura. parecia-me que a côrte ao menos devia ter um estabelecimento desses, e julgo que as provincias haviam de copia-lo logo que elle fosse bom, que fosse plausivel.

Mas ha ainda outra cousa importante a considerar em todas estas questões, he a moralidade. Uma sociedade não vai bem senão quando a politica assenta sobre a moralidade; uma vez que se desloque para outra base, tudo se transtorna. Pareceu ao principio que a actual administração queria entrar nestas vistas, quando nos prometteu a conciliação e alguma cousa de progresso. Eu a fallar a verdade não acreditei nestas promessas.

O Sr. D. Manoel:—Apoiado.

O Sr. Vergueiro: — Mas emfim não contestei, disse: « Demos tempo ao tempo, poderá ser.... » Mas essas esperanças duvidosas que eu concebi estão perdidas inteiramente, a tal conciliação, o tal progresso moderado não se quer, regeita-se.

O Sr. D. Manoel:—Apoiado.

O Sr. Vergueiro:—Fiquei de todo desenganado por uma confissão que fez nesta casa o nobre presidente do conselho, sobre uma operação em que o nobre ministro do imperio teve tambem parte. Algumas vezes tenho tocado nisto nesta casa...

O Sr. D. Manoel:—Vá tocando sempre.

O Sr. Vergueiro:—Eu attribuo a grande desmoralisação que se observa no Brasil á intervenção que o governo tem nas eleições.

O Sr. D. Manoel:—Apoiadissimo.

O Sr. Vergueiro:—Mas não pensei que essa intervenção estivesse levada a um ponto tal que o nobre presidente do conselho contasse o que aqui nos contou como uma cousa ordinaria, como um bom feito.

O Sr. D. Manoel:—E fundado na constituição.

O Sr. Vergueiro:—Quando lhe ouvi dizer: « Eu officiei, ou escrevi ao presidente de Goyaz para que excluisse fulano da lista triplice para senador... » e não sei se disse tambem o que cumpria nomear, se o não disse consta isso por outra parte!!...

O Sr. D. Manoel:—Disse tambem. A chapa tinha ido antes.

O Sr. Vergueiro:—O nobre presidente do conselho principiou dizendo: « Isto não está prohibido pelo codigo nem pela lei da responsabilidade, logo posso-o fazer. » Depois, como o presidente da provincia repugnou a isto, como em sua consciencia assentou que devia deixar o voto livre, que era do seu dever manter a liberdade do voto, disse: « Não, neste caso antes quero a minha demissão »; o Sr. presidente do conselho demittio-o. (Nisto he que eu digo que não podia deixar de ter parte o nobre ministro do imperio, por que havia de ser quem lavrou a demissão.) Dahi não lhe pareceu que estava ainda seguro, que podia obter seus fins, disse: « Ainda que escolhi um presidente muito capaz para não me deixar ficar mal, no entretanto podem-se dispor as cousas em contrario, » e alterou a ordem dos vice-presidentes. Creio tambem que foi o nobre ministro do imperio que fez esta alteração. Ora, um ministerio que quer a conciliação procede deste modo, dando ordem ao presidente da provincia para introduzir fulano na lista triplice, demittindo o presidente porque não se molda á sua mensagem?...

O Sr. D. Manoel:—Porque foi homem de bem.

O Sr. Vergueiro:—Note-se que eu não sou dos que aqui mais disputam contra o governo, excepto nesta parte; não lhe perdôo cousa nenhuma a respeito de eleições, porque a base do negocio he essa. O governo mostra que não tem confiança na nação, nem nas instituições, porque o que quer he formar as maiorias artificiaes, porque não desiste disso, está prompto a capitular com tudo com tanto que se façam as eleições a seu gosto. E vem dizer aqui mui francamente que deu ordens aos presidentes das provincias, e que os demitte quando elles não querem sujeitar-se ás suas disposições! Pois um ministerio assim he proprio para a conciliação? E quando confessa isto, que eu julgo horroroso, declara-o uma cousa natural e innocente: se o não considerasse innocente não havia de dize-lo aqui.

Sr. presidente do conselho leu-nos tambem os trechos de algumas cartas da correspondencia que teve sobre a eleição de S. Paulo, e ha quem diga que o mais importante não se leu.

O Sr. D. Manoel:—Agora he que eu sei bem disso tudo.

O Sr. Presidente do Conselho:—Pode dizer o que quizer.

O Sr. Vergueiro:—Agora me contaram que V. Exc. supprimio as cartas mais importantes, e era natural que assim succedesse; pois uma eleição que estava abandonada pela opposição, em que não havia candidato da opposição, assim mesmo uma correspondencia tão aturada, de tantas cartas... Eu supponho que a necessidade da reforma das secretarias he esta, he o grande tempo que se toma nas eleições por isso he necessario augmentar os trabalhadores.

Eu sinto muito repetir estas cousas que devem ser muito desagradaveis ao nobre ministro do imperio, a quem eu respeito, a quem tenho uma estima particular de ha muito tempo: conheço suas boas qualidades, parece-me que se não fosse o grande respeito e consideração que lhe merece o Sr. presidente do conselho, pela longa experiencia que elle tem dos negocios, e que certamente deve induzir o nobre ministro a alguma condescendencia, estou que não havia de assignar a demissão do presidente Mariani, nem a transferencia do vice-presidente Fleury: isso foi uma condescendencia, desculpo isso....

O Sr. D. Manoel:—Eu não.

O Sr. Vergueiro:—O nobre presidente do conselho he homem que goza de grande consideração por seus talentos e sua actividade a todos os respeitos; não admira que um moço que entra de novo tenha com elle todas as considerações, todas as contemplações, he isso muito desculpavel. Mas estou certo de que, se o nobre ministro obrasse por si, independentemente, não havia de demittir o presidente Mariani, porque se não sujeitaria a praticar um acto illegal e injusto para fazer a eleição.

O Sr. D. Manoel:—Muito bem.

O Sr. Vergueiro:—E aqui não se me ha dizer que me refiro ás folhas declamadoras; não, eu refiro-me aos proprios factos relatados pelo nobre presidente do conselho, dalli he que eu tiro que não cumpre a sua promessa...

O Sr. Presidente do Conselho:—Eu não fiz promessa nenhuma.

O Sr. D. Manoel (para o orador):—Vai muito bem, optimamente.

O Sr. Vergueiro:—Não sei qual de nós está mais esquecido.

O Sr. Presidente do Conselho:—Veja o meu programma.

O Sr. Vergueiro:—Parecia-me que convidava todos para uma conciliação, que dizia que havia ser conservador progressista.

O Sr. D. Manoel (rindo-se):—Apoiado, apoiado!

O Sr. Presidente do Conselho:—Isso sim, he verdade.

O Sr. Vergueiro:—Bem: que abria os braços a todos, isto he, a todos aquelles que quizessem votar conforme suas prescripções,

O Sr. Presidente do Conselho: — Segundo o senhor he assim.

O Sr. Vergueiro: — Que estava prompto a receber todos os que fossem para elle; mas como he que quer que vão para elle? Os factos que produzio o mostram...

O Sr. Presidente do Conselho: —Sempre fiz mais do que V. Exc. fez quando ministro.

O Sr. Vergueiro: — . . . recebe aquelles que se quizerem sugeitar cegamente á sua vontade.

O Sr. Presidente do Conselho: — E o senhor quando era ministro?...

O Sr. Vergueiro: — Não tratamos de quando eu era ministro, eu não prometti ser conservador progressista. Quando eu fui ministro, até fui accusado de immoralidade, e respondi a isso parece-me que victoriosamente,

O Sr. Presidente do Conselho: — Tambem tudo isso que diz já foi respondido.

O Sr. Vergueiro:—Não he resposta dizer: « Vós fizestes o mesmo »; sigam-se os nossos bons exemplos, mas reprovem-se os máos. Não he dizer: « Vós commettestes um crime, eu posso commetter outro. »

O Sr. Presidente do Conselho: — Quem não sabe executar nada do que aconselha, he fraco para aconselhar.

O Sr. Vergueiro: — Já digo, agora não póde dizer que me refiro a periodicos exagerados que propalam calumnias, refiro-me as palavras proferidas aqui.

O Sr. Presidente do Conselho: — Mas nem por isso póde deixar de fazer o mesmo que fazem esses periodicos.

O Sr. Vergueiro: — O que eu digo he que o nobre ministro tem adoptado esse nefando systema de dirigir as eleições...

O Sr. D, Manoel: — Apoiado.

O Sr. Presidente do Conselho: — O senhor he que quer dirigi-las.

O Sr. Vergueiro: —.... para fazer triumphar a sua vontade. Como não quer que se diga que o systema constitucional está falsificado? O governo o que quer he fazer as eleições, e para isso he que muda os presidentes, deixando sómente aquelles que obedecem ás suas vontades.

O Sr. D. Manoel: — Perfeitamente.

O Sr. Vergueiro: — He como se traduz aquillo que o senhor disse. Veja que não me refiro a periodicos da opposição.

O Sr. Presidente do Conselho: — O senhor póde ser tambem periodico da opposição.

O Sr. Vergueiro: — o que eu sinto he o Sr. ministro do imperio estar tambem envolvido nestas massadas....

O Sr. D. Manoel: — Apoiado, massadas!

O Sr. Vergueiro: — Mas desculpo esta condescendencia por pessoa tão respeitavel e que deve preponderar...

O Sr. Presidente do Conselho: — Isto he tactica sediça, não produz effeito.

O Sr. D. Manoel:— Vá indo, vá indo.

O Sr. Presidente do Conselho: — Não precisa de suas ordens.

O Sr. D. Manoel: — Vá indo.

O Sr. Vergueiro: — Nas irmandades todo aquelle que tem mais viveza, actividade energia, e esforça-se em ir adiante, he o que domina a irmandade; chama-se a isto carola....

O Sr. D. Manoel: — Apoiado. Ainda tem outro nome.

O Sr. Vergueiro: — O nobre presidente do conselho tem mais energia, mais actividade, mais animo para avançar, portanto deve dominar; ainda que não fosse presidente do conselho dominaria.

O Sr. Presidente do Conselho: — Por esse animo he que resisti no tempo em que servi como o senhor.

O Sr. Vergueiro: — Já digo, sinto que o nobre ministro do imperio estivesse mettido nisto, porque nem todos lhe darão a desculpa que eu lhe dou.

O Sr. Presidente do Conselho: — Elle não precisa de sua desculpa.

O Sr. D. Manoel: — Vá andando, vai bem.

O Sr. Vergueiro: — E isto, senhores, cabe em todas as questões do senado...

O Sr. D. Manoel: — Todos os dias.

O Sr. Vergueiro: — ... porque tem relação com a base essencial do systema constitucional que está aluida, arruinada com essa marcha que o nobre presidente do conselho confessa ter tido.

O Sr. Presidente do Conselho: — Que o senhor teve peior.

O Sr. Vergueiro: — Bem; mas não tratamos disto.

O Sr. D. Manoel:— Vai perfeitamente, Sr. Vergueiro.

O Sr. Presidente do Conselho: — Ora, o senhor não ha de achar que vai perfeitamente! Eu contento-me com o accordo da maioria.

O Sr. D. Manoel: — Faz bem.

O Sr. Vergueiro: — Quanto á colonisação já tenho dito bastante...

O Sr. Presidente do Conselho: — Falta-lhe outra vez contar o caso de S. José dos Pinhaes.

O Sr. Vergueiro:—Vou fazer agora uma observação para denunciar ao nobre ministro, se não tem noticia disso, um extravio. He sobre a renda do correio, que anda muito distrahida. Esta renda principalmente no tempo das eleições avulta muito; e ha nella um defraude muito consideravel. Os presidentes das provincias mandam expedir pelas respectivas secretarias as chapas dos individuos que são ou dizem ser candidatos do governo, não sei se são ou não: o que sei he que essas chapas são expedidas pelas secretarias das presidencias, tendo no sobrescripto —Serviço Publico—ao Sr. Fulano de tal.

Creio que pelas mesmas secretarias se fazem despezas de papel, pennas, obrêas, etc., que se gastam nestas chapas. Já se sabe que se ellas fossem lançadas no correio sem levarem as armas do governo, haviam de pagar o porte de 120 rs. ou qualquer outro.

He verdade, que póde-se dizer que isso são pingos de cera: que he 6 vintens? « Mas, senhores, são os milhares de pingos de cera que chegam para umas poucas de tóchas. Parecia-me que era bom que ao menos se fizesse uma recommendação aos presidentes, para que não continuassem a defraudar a renda publica deste modo, obrigando os cabalistas ou as facções a fazerem essas despezas.

Na ultima eleição em S. Paulo tornou-se isso muito patente, e o presidente não negou, antes confessou, porém disse que cuidava que isso não fazia mal. Não entro agora na questão da eleição; só trato de mostrar que he necessario aproveitar essa renda.

Por esse defraude creio que o secretario da presidencia podia ser responsabilisado, porque he facil averiguar em quanto andou, contando-se o numero dos eleitores á razão de 120 rs. cada carta, papel, tinta, obrêa, etc. Julgo que essa responsabilidade póde ter lugar desde que se poz o caso em pratos limpos sem admittir questão nenhuma.

Portanto, recommendo este negocio á consideração do nobre ministro.

Tambem queria pedir uma simples informação a S. Exc.

Ha na casa um projecto que já passou em segunda discussão, autorisando o governo para reformar a secretaria do imperio. Eu tinha-me opposto a esta reforma; porém desejára saber a opinião do nobre ministro a este respeito, isto he, se com effeito a reforma he necessaria, e he tal que exija uma autorisação do corpo legislativo. Resumirei os argumentos que tenho contra essa medida.

O Sr. Presidente: — Perdôe-me o Sr. senador, isso não está em discussão.

O Sr. Vergueiro: — Oh! se está! Estamos discutindo a repartição do imperio.

O Sr. Presidente: — Mas não a autorisação para reformar a secretaria.

O Sr. Vergueiro: — Se eu quizer propôr uma emenda para que essa idéa passe aqui, que me importa com o projecto em que a lei está? He muita restricção da parte de V. Exc.! Posso fallar sobre a rubrica, e não hei de dizer e perguntar o que he preciso nessa repartição.

O Sr. Presidente: — Póde fallar sobre a secretaria; mas não sobre a autorisação.

O Sr. Vergueiro:—Se o nobre ministro fosse convidado para discutir o projecto em que se acha essa autorisação, eu nada diria agora; mas elle não tem de ser convidado, e visto que se trata nesta occasião da secretaria do imperio, desejo que S. Exc. me informe sobre as necessidades dessa secretaria para eu me poder regular.

Entendo que para o expediente da secretaria o nobre ministro não precisa de autorisação alguma, porque isso he objecto de regulamento do governo. O nobre ministro póde precisar de autorisação para augmentar a despeza, augmentando ordenados e creando novos empregados.

Isso he objecto de lei, se bem que um nobre senador dissesse aqui na casa que não sabia bem quaes os limites entre lei e regulamento; porém sabe-se muito bem no ponto a que me refiro, porque he da constituição o pertencer ao corpo legislativo crear empregos e marcar ordenados, e portanto isso não póde ser nunca do poder executivo.

Assim, pois, se o nobre ministro precisa de mais empregados, que custa dize-lo? quantos precisa? Creio que nenhum membro desta casa quer negar ao governo aquelles meios de que necessita para bem desempenhar suas funcções; e por conseguinte, se o nobre ministro disser que precisa de mais officiaes de secretaria e de mais dinheiro para os pagar, tomariamos isso em consideração, e lhe dariamos aquillo que entendessemos que era justo. Eis o meio por onde eu queria acabar essa longa discussão.

Porém esse projecto falla em tres directorias, e eu já disse que não entendia o que eram directorias dentro da secretaria. Supponho que he o mesmo que secções; mas neste caso para que essa mudança de nome? A palavra directoria induz idéa de governar, de ter uma autoridade propria; se isto he assim então eu digo que he uma monstruosidade crear directorias dentro da secretaria a que pertence o expediente.

A secretaria he para o expediente; ninguem alli governa senão o ministro, porque he o chefe da secretaria, porque he o secretario, e por isso se diz:—ministro e secretario de estado—; mas, como não póde assistir a todos os detalhes do expediente, nomea-se então um official-maior para tomar contas disso debaixo das vistas do secretario de estado. Onde pois, encaixar n'uma repartição de expediente tres governos? Não sei de que maneira; e por ora isso esta n'uma obscuridade tal que, desejando eu dar ao governo todos os meios necessarios para funccionar, não sei como hei de votar. Essas directorias, caso sejam necessarias, devem estar fóra.

Eu não tinha estudado bem a materia quando fallei, depois foi que a examinei. Para que tantas directorias? Já existe a directoria das terras publicas, a directoria geral dos correios; ha tambem uma cousa que não sei se he directoria da hygiene, e tambem uma estação administrativa immediata; ha a inspectoria das escolas e não sei o que mais. Tenho parafusado, e não me tem sido possivel descobrir para que são mais tres directorias, vindo a secretaria do imperio a ficar com mais de meia duzia dellas. Acho isso muito extraordinario.

FOLHETIM.

DOUS CASAMENTOS INFELIZES. *

POR NATHANIEL.

IV

Um bello casamento.

(Continuação.)

« Anna Mobray á Maria de Glandevez.

« Abandonada! deshonrada! perdida! minha mãi, sua maldição matou-me. Ah! estou bem punida! que farei? que será de mim? Elle partio escrevendo-me que eu não era sua mulher, que eu não tinha o direito de assignar o que havia assignado, que elle recobrava sua liberdade e restituia-me a minha.

Não bastavam tantos soffrimentos! a deshonra veio marcar-me na fronte com um signal horrivel. Minha filha, não tens pai, esconde-te em meu seio, haverá uma macula em toda a tua vida, pura e innocente victima, houve vergonha sobre teu berço.

« Todavia, meu Deos, vós o sabeis: elle pronunciou em vossa presença as palavras que ligam dous destinos, e recebestes seu juramento assim como o meu; porque razão só eu cumpro o que ambos tinhamos promettido? Elle diz que restitue-me a liberdade, vós o ouvis, meu Deos! Tomou-me no regaço de minha mãi, feliz, sem macula, sem remorsos, e deixa agora ao desespero e ao opprobrio o resto de uma vida que perturbou. A liberdade de morrer de dôr e de vergonha, eis a que elle me restitue!

« Horriveis pensamentos atravessam-me a cabeça. Serei destinada a acabar por um crime? Será isso um crime para quem soffre tanto? Viver sem poder levantar os olhos, viver para ouvir minha filha censurar seu nascimento, viver para não ter um nome que dar-lhe, viver com o rubor na fronte, oh! não tenho a coragem de soffrer essa triste vida; peço-vos de joelhos desgraças, meu Deos, mas poupai-me a vergonha. Vós que me déstes uma alma que a deshonra revolta, vós que sois poderoso e bom, recebei em vosso seio vossa fragil creatura. Ella não póde mais soffrer, meu Deos. Deixou nos arbustos e espinhos do caminho os thesouros de affeição que lhe déstes, agora vacilla, e vai cahir, se não lhe estender a mão.

« Maria, minha irmãa, he a ti que fallo? Estou fóra de mim, as idéas abrazam-me a fronte, uma febre terrivel devora-me. Tinhas-me escripto, eu devia responder-te. Tinhas-me pedido um nome, e eu tambem tinha um nome, um nome que me havia sido dado perante Deos, um nome que tinha-me penetrado tanto no coração, que julgava não esquecê-lo jamais, e esqueci-o como tudo o mais.

« Eu estava tão bella nesse dia! Edgard estava a meu lado. Bom Edgard, quanto me ama! Foi elle que prometteu amar-me e proteger-me, não he assim? Foi a elle que prometti um amor eterno? Tive um sonho horrivel, julgava não ser sua mulher; mas a porta abrio-se, veio alguem; Maria, estou salva, he meu amigo, meu guia, meu apoio. Ah! agora lembro-me, tinhas-me pedido o nome delle, eu chamo-o Edgard, os outros o chamam sir Dudley. »

CONCLUSÃO.

Quando esta carta chegou ao castello de Saint Vincent, madama de Saiseval abrio-a, e não atreveu-se a entrega-la á filha. A doença de que Maria estava atacada tinha feito tantos progressos durante o verão que ella não podia mais sahir do quarto. Ernesto e a mãi não a deixavam. Quanto ao conde, ia todos os dias regularmente passar duas horas com ella depois do jantar, e nunca se esquecia de perguntar-lhe se não ficaria brevemente em estado de descer a sala de jantar, o que não deixaria de fazer-lhe muito bem.

« Então Maria, apezar de seus soffrimentos, deixava ver sobre os labios um leve sorriso. Depois que sentia-se perto da morte tinha-lhe voltado um raio de alegria, e ella havia recobrado sua antiga serenidade. Para enganar a mãi, que não conhecia a gravidade da doença, ella corava todos os dias com rebique as faces brancas como cera, e disse uma vez a Ernesto sorrindo melancolicamente, que era essa a unica de suas prerogativas de mulher casada de que teria usado com prazer.

« — Devo fazer-me agora garrida, acrescentou ella, porque não tenho tempo a perder; não he assim, Ernesto? »

Ernesto só respondia com suspiros suffocados. Sua arte impotente não servia senão de marcar-lhe desapiedadamente o dia da morte de Maria sem podê-lo afastar.

Todas as vezes que o relogio tocava, o som retinia-lhe dolorosamente n'alma como um dobre funebre. Era a diminuição de uma vida que brevemente não se contaria mais por dias, senão por horas; era mais uma gota d'agua, que sahia de uma fonte quasi secca. Os mesmos indifferentes não podiam chegar-se ao leito em que se extinguia tanta formosura e virtude sem experimentarem um sentimento de dôr e de sympathia. Com effeito era um doloroso espectaculo o dessa mulher moça, que occultando por uma terna piedade para com a mãi que a tinha sacrificado a realidade de sua doença debaixo da hypocrisia da saúde, dispunha-se a esperar o golpe fatal, como se fosse uma festa, e fallava ainda em futuro, quando a inefavel ironia da morte percebia-se já debaixo do rebique que ia desapparecer aos frios suores da agonia.

Todas as conversações de Maria com a mãi eram cheias de lembrança de Anna. Elle tinha obtido seu perdão. Madama de Saiseval, assustada pela ultima carta de Anna, tinha consentido em escrever a filha arrependida, para induzi-la a ir abraçar a irmãa. Porém esse convite havia ficado sem resposta, uma segunda carta, e depois uma terceira tiveram a mesma sorte.

A anciedade de Maria era tão grande, que a mãi determinou-se a escrever ao consul franzez em Londres, rogando-lhe que tirasse informações. Ernesto de sua parte havia escripto ao seu amigo. Todos os dias esperava-se a resposta, e todas as vezes que as cartas chegavam, via-se passar pelo semblante da doente um raio de esperança que se eclipsava logo.

O verão tinha-se terminado sem produzir nenhum melhoramento no estado de madama de Glandevez. O outono tinha tornado as folhas amarellas, e ellas começavam a cahir. A natureza tomava o luto.

O cura de Chateauneuf, que desde que a doença de Maria fazia progressos tão rapidos, assentava-se todas as manhãas alguns momentos junto do leito, tinha vindo á hora ordinaria, e Maria desejou ficar a sós com elle.

« — Senhor cura, disse-lhe com voz fraca, como se faltasse-lhe a respiração, só ha uma cousa com que não posso reconciliar-me em meu destino... he a ignorancia em que estou sobre a sorte de minha pobre irmãa... Porque razão Deos, tão bom para comigo, seria mais severo para com ella?

« — Ah! minha filha, disse-lhe brandamente o sacerdote, he porque sua irmãa e vossê não seguiram a mesma vereda. Vossê aceitou o sacrificio, e sua irmãa transpoz os limites do dever para ir ao que julgava ser a felicidade. Vossê soffreu seu destino, e sanctificou-o pela submissão e pela paciencia; ella quiz fazer o seu por si mesma.

« — Este pensamento de minha pobre Anna volta-me incessantemente e perturba-me, tornou tristemente a doente.

« — Seus pensamentos sobre ella devem ser orações, respondeu o sacerdote. »

Maria agradeceu ao velho cura fazendo um signal com a cabeça; pelo leve movimento de seus labios, e pela pressão que suas delgadas e transparentes mãos imprimiam ao pequeno crucifixo de marphim que seguravam, pôde-se perceber que ella orava pela irmãa.

Quando a doente sentio-se algum tanto mais forte quiz cumprir os ultimos deveres, e então começou uma desses scenas sublimes, que approximam o céo da terra: o veneravel sacerdote inclinando a fronte idosa para essa graciosa cabeça de mulher, que ainda na flor da mocidade curvava-se debaixo do peso da dôr, um velho exhortando a morte uma menina, uma confissão de anjo ouvida por um santo, a virtude ajoelhada diante de Deos, e rogando pela innocencia.

O dia estava tão bello, que tinha-se aberto a janella que dava para o jardim. Uma branda viração trazia ao quarto da doente o halito embalsamado das flores, que ella tinha cultivado. Aquella brisa tão suave, aquelle céo tão puro, aquelle sol, que assomando no horisonte brilhante e radioso, deixava cahir seus raios sobre aquelle semblante coberto da pallidez da morte, emfim todas as alegrias de uma bella manhãa, e todas as tristezas de uma existencia que acaba, havia nesse contraste um poder irresistivel, que teria tocado as almas ainda as mais duras, e que despedaçava o coração do sacerdote.

Poucos annos antes elle apresentára pela primeira vez Maria no altar, e agora em vez de fallar-lhe de futuro devia fallar-lhe de morte. Sua velhice estava reservada para aquelle triste ministerio! As lagrimas do velho cahiam com suas palavras. Ouvindo aquella victima accusar-se de seus soffrimentos, como qualquer se accusa de suas faltas, vendo tanta innocencia conhecer o arrependimento, tanta pureza pedir misericordia, o ministro de Deos encanecido na pratica de todas as virtudes lançava tremendo os olhos sobre si mesmo, e achava maculas na santidade de sua vida.

Entretanto as palavras sagradas soavam ainda, o perdão do céo pairava sobre essa agonia, e o silencio apenas era perturbado por alguma andorinha que prestes a partir para longinquos climas dava de quando em quando um grito brando e mavioso, como se quizesse tomar aquella jove alma sobre suas azas para ir depô-la no seio de Deos.

Quando depois de ter dado todos os soccorros da religião, o cura de Chateauneuf deixou a cabeceira da doente, Maria passou algumas horas tão tranquilla, que a mãi começava a recobrar esperanças; mas consultando Ernesto com os olhos encontrou-lhe no semblante uma expressão de dor tão pungente que conheceu que os ultimos momentos da filha estavam proximos.

Maria chamou a todos com um signal para junto do leito, tomou a mão da mãi e levou-a aos labios. Pedio depois perdão ao conde de Glandevez de todos os incommodos que lhe dera sua doença. Depois inclinando-se para Ernesto disse-lhe com voz tão baixa que suas palavras pareciam sahir de um tumulo:

« — Ernesto, depois que eu morrer, tome este pequeno crucifixo e conserve-o em minha memoria. »

No meio dessa scena de dor, á porta abrio-se repentinamente, e um criado entregou a madama de Saiseval uma carta com o sello da Inglaterra. Quando Maria ouvio a mãi annunciar essa boa noticia rompendo vivamente o sello, um relampago de alegria brilhou-lhe nos olhos, e depois ajudada por Ernesto levantou-se um pouco, e assentou-se.

Madama de Saiseval abrio convulsivamente a carta, a qual continha o seguinte:

« Em Bedlam no quarto n. 23 foi encerrada em consequencia de uma alienação mental Anna Mobray, Franceza, que disse ter vinte e dous annos. Sua prisão he paga por um generoso gentil-homem chamado sir Edgard Dudley, o qual dá tambem o necessario para o tratamento de uma menina pertencente a dita Anna Mobray, e que ficou sem protecção.

Aterrada e attonita, madama de Saiseval voltou-se para o leito de Maria; porém já era tarde, ella tinha cessado de soffrer. No momento em que a mãi abria a carta, Maria procurando o olhar de Ernesto fito com uma firmeza singular sobre o retrato deixado por madama de Rouville, indicava-lhe o céo como a patria onde se haviam de tornar a encontrar todos tres e entregava brandamente a alma a Deos. Só quando entrou no seio paterno foi que ella soube quanto tinha de rogar pela irmãa.

Madama de Saiseval na agonia de sua dor deixou cahir a carta fatal, e precipitou-se sobre o leito de morte. Ernesto que tinha lido com um olhar a triste noticia, fechou respeitosamente os olhos de Maria, tomou o crucifixo que ella lhe deixara e fallando a quem não existia mais disse:

« — A herança he mais rica do que vossê pensara Maria, aceito sua sobrinha orphãa, e sua irmãa douda. Vossê vai-se, legando-me um dever, adeos minha irmãa; obrigado, meu Deos! »

Depois voltando-se para madama de Saiseval accrescentou com um accento, em que a reprehensão misturava-se com uma inefavel piedade:

« — Ah! senhora, Deos he severo, mas he justo. Deixo-a com sua expiação. Chore, mas submetta-se. Foi a senhora quem causou a desgraça de suas duas filhas! »

Dito isto, elle sahio para ir chamar o sacerdote.

Madama de Saiseval ficou abatida debaixo do peso destas palavras como se um raio a tivesse tocado. Seus olhos pareceram abrir-se e a prophecia que lhe fizera o cura de Chateauneuf alguns dias antes da fugida de Anna, voltou-lhe á memoria. Pelo poder de imaginação que foi dado ao homem, ella reportava-se a essa scena, e julgava assistir-lhe ainda, ouvia a voz do sacerdote, via suas filhas vivas e bellas; o mais não passava de um sonho. Bastava-lhe uma palavra para arrancar Maria e Anna a seu fatal destino, e ella ia dizer essa palavra. Depois de ter-se abandonado algum tempo ás illusões de suas lembranças, despertou repentinamente para a dolorosa realidade de sua situação, achando-se em frente do leito de morte que lhe tinha apparecido tres annos antes nas ultimas palavras do velho sacerdote.

Tres annos tinham sido sufficientes para essa tarefa. Tanta mocidade, tanta formosura, tanta graça, tudo havia desapparecido e desses dous destinos tão risonhos não restava mais do que um quarto de douda, e um leito de morte. Taes foram os resultados desses dous casamentos.

Collocada entre os despojos mortaes de Maria e a carta que traçava a sorte ainda mais funesta de Anna, madama de Saiseval pôz-se a tremer. Pareceu-lhe que a desgraça das duas filhas gritava ao céo contra ella e teve medo, sahio precipitadamente do quarto funebre, e descendo os degráos da escada com passo convulsivo encontrou uma pessoa que subia. Ergueu os olhos e deu um grito como se houvesse tocado em uma serpente: essa pessoa era Aglaé. No desprezo e no odio de que estava animado o olhar que esta lançou-lhe, madama de Saiseval tinha lido o destino que lhe restava sobre a terra. Aglaé parecia já reinar nessa casa, seu ar altivo e desdenhoso manifestava assaz suas pretenções e esperanças; ella nem voltou a cabeça, e continuando a subir sem pronunciar uma palavra, entrou no quarto habitado pelo silencio e pela morte.

Sua alma inflexivel commoveu-se todavia ao aspecto do quadro que ahi aguardava-a, e um sentimento que assemelhava-se ao respeito e á piedade veio abrandar aquella indole de bronze. A carta que referia a demencia de Anna tinha ficado aberta sobre o leito da irmãa. Entre esses dous destinos que ella invejara pouco antes e que acabavam de terminar lugubremente, Aglaé sentio cahir seu odio, e cedendo á influencia irresistivel da tranquillidade e da paz que reinavam nesses lugares perdoou á desgraça daquellas, cuja prosperidade havia amaldiçoado. Aglaé era grande pela intelligencia posto que corrupta pelo coração, e comprehendia a virtude, embora não a praticasse. Quando o semblante de Maria appareceu-lhe pallido e triste, mas com a doce magestade que uma morte santa deixa sobre o semblante dos que não existem mais, ella sentio-se vencida, e achou-se ajoelhada sem o saber e sem o querer diante daquella mesma a quem affectava affrontar quando estava ainda viva. Ficou assim sepultada alguns minutos em suas reflexões, e depois levantando-se tirou lentamente uma rosa branca que trazia no cinto, depositou-a sobre o leito da defunta murmurando estas palavras: « Dorme, pobre menina quebrada por um destino que não era feito para tua pureza e innocencia, e ao qual uma mãi imprudente quiz conduzir-te. Achaste teu lugar no seio de Deos, Maria, e deixas-me o meu sobre a terra. »

Depois continuou abandonando-se ao curso de suas idéas: « Eis aqui tres destinos de mulher bem estranhos! Entradas todas tres na liça social em que uma pessoa deve quebrar os obstaculos ou ser quebrada por elles, todas tres deixamos nella alguma cousa: Maria, a existencia; Anna, a razão, e eu, a alma, a qual sinto que Deos rejeitou! Destas tres raparigas risonhas que ha quatro annos corriam debaixo dos verdes carpes, resta hoje uma santa no céo, uma douda no hospital de Beldam e uma fidalga no castello de Saint Vincent.

No momento em que pronunciava estas ultimas palavras um sorriso deslisou-se-lhe pelos labios, e ella accrescentou abaixando a cabeça:

« A fidalga he talvez a mais miseravel das tres. » Mas levantou logo a fronte, e como se o orgulho suffocasse o gemido da consciencia, esclamou retirando-se: Que importa? he preciso que se cumpra o destino de cada um; Maria morreu, Anna está douda, agora estamos nós dous conde de Glandevez! »

FIM.

* Vide *Diario* n. 217.

MUTILADO

Portanto o que eu desejava era que o nobre ministro, com a intelligencia que tem, com o zelo que costuma empregar no serviço publico, e a sua dedicação ao trabalho examinasse o que he preciso fazer na secretaria para melhorar o expediente independente de lei.

Eu já fiz minha semana nessa secretaria, e em tempos calamitosos, em tempos em que ella com effeito necessitava de uma reforma muito grande, porque tinha sido regida por um official-maior muito habil, mas que tinha o arranjo da secretaria na cabeça; não deixou ficar nada, e o que entrou era o opposto delle.

Se eu, por exemplo, queria não exceder as verbas do orçamento e perguntava se ainda havia dinheiro, o official-maior me respondia: « Vou mandar saber no thesouro; » de sorte que ao principio foi necessario saber no thesouro quanto a secretaria tinha gasto; ao depois estabeleci uma contabilidade que não sei se ainda existe: fiz contador de um official, e assentei que estava no meu direito, que não era necessario recorrer ao corpo legislativo para estabelecer essa contabilidade.

Houve occasião de se procurar uns mappas, umas cartas topographicas, lembro-me que uma foi para a abertura do canal do mangue, e não foi possivel achar; mandou-se procurar no archivo militar, tambem ahi não se achou, e afinal foi-se descobrir na mão do engenheiro que a tinha feito, o Sr. Monteiro, que nesse tempo era major. Então estabeleci que não sahisse papel nenhum daquella qualidade.

De outra vez procurou-se a carta do nivelamento do canal da Pavuna: esta tinha desapparecido, e dizia-se que tinha ido para a camara dos deputados; não estava lá, e a afinal appareceu em casa de um deputado. Disse eu: « Isto he uma desordem, he necessario haver uma caixa onde se guardem todos os documentos estatisticos. »

Providenciei, e assim fui andando sem barulho, não fiz regulamentos nem incommodei o corpo legislativo. Portanto aquelles defeitos que ha na secretaria o ministro póde emendar muito bem, está isso nas suas attribuições.

Quero lembrar um melhoramento que eu quiz fazer, mas que não se realisou, porque além de gravemente doente, estive muito pouco tempo nessa repartição. O que achei naquelle tempo de certo hoje não acontece, foi muita ignorancia dos empregados: o que passava por mais habil redigia muito bem um officio, extractava tambem muito bem, mas não era capaz de examinar um negocio. Não havia alli quem soubesse uma lei administrativa da repartição, e eu quero que os officiaes de secretaria sejam, não doutores, não exijo isto, mas que tenham conhecimento das leis administrativas que correm pelas suas repartições; he isto indispensavel. Tentei fazer uma collecção dessas leis, para entregar a cada um o seu exemplar, afim de que estudassem, porque creio que todos aquelles que tivessem boa comprehensão haviam de querer habilitar-se; porém sahi e ficou isso assim.

Isto aponto para mostrar que não vejo necessidade de dar-se autorisação para o arranjo do expediente: e aquillo que não he expediente não deve fazer parte da secretaria; então essa autoridade que obre sobre sua responsabilidade, deve estar fóra, e dahi haver o recurso competente para o governo. Entendo que o governo não deve administrar, deve só governar, e aquellas directorias que se crearem, essas que administrem, mas então não podem confundir-se com o expediente da secretaria: este he o meu modo de pensar.

Desejo, pois, ouvir a opinião do nobre ministro a este respeito.

Indo-se proceder á votação, reconhece-se não haver casa, motivo pelo qual fica a discussão adiada.

O Presidente designa a ordem do dia, e levanta a sessão.

— 9 —

Lida e approvada a acta da antecedente, o primeiro secretario dá conta do seguinte expediente:

Um officio do secretario da camara dos deputados, em que participa a eleição da mesa que tem de servir no corrente mez.

Outro acompanhando a seguinte proposição.

A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1. Fica approvada a aposentadoria concedida por decreto de 22 de agosto de 1850 ao juiz de direito Francisco de Souza Martins com o ordenado por inteiro de 1:600$.

« Art. 2. Revogam-se as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 8 de agosto de 1854. — *Visconde de Baependy*, presidente. — *Francisco de Paula Candido*, primeiro secretario. —*Francisco Xavier Paes Barreto*, segundo secretario. »

Do primeiro fica o senado inteirado, e a proposição que acompanha o segundo vai a imprimir não o estando.

Um officio do presidente da provincia do Maranhão, acompanhando uma representação da assembléa legislativa da mesma provincia solicitando o pagamento da quantia de 621:463$533, bem como os juros da lei que ella possa ter vencido pelo menos até o anno de 1827, em que foi fundada a divida geral do estado.—Remettido á commissão de fazenda.

O Sr. Visconde de Abrantes apresentou o seguinte projecto:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1. O governo fica autorisado a promover a encorporação de companhias para a pesca, salga e secca de peixes no litoral e rios do imperio, concedendo ás primeiras que se estabelecerem regularmente em diversas paragens todos ou alguns dos seguintes favores.

« § 1. Garantia de juros até 5 por cento por tempo que não passe de cinco annos dos capitaes effectivamente empregados na acquisição das embarcações e apprestos necessarios para a pescaria, e no estabelecimento de feitorias para o serviço da salga e secca, e abrigo do pessoal e material das companhias.

« § 2. Concessão de marinha e terrenos publicos nas ilhas e costas de terra firme para a fundação das ditas feitorias.

« § 3. Isenção por 10 até 20 annos: primeiro de direitos de importação das materias indispensaveis para o serviço proprio das companhias; segundo, dos direitos de exportação, e dos de consumo interior, do peixe salgado ou secco, produzido pelas companhias; terceiro, do recrutamento para o exercito, e do serviço da guarda nacional, a respeito de todos os individuos utilmente empregados no serviço das companhias; e quarto do recrutamento para a marinha, mesmo em tempo de guerra, a respeito dos patrões das embarcações, dos moços ou aprendizes menores de 18 annos, e dos mestres ou directores dos trabalhos das feitorias.

« § 4. Premios de 100 a 500 rs. por arroba de peixe salgado ou secco com perfeição, que durante os primeiros quatro annos, for directamente vendido para o consumo interno, ou exportado pelas companhias.

« Art. 2. O mesmo governo poderá sujeitar as companhias em compensação dos referidos favores, aos onus que julgar conducentes para maior fomento da industria das pescarias, e augmento da população maritima.

« Outrosim poderá, nos regulamentos que fizer, para evitar que se abuse dos mesmos favores, impôr, além da perda destes, penas de prisão até 6 mezes, e multa até 1:000$.

« Art. 3. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço do senado, 7 de agosto de 1854.—*Visconde de Abrantes.*

Fica sobre a mesa.

O Presidente declara que vai proceder ao sorteio da deputação que tem de receber o Sr. ministro dos negocios do imperio, e sahem eleitos os Srs. marquez de Itanhaem, Hollanda Cavalcanti e Araujo Ribeiro.

Entrando-se na ordem do dia, tem lugar a primeira discussão do projecto apresentado pela commissão de constituição autorisando o governo a conceder carta de naturalisação a Emilia Eulalia Nervi, natural de Genova, e passa á segunda.

Segue-se a terceira discussão, com as emendas approvadas na segunda do projecto apresentado pela commissão de fazenda, dos artigos additivos destacados do projecto do orçamento de 1854 a 1855.

Esta discussão ficou adiada pela hora.

Introduzido o ministro do imperio com as formalidades do estylo, prosegue a segunda discussão adiada do orçamento do imperio.

O Sr. Costa Ferreira faz algumas considerações sobre differentes assumptos depois do que, dada a hora, fica adiada a discussão.

Retirando-se o ministro, o presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCA.

MARANHAO'.

S. Luiz 12 de setembro.

O mez de agosto, que em todos os tempos parece ter sido de pessimo agouro, não deixou de offerecer entre nós alguns desses factos, que nos obrigam de certo modo, a acreditar nas bruchas tradicções dos nossos antepassados. A semana de S. Bartholomeu, foi toda recheiada das obras que a credulidade publica, faz depender da vontade do maligno anjo que descança avermelhado aos pés do archanjo S. Miguel.

No dia 19 daquelle aziago mez, no districto da villa do Paço, Marianno Pereira de Alem, apresentou-se no sitio de Manoel Pereira da Cunha Junior, a pretesto de examinar umas terras para outrem. Ao amanhecer do dia 20, depois de haver pedido uma arma de fogo ao dono da casa, dizendo, que desejava ir á caça, suicidou-se rasgando com um tiro o coração.

No bolso do infeliz havia uma carta em que elle confessava o attentado, e declarava que, por motivos de atrasos em seus negocios, resolvera dar aquelle horrivel passo. Deixou uma triste mulher e seis filhos.

No mesmo dia 20, ás 8 horas da noite, Maria Pires Lima, moradora na rua do Passeio, foi, ainda que sem grave perigo, esfaqueada pela mulata livre de nome Anna Maria da Conceição, moradora na rua de S. Rita.

No dia 21 das 9 horas para as 10 da manhãa, na rua Grande, o preto Antonio, escravo de Manoel Carlos Godinho, ferio com uma faca a tres individuos, dos quaes um de menor idade, segundo me consta fallecera. Interrogado pela autoridade competente, declarou que praticara taes factos, porque queria ir para ás galés, aonde melhor vida passaria do que em companhia de seu senhor, o qual de modo algum, nunca lhe quiz dar escripto para procurar outro senhor, antes o pretendia mandar para fóra da cidade.

No mesmo dia os sinos deram signal de fogo: era o entulho de lixo das barreiras da *Trindade*, que ardia, e a fumaça incommodava os vizinhos, que temiam ser asphixiados por aquelle combustivel de pessimo aroma.

No dia 22, uma preta crioula, de nome Romana, escrava de D. Joanna Maria Leocadia da Silva Parente, tentou suicidar-se dando um golpe no pescoço com uma faca de mesa, de que apenas resultou copioso derramamento de sangue. Foi levada á esse acto, segundo declarou, pela razão de que sua senhora, de forma alguma, a queria vender.

Neste mesmo dia, victima de antigos padecimentos, deu a alma ao Creador, o Sr. brigadeiro Antonio José de Carvalho, que ultimamente commandou o 5.° de fuzileiros. Era natural de Olivença (hoje no dominio Hespanhol.) Fez a guerra da peninsula, e era um dos mais antigos bravos do exercito.

O seu corpo acha-se sepultado no cemiterio dos Passos, fizeram-se-lhe todas as honras, que lhe competiam.

Nesse mesmo dia, um menino fracturou gravemente a cabeça de um outro, com uma pedra.

Ainda no mesmo dia duas mulheres brigando com um marinheiro (que desigualdade!) cortaram-lhe uma orelha... E que tal!...

O *Progresso* ainda informa que por aquella occasião, um marceneiro, não sei aonde morador, quebrara as queixadas á outro.

No dia 23 á tarde, por motivos não sei de que rixa, o Sr. tenente de policia Almeida quebrou á cabeça ao Sr. A. B. Jorge Sobrinho.

Consta, que apezar de começado o processo, o offendido desiste da sua continuação.

No dia 24 a meia noite, ardeu uma palhoça lá para as bandas de S. Panteleão, que causou algum alarma. O incendio foi de prompto extincto em virtude dos soccorros, que rapidamente se apresentaram...

Basta de enumerar-lhe desastres dessa terrivel semana que lá se abysma no golfão do passado....

Passemos á cousas mais alegres.

Findou-se o mez com a festa, acompanhada das competentes novenas, da Santa Martyr Philomena, erecta no convento do Carmo. Houve o fogo de artificio, a musica e a concurrencia do estyllo. A lua, que presidia á tudo isso, era uma das mais bellas, que podia haver.

Acaba de abrir-se uma sociedade de baile denominada — Recreio Militar — a sua primeira reunião teve lugar no dia 6 do corrente. A concurrencia foi soffrivel, como optimos os refrescos e mais confortos offerecidos aos diletantes de ambos os sexos. Teve lugar ha dias na sala da praça do commercio, a reunião dos Srs. negociantes, que deve representar o nosso corpo commercial.

Obtiveram a maioria de votos, os Illms. Srs.:
João Gualberto da Costa,
Manoel Antonio dos Santos.
José Antonio da Silva Guimarães.
Manoel Gonçalves F. Nina.
Jorge Maria de Lemos e Sá.
Luiz da Serra Pinto.
Manoel Pereira Guimarães Caldas.
Antonio Francisco de Azevedo.
Joaquim Antonio da Silva Ferreira.

No dia 19 proximo passado instalou-se a repartição das terras, creada nesta provincia. São os seus empregados, os seguintes senhores:
Dr. João Pedro Dias Vieira, delegado do director geral.
Dr. Antonio Joaquim Tavares, procurador fiscal da thesouraria.
Dionisio Alves de Carvalho, official da secretaria.
João Isidoro Xavier de Brito, amanuense.
Francisco Antonio Bandeira de Mello, porteiro archivista.

Hontem as 10 da manhã, entrou do sul o *S. Salvador*; e como não seja tão carrança como o *Princeza Leopoldina*, que he o portador desta, aguardo o mais que falta para quando aquelle barco voltar do Pará e para essa se dirigir.

Por isso dir-lhe-hei —até logo.

PIAUHY

Therezina 17 de agosto.

Julio Cezar, escrevendo para Roma acerca deseus triumphos alcançados contra Farnaces dizia com o maior laconismo do mundo *veni, vidi vinci*! Ora assim podesse eu reunir em poucas palavras o que tenho a dizer-lhe d'esta vez! Soffro em minha saude, e o exercicio de escrever me incommoda bastante. Conseguintemente serei por necessidade o mais lacoaico possivel, sem com tudo me esquecer da conveniencia de ser minucioso. Não sei se poderei conciliar cousas tão oppostas.

Começo por fallar-lhe ainda da navegação do rio Parnahiba. Como deve saber, o projecto do illustre deputado, Dr. Paranaguá, passou na camara dos deputados, e a esta hora ja deve ter passado no senado tal qual foi da camara-baixa; porque á projectos d'essa ordem não se faz opposição. Não vejo inconveniente em aqui transcreve-lo.

A assembléa geral legislativa resolveu:

« Art. 1°. Fica o governo autorisado á conceder á particulares, ou á companhias, que emprehenderem a navegação por vapores nas aguas do rio Parnahiba privilegio, que não exceda de vinte annos, e uma subvenção correspondente á extenção e numero de viagens, que se effectuarem annualmente a qual navegação se ligará pela maneira mais conveniente á do littoral de que trata o n. 5 do art. 1. da lei n. 632 de 18 de setembro de 1851.

« Art. 2. O governo para que se realise a navegação de que trata o referido n. 5 do art. 1. da lei n. 632 de 18 de setembro de 1851, poderá augmentar a respectiva subvenção, designando os portos em que os vapores deverão tocar.

« Art. 3. As subvenções de que tratam os artigos antecedentes serão submettidas á approvação do corpo legislativo.

« Art. 4. As despezas autorisadas por esta resolução serão feitas pela receita ordinaria, e na falta pelos mesmos meios estabelecidos na lei do orçamento para supprir o deficit.

« Art. 5. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Será por certo esta occasião a mais azada, para dizer algumas palavras ácerca do autor deste projecto, e a respeito dos heroicos empenhos e esforços, que tem empregado para levar a effeito negocio de tanta magnitude; porém o Dr. Paranaguá he pessoa bem conhecida do paiz, apreciado pelos seus talentos, e por suas brilhantes qualidades, e não precisa dos elogios do seu pobre correspondente. Conseguintemente só direi que o Piauhy lhe deve o maximo dos beneficios, que lhe poderia prestar seu dedicado filho. Se todos quantos são chamados para representar o paiz comprehendessem como o Dr. Paranaguá a altura de sua missão, nosso estado de cousas seria por certo mais lisongeiro. Temos certeza que o projecto de nossa navegação a vapor passará no senado tal qual passou na camara dos deputados. O governo imperial tem as melhores disposições para favorecer e levar a effeito esse grande melhoramento, de que tanto carece o Piauhy; e por que nos achamos em uma situação, em que os capitaes procuram empregos desta ordem, e o paiz todo converge para o ponto dos melhoramentos materiaes—eu digo com os meus botões: — a navegação do rio Parnahiba não se deixará esperar por muito tempo: e digo mais: —Em Pernambuco se organisa uma companhia para emprehender a navegação a vapor até a provincia do Ceará, ou antes até um porto dessa provincia bem proximo á cidade da Parnahiba. Essa realidade he para mim muito lisongeira, por que eu faço este raciocinio.— Convirá muito á companhia Pernambucana tomar a seu cargo a navegação do nosso rio, ou melhor, companhia nenhuma lucrará tanto como essa navegando o Parnahiba, já porque se tornará mais respeitavel, já porque com mais facilidade a poderá levar a effeito, reduzindo-se toda a questão á existencia de mais 2 pequenos vapores de força de 30 cavallos, que liguem a capital do Ceará ao porto da Parnahiba, e este ao desta capital. A subvenção correspondente á navegação do nosso rio, e mais a correspondente á navegação do littoral seria bastante para animar a empreza, se não occorresse uma circumstancia, que ainda a torna mais realisavel. A nossa assembléa provincial acaba de autorisar a presidencia a conceder uma subvenção de réis 10:000$ annuaes á companhia, que realisar a navegação do Parnahiba. A lei já está sanccionada.—Que grandes vantagens colheremos nós e a companhia— he cousa que eu não discuto. Nosso algodão, que ora se exporta pelo Maranhão, o fumo, couros etc. etc. serão encaminhados pelo Parnahiba á praça de Pernambuco, que em compensação nos trará o assucar, a aguardente, e as mercadorias estrangeiras, que por tão alto preço são aqui estimadas, não obstante a sua inferioridade. Lucramos muito; porque constantemente compramos aqui o assucar grosso a 320 a libra, e o refinado a 400 réis, a cachaça a 320 a garrafa, a manteiga de 1$600 a 2$ rs., o máo vinho a 640 rs. a garrafa, o mão toucinho a 320 rs. a libra, o café em casca a 320 rs. a libra, o rapé fabricado no paiz a 2$ rs. a libra, e o degenerado princeza de Lisboa de 4$ a 5$ a libra, o pessimo, amargoso, e maltratado charuto do Maranhão de 3$ a 4$ rs. o cento, e a proporção tudo o mais. Além de lutarmos com a carestia dos generos tanto do paiz, como estrangeiros, soffremos tambem a consequencia do mao gosto da praça do Maranhão, que só para aqui nos manda de má qualidade, e por preço exorbitante, aproveitando-se certamente da falta de capitaes em nosso commercio. Estabelecida que seja a navegação do Parnahiba pela companhia Pernambucana estou certo de que Maranhão e Caxias deixarão de ser o emporio do commercio do Piauhy, e então na praça de Pernambuco irmos procurar novo recurso, encurtada a distancia pela rapidez dos vapores. Deos queira que a companhia Pernambucana se convença de que estamos fallando a linguagem da verdade, e de que desejamos ve-la prosperar. Seremos contentes, se lhe devermos o progresso e a civilisação. Antes que me esqueça vou fazer uma rapida apreciação dos actos da assembléa provincial deste nosso ditoso Piauhy, que está trabalhando, e continuará a funccionar até o fim do corrente.

Para fallar-lhe com ingenuidade, devo dizer que a sessão deste anno tem estado desplicente, pouco tem feito de maior alcance, á excepção do projecto de lei, que marca a subvenção de rs. 10:000$ para a navegação do Parnahiba. Os projectos até agora sanccionados, menos apopleticos são os seguintes:

1° Crea uma nova comarca, desmembrada de Oeiras com a denominação de Jaicoz. Este projecto tem suas conveniencias e he apoiado pela necessidade publica.

2° Crea mais uma cadeira do sexo femenino neste cidade. Já lhe fallei neste projecto na minha ultima, e continúo á olha-lo de travez.

3° Crea uma cadeira do sexo femenino em Jaicoz. He razoavel, já que todas as villas da provincia, e algumas povoações possuem cadeiras de sexo femenino.

4° Dá tres contos de reis para a matriz de Jurumenha. He justo; porque nossas matrizes estão em miseravel estado: —porém melhor fariam, se dessem alguma cousa para S. Gonçalo, que não tem matriz, tendo parocho collado, e sendo um municipio de alguma importancia.

5° Revoga a lei de 1851, que autorisa a mudança da villa de S. Gonçalo para a margem do Parnahiba. Não sei á que veio, nem quaes as conveniencias de tal revogação. No meu entender foi ella má; porque collocada a villa na margem do Parnahiba, muito concorreria para o desenvolvimento da navegação do rio, sendo tambem muito conveniente á esta capital, porque o municipio de S. Gonçalo, sendo agricola, e importante, dar-lhe-hia muito incremento, e receberia em compensação o que naturalmente lhe daria esta capital. No meu entender a mudança seria boa, tanto mais porque não receio que para alli se mude de novo a capital.

6° Eleva á cathegoria de villa a povoação de Mattões — com o nome de Pedro II. Isso de crear villas me está parecendo uma especie de luxo.

7° Prohibe de ora em diante a accumulação de empregos provinciaes vitalicios! No Piauhy, onde ha falta de homens habilitados, a accumulação he uma necessidade, e o será por muito tempo. Porém supponha que a assembléa julgou em sua sabedoria, que a accumulação era um grande mal—devia ser consequente, porque acaba de fazer passar em terceira discussão um outro projecto acabando com a vitaliciedade de ora em diante dos empregos que forem vagando. Em vista desta lei, aquella não tem lugar; porque deixando de haver vitaliciedade—pode haver accumulação......

Quatro projectos de lei deixaram já de ser sanccionados, e com bem justas razões. — Eu no caso do Exm. Dr. Carvalho faria o mesmo. Louvores lhe sejam dados sempre que fizer voltar leis de chuchadeira, e anti-constitucionaes.

Dizem-me que os illustrissimos querem fazer passar por 2/3 os projectos recambiados! A' esse proposito chamo eu chuver no molhado. Não se lembram elles, quo rompendo a constituição e o acto addicional vão encontrar um paradeiro forte no administrador zeloso, e que sabe bem manear-se na orbita de suas attribuições. Entendem essas sonhoras assembléas provinciaes, que podem dispôr das rendas da provincia á seu bel prazer, e que suas attribuições não tem limites!! Porém que quer, se por nossa infelicidade temos deputados, que nada sabem, que nunca leram a constituição, e que entendem tanto de legislar como eu pobre alveitar entenderia de tirar cataratas,—que mal sabem assignar. seu nome de baptismo, que se repimpam nas cadeiras parlamentares, e nem pestanejam durante sessões inteiras, que não comprehendem os objectos que estão em discussão, e que votam em favor, ou contra as questões, porque alguem lhes disse que votassem. Não creia que estou compondo um romance, não, senhor, fique certo, que he a pura verdade, e se he romance tem o merito de ser historico. A nossa assembléa tem dado envestidas da morte na lei fundamental, e se não arrepiar carreira, creio que será bom que o Exm. Sr. Dr. Carvalho lhe applique uma boa dose de correição, afim de ver se ella se corrige na sessão seguinte. Cinco deputados se retiraram para suas casas com licença, *e recebendo o subsidio*. Se não tivessemos o presidente circumspecto que temos, se o Exm. Sr. Dr. Carvalho fosse como um desses levianos que nos deram no tempo da politica das fatias, já o Piauhy tinha dado com os pobres ossos em pantanas; —felizmente porém estamos bem garantidos por esse lado.

Como ainda terei occasião de fallar-lhe de nossa assembléa provincial, faço aqui ponto, e vou tratar de outro objecto.

Já lhe disse em uma das minhas anteriores, que o juiz municipal de Parnahiba, Dr. Simplicio Hemeterio Machado, por virtude de suas habilidades e brilhaturas tinha sido pronunciado, e suspenso das funcções do juiz, que, sem dizer, aqui ficam as chaves-deu de gambias para o Maranhão, á apadrinhar-se com a relação.—Agora devo tambem dizer-lhe que o tal Machadinho, se já não está na Parnahiba, não poderá tardar que elle chegue, porque a relação o absolveu de todas as culpas. Os accordãos da relação são peças dignas de toda a appreciação. Eu as não transcrevo aqui, porque sou muito respeitador dos actos dos tribunaes superiores, e não gosto de concorrer para sua desmoralisação. A respeitavel relação do Maranhão merece toda a minha consideração, estou prompto sempre a fazer-lhe elogios; porem no negocio do Simplicio deslisou-se um pouco, não foi só madrinha do Machado foi protectora.

O compadresco, parentesco por affinidade, e amisade do juiz de direito Salles com a parte que déa a queixa contra o leviano e estouvadinho Mrchado—não era razão para ser elle despronunciado, ficando assim despresado o merito da causa.—Acho para mim que o negocio ia mais conforme, se a relação mandasse instaurar novo processo por juiz competente; porque o crime de exorbitar de suas attribuições, e mais outros de que era accusado o Machado estavam exuberantemente provados.—Pelo principio consagrado no acordãos da relação, o Dr. Salles não pode ser juiz na Parnahiba, porque he alli que tem seus parentes, amigos e compadres.—Concordo que o Dr. Salles devia dar-se por suspeito na causa de Simplicio porque he seu inimigo, porém o facto de não se ter dado por suspeito não prova nada em favor de Simplicio, que não goza da mais pequena simpathia na cidade da Parnahiba.

Eu não conheço o tal Machado, porem tenho delle exactas informações, razão porque com toda a franqueza digo-lhe isso. E de mais, um máo juiz não he cousa que se possa tolerar. Que elle obraria mais acertado não voltando á Parnahiba, he o que não resta duvida, e que voltando, tem de contramarchar para o Maranhão com nova carga — he o que todos são concordes em affirmar. Deos dê juizo a esse moço, que tão mal começa a sua vida publica.— Deixemos o Simplicio, e mais toda a traquinada da Parnahiba: —elle lá se avenha com poder com o seu juiz de direito e com o mestre Livio, que he bem má rolha.

No dia 1 do corrente, pelas 7 horas da manhãa, teve lugar nesta cidade o acto solemne do benzimento do cemiterio, á que concorreram o Exm. presidente e toda a população mais grada. A casa he de agradavel apparencia, suas alvas columnas fazem um bellissimo contreste com a côr negra das grades. Quando no fundo estiver construida a capella, e sobre a porta principal avullar o emblema da morte, ficará realçando mais essa obra. Para mim tem esse palacio dos mortos uma bella qualidade, que he, ser bem arejado. Sendo esta terra tão callida, por certo que seus habitantes não soffrerão calor. Elles que passem por lá muito bem, que eu irei vivendo melhor que poder, e sem disposição para ser inquilino dessa mansão da frescura.

No dia 6 do corrente, no primeiro districto desta cidade João José dos Reis deu um tiro em um tal Martinho Nery, que o deixou gravemente ferido. O malvado conseguio evadir-se; porém energicas providencias tem sido dadas para sua captura.

Pelo correio passado não nos veio a correspondencia da côrte, nem das provincias: — continua pois a irregularidade dos correios, que he a cousa com que mais desespero.

Deos lhe dê muitos annos de vida, e venturas, e eu que o veja, etc.

RIO GRANDE DO NORTE.

Natal 19 de setembro.

He cousa certa e certissima, que nunca lhe posso escrever pelo correio de terra, porque o demo tais cousas arma, e a senhora preguiça tambem se arruma de encontro a mim, e mais outros obstaculos apparecem, quando cuido em mim já tem passado a quarta-feira, e até já uma vez quiz eu persuadirme de que minha folhinha estava errada! Estava-mos na sexta-feira e o meu bestunto queria por força que fosse quarta! Pelo que não lhe prometto mais emendar-me desse erro, porque conheço que não tenho forças para tanto, contente-se pois Vmc. com a minha missiva pelo vapor Vou entrar no campo das novidades que desta vez está bem povoado: principiarei pelo jury de San-Gonçalo.

Abrio-se no dia 26 de agosto a segunda sessão do corrente anno, segundo me disse o *Mariano*, foram submettidos a julgamento 3 processos: 2 por tentativa de morte, e um por injuria; dos dous primeiros um foi condemnado a 8 annos de prisão com trabalho e outro absolvido, do qual appellou o Dr. juiz de direito interino, e o outro de injuria tambem foi absolvido, e percorre em paz aquelles lugares.

Já vê pois Vmc. que as cousas vão tomando melhor face, sem duvida que para isso muito tem concorrido o Dr. Rabello com as suas appellações, das quaes não gosta muita gente, que entendia poder continuar a estender o véo da protecção com o costumado escanda-lo; porem o Dr. a custa de todo o sacrificio os vai desenganando, porque diz de alto e bom som que em materia de julgamentos o seu unico amigo he o codigo, e creio que alguma cousa alcançará, porque não tem aspirações eleitoraes; por isso não necessita fazer sacrificio de seus deveres para estar bem com os mandões dos collegios, nem tem nesta provincia outra politica que não seja o pensamento do governo actual, que tambem não está sujeito ao capricho de alguem.

A *illustrissima* encerrou seus trabalhos no dia 4 do corrente, e posso dizer-lhe que alem dos orçamentos municipaes e provinciaes, nada mais fez; muitos clamam contra isso, eu porém penso que isso mesmo foi um bem.

O Exm. Sr. presidente da provincia vai mostrando um verdadeiro interesse pelo melhoramento material da provincia: a assembléa o habilitou com poderes para dispender com obras publicas 12:000$000 e mais o que houvesse de sobras nas outras verbas, e creio que alguma cousa fará S. Exc., porque são bons os seus desejos. Agora abrio elle uma subscripção para se collocar na torre da matriz um relogio, falta mui essencial de que se recente esta cidade; dizem-me que já monta á 500$ rs. o assignado e arrecadado, tenho fé que a empreza progredirá por se achar a sua frente S. Exc.

A assembléa antes de se encerrar mandou uma deputação felicitar a S. Exc., pela sua sabia e prudente administraçao, prometendo sua lial coadjuvação, o que foi bem acolhido por S. Exc., que prometteu satisfazer a espectativa da assembléa com as maneiras urbanas e delicadas, que todos lhe reconhecem.

Não gostei porém, que a assembléa se feixasse sem que os deputados dessem uma outra prova de dedicação a S. Exc., pois tendo este no dia da abertura, offerecido-lhes um esplendido copo d'agua, elles se retiraram sem retribuir a essa delicadeza de S. Exc., o que prova muita avareza da parte dos dignissimos um baile, uma partida, ou ainda de um soaré não era cousa de grandes gastos, que lhes consumisse as diarias; não gostei desse procedimento,

Como lhe communiquei, tiveram lugar no nosso S. Carlos Natalense as representações dramaticas, que em honra do dia 7 do corrente tencionaram dar diversas pessoas daqui. Sinto que não tenha habilidade descriptiva de Alexandre Dumas, e mesmo de alguns dos seus correspondentes, para ao vivo lhe pintar essa festança; todavia farei o que puder para me aproximar da realidade.

Principiarei pelo edificio do theatro, que he o mesmo cujo, de que já lhe fallei, porém mais correcto, e augmentado, pois que em lugar d'uma só ordem de galerias, tem duas, forradas de chita encarnada, etc., o panno de bocca tambem foi substituido por um outro não mao, ainda que pintado sem ordem; a musica sim, esteve terrivel pois apezar do recrutamento, que para ella se fez não augmentou senão em numero, e de harmonia

No dia 1.° foi a scena o D. José II, que foi soffrivelmente desempenhado; foi grande o concurso de ambos os sexos, e notei, que o madamismo, apezar dos pequenos recursos da terra, se esmerou em seus adornos, em mostrar muito gosto e perfeição; fiquei encantado de tão luzido concurso!

No dia 3 foi a scena o *Arthur* e com habilidade foi tambem desempenhada, notando-se apenas alguns defeitos de scena, e pouco gosto, e mesmo impropriedade nos vestuarios do representantes, devido talvez a falta de meios de que se ressentia a sociedade.

No dia 5 um *improvizado magico*, que aqui anda deu uma representação, que esteve porcamente desempenhada, pois o povo apupou-o solemmente.

No dia 7 foi ainda a scena os Tabarés, tambem sufficientemente desempenhado: cantou-se o Hymno Nacional, e houveram os vivas do estillo. No dia 8 entendeu a sociedade que devia repetir o Arthur em beneficio de duas moças, que haviam representado nos outros dias, porem foi pouco concorrido, mesmo por ja se haverem retirado todos os deputados, que eram em grande parte os que haviam concorrido.

No dia 13 do correne suicidou-se uma escrava do negociante desta cidade Amaro Barreto d'Albuquerque Maranhão; dizem uns que por haver recebido um rigoroso castigo, outros dizem que não fora castigada, mas que temiasê-lo; o chefe de policia procedeu a vistoria no cadaver, porem não sei do resultado della.

Ha dias, que certo sugeito, não sei com que intentões percorre de nove para des horas da noite certas ruas da cidade em trajo de mulher, isto tem sido communicado a policia por diversas pessoas, mas como se está acostumado a muitos desses rebates falsos deu-se ao desprezo; o povo porem vendo, que a policia dormitava no negocio, tendo a audacia da ficticia mulher chegado a ponto de entrar em algumas casas, uma dessas noites um grupo de homens e rapazes emboscaram o sucio, apenas elle appareceu no seu costumado traje o acometteram para agarra-lo, mas foi tal a carreira, que tomou, que apezar de estar cercado por muita gente, foi-se; por isso agora anda em uma roda viva, o pobre do commandante de policia que não torne mais.—Depois de roubado fecham-se as portas.—He maxima portugueza.

Nada mais ha que mereça especial mensão.

Saudé, e o que de melhor ha neste mundo lhe desejo.

IARAHIBA.

Cidade da Vreia 14 de setembro.

Ha no mundo physico leis e axiomas que por um perfeito simile podem ser applicadas ao mundo moral — Os corp[illegible] gravitam para o seu centro — disse o celebre des[illegible]or a lei da gravitação ou peso universal. — Os acontecimentos gravitam tambem para seu centro — digo eu; isto he, tendem para esses pontos, onde se aglomeram densas massas de população, para esses focos onde a actividade humana agita-se em continua ebulição, para essas grandes capitaes em summa, onde as novidades borbulham naturalmente dos embates do mar da vida. Bem ao contrario disto, em uma pequena cidade do interior do nosso despovoado paiz os dias perpassam invariaveis, monotonos, uniformes, e apenas um ou outro facto, em que as mais das vezes se desenham horriveis traços de barbaria, vem quebrar a continuidade dessa cadeia de insipidez!

Nestas circumstancias achamo-nos por aqui: e se um unico correspondente arrisca-se a morrer de inanição por falta de noticias a transcrever, dous condemnam-se mutuamente a não merecerem uma olhada ao menos dos leitores de um jornal tão conceituado como o *Diario de Pernambuco*. O *Cometa* portanto que teve a ventura de despertar o *Espectador*, tem de, descrevendo elipses ainda mais alongadas, restringir as suas apparições; certo de que este continuará a transmittir com regularidade novas desta terra, para o que estaria por si só muito habilitado.

Entretanto, já que mostrei a cabeça, peço venia a aquelles senhores para estender a cauda, expondo o pouco que por aqui ha occorrido.

Foi capturado, como Vmc. já saberá, o cabra escravo que matou os dous soldados, e que outrotanto tentou fazer ao senhor.—He uma figura desprezivel; e o physionomista encontrará um typo que indica mais sagacidade do que ferocidade. —Confessou em juizo todo o facto, e ostenta tanta depravação moral, tanta recrudescencia no crime, que não se arrepende do que fez! O jury convocado extraordinariamente para seu julgamento tem de reunir-se no dia 18 do corrente.

A segurança individual, ao menos nesta cidade e circumvisinhança, nem um ataque soffreu. Apenas lá para o *Muquem* cinco irmãos zurziram soffrivelmente uma pobre mulher; e aqui uma outra brigando com suas companheiras de casa, creio eu, sahio com uns ferimentos mui leves. Ignoro o que fez a policia.

Tendo sido remettido da cadeia desta cidade para a da villa de Campina desta comarca, o preso Trajano de tal, para ser processado como indiciado em um crime de morte, conseguio evadir-se d'alli, acompanhando-o um outro que lá estava.

Ainda ha pouco um celebre Januario, tambem indiciado em crime de morte, fugio no lugar Boa-Vista daquelle termo, do poder de um official e destacamento de policia, a cuja guarda fôra confiado! He bem lamentavel que os poucos criminosos que cahem em poder da justiça publica evitem a acção desta, jogando com a corrupção ou inepcia de individuos, que com tudo especulam. E como assim não ha de ser, se isto de responsabilidade entre nós he uma perfeita burla!

A proposito: merece seria attenção do governo o estado anormal daquelle termo. A segurança individual he nenhuma: o direito de propriedade não tem garantias: os réos dos mais graves crimes em armisticio perpetuo com a autoridade formigam por toda parte: os ladrões de cavallos e bois envolvem todo o termo em uma vasta rede de depredações.... Entretanto he alli delegado e juiz municipal supplente sempre em exercicio um cidadão honesto e prestimoso; mas o mal existe, e onde está a sua origem?

Causa latet.... vis est notissima.

Uma cousa arrasta outra. Já que estou em Campina tocarei de passagem em Alagoa Nova, villa tambem desta comarca, e onde as cousas jazem em uma situação completamente anomala.

Apezar daquella villa e seu termo fazerem parte integrante do imperio, a forma de governo consagrada no artigo 3.° da nossa constituição não he alli reconhecida. Um *triumvirato*, em que figura de protogonista um *pontifice*, dispõe da liberdade, honra e vida dos pobres habitantes daquelle termo; do qual o tal *pontifice* com suas estrategias, espertezas, tretas e alicantinas vai constituindo uma especie de feudo, e dentro delle....

Deruit, ædificat, mutat quadrata rotundis.

Um nome conceituado, o do coronel José Carlos de Medeiros, serve de capa as mystificações que por alli se fazem. He tempo de que esse senhor abra os olhos.

Em fins do mez passado seguiram o juiz de direito interino e promotor publico a abrir o jury de Cabaceiras, d'aqui distante 24 leguas! mas acharam-se *in albis*, pois nem ao menos a convocação dos jurados se tinha feito. Felizmente, segundo ouvi dizer, não existem alli réos presos nem affiançados para serem julgados.... Bemaventurada terra!

Assim vai este mundo.

O dia 7 de setembro, anniversario faustoso da nossa emancipação politica, não passou aqui desapercebido. Uma pequena sociedade composta da juventude desta cidade solemnisou-o com mais enthusiasmo do que pompa. Houve carro triumphal, foguetes, musica, etc. etc. Os vivas e hurras sobre tudo occuparam um distincto lugar no programma do festejo.

Para mim o que houve de melhor foi o bello luar da noite desse dia. Quando ao anoitecer a illuminação das casas particulares chammejava, como um protesto de adhesão ardente ao facto grandioso e eminentemente brasileiro da nossa independencia, a lua assomando no horisonte como uma lampada immensa, e innundando tudo com seu prateado clarão mostrou que só uma luz do céo he digna de illuminar os festejos da liberdade.

No dia 8 aqui chegou o naturalista L. J. Brunet de volta de sua excursão scientifica pelo interior da provincia. Conduz tudo quanto no reino zoologico póde colher, e coitado! tem sido atormentado por uma *sucia* de vizitadores que tanto lhe admiram as longas barbas e cabellos, como as onças, cobras, tatús, maritafedes, etc., etc.

Consta-me que desgostoso com a desconsideração, com que olhou-o o presidente Bandeira, não continuará nesta provincia; e que segue para o do Pará onde o seu illustrado administrador, o conselheiro Rego Barros, vai emprega-lo. Um campo muito mais vasto vai assim ser aberto as explorações desse homem verdadeiramente da sciencia.

Em a noite antepassada as chuvas que pareciam ter-se despedido por uma vez, cahiram em abundancia.

O nosso mercado vai melhorando, ha grande concurrencia de povo nas feiras; os generos vão barateando e a carne já desceu até 4 patacas.

A salubridade publica he excellente.. E aqui sumo-me. *O cometa.*

Bananeiras 3 de setembro.

Quizera eu sempre escrever-lhe periodicamente, mas o que? Isto por cá anda tão cuado de novidades, que ainda a intelligencia a mais ardente, e perspicaz, não acharia materia para pasto da Senhora *Curiosidade*, essa devotada que invoca o restabelecimento completo do seu correspondente do Rio, que nos diz andar sempre, ora com defluxo, ora com o *splen* irritado; e como nós os Parahibanos, muito nos interessamos pelo seu futuro, por isso fazemos preces ao Altissimo, para o vermos restituido a seus lares patrios, saboreando o doce fructo, que ha sabido colher de sua vida politica, preservado da corrupção aulica, que tanta a ha na côrte.

Já tão precoce vamos vendo os reflexos de uma alma não vulgar; onde um eclipse passageiro, o escondera no decurso de meio plenilunio; más agora, eil-o surgido dessa sombra em que se amparava, para com o estro do Vate, atirar-se a esse campo, o das Muzas, e receber das Naiades uma *couronne de fleurs*, deixando no Olimpo o seu nome gravado em caracteres de *ouro*, onde tambem será gravado o primeiro cantico do *Cysne Parahibano*. Lá um florão de multi-formi cores o espera, para ennastrar-lhe a fronte altiva; que no mais fervido enthusiasmo, tem adejado nas azas do vento, para remontar-se a altas regiões, só dignas de genios grandilocos, e transcendentes como elle.......

Outras vezes nas azas o tomava
O melico cantor, cysne sadino
E tanto o remontava
O epico Thomino
Que nos raios de Phebo, onde voava.
A fronte lhe escaldava.
Que lições lhe não deu do canto agrario
O seu dilecto amigo, o doce Alcino!!
Com que fogachos, Clario
D'alto fogo divino
O estro lhe acendeu, e o grão Jacindo
Nas tarefas do Pindo!........

Aceite o seu correspondente do Rio o pouco que lhe disse, que mais não podia produzir a minha illustrissima cachola.......

Foi com grande afan, que lemos nas columnas do seu respeitabilissimo jornal tão enriquecido pelas missivas do seu correspondente do Rio, o discurso do nosso deputado o Sr. Correa das Neves, o unico de nossa provincia que fez echoar na assembléa nacional, as necessidades de sua provincia tão esquecida até hoje das vistas do nosso governo geral.

Mas podemos nós hoje lamentarmo-nos de nossa sorte, até agora tão mesquinha, quanto difficil de respiração?!! Podem os Parahibanos conceberem, ainda de leve, que os seus interesses vitaes não sejam reclamados, como já foram assentando-se nos bancos do parlamento um brasileiro tão distincto, como o Sr. Correa das Neves? Moço habil, intelligente, e de uma educação primordial; que sabe comprehender as vantagens de sua vida politica, se metamorphoseará por alguma fatalidade, em outros tantos Costas Machados, que nem sabemos, se existem ou deixam de existir se mesmo alguma camara de sangue, os envieu a eternidade, atravessando o Acheronte em fusca barca!!.. Perdoem-me os senhores Costas Machados se lhe offende a minha proposição.. Mas como ia continuando. Poderão os Parahibanos se esquecerem de um deputado como o Sr. Correa das Neves, que com tanto calor, e enthusiasmo, apresentou-se na Assembléa Nacional advogando a sacrosanta causa de sua provincia!!!!! Fallo desse discurso, que tanto honra o seu auter, como os seus constituintes!!!...... Desse discurso que apresentou com applausos no seio da nossa representação nacional, implorando a mercê do governo, para não esquecer-se de nossa provincia, até hoje tão amesquinhada..... Sim prosegue genio..... pelas pisadas do grão cantor Ismeno........ imitador do Pindaro, e Horacio; que a fama te ha de erigir altares, e as portas te abrir da Academia...........

Muitas vezes a fronte
Alli lhe engrinaldou de verde louro.
Ao som da lyra d'ouro..........

Agora que excentrifiquei-me um pouco de minha orbita, vou tratar de procurar o encadeamento de minhas idéas, e dar-lhe mais alguma cousa por noticia. Saiba primeiro que tudo, que o nosso juiz municipal, isto he, o novo, já se acha no exercicio de sua judicatura, tendo que lutar, dous, ou mais, mezes, com o desarranjo em que ficou o nosso foro, pois o velho Fausto, mais parecia um juiz pedaneo, do que um moço de pergaminho. S. S. não faça bochecha com estas cousas, que a mim não me doe as cannelas. Ora veja, de quem inconsideradamente vim lembrar-me?

I
Que momentos aziagos
Para o nosso Fausto velhinho!!
E nem um adeos nos disse
E, foi-se com sua trochinha!!
II
Não se zangue meo Faustinho
Nem bufe, nem dê patadas
Ouça-me, sim, com paciencia
Que este mundo he um no-nada.
III.
Quer que lhe diga o meu nome
Senhor João Gomes?
Sou dos cassuás,
Sobrinho dos Tamanduás.........

Sim doutor, S. S. queira dispensar-me como compositor de quadras, porque as verdadeiras quadras são aquellas que se mettem na algibeira; e estas se lhe não servir pelo estylo, suba-as á conclusão para terem o mesmo destino que tiveram aquellas que S. S. asenterrou no cartorio do Costa. Será possivel, livel, que o nosso velho Tamanduá Fausto no decurso de um lustro não desse uma só sentença no nosso fôro?!! Será acreditavel, lavel, semelhante novidade nova?!! Um juiz, um doutor, um jurisconsulto, um philosopho de meia idade, um engenheiro como Affonso, um deputado como Salles, um financeiro como Marcolino, um promotor como Ponce Leão, um vereador como Cambra n'elle, um fiscal como Nuno; não lhe chegar a sua logica de porco, para sentenciar uns autos?!! Miserere mei Dei!! Compadecei-vos de tanta miserice!! Veja como, e para onde me levou uma idéa transiente que me varrera por alguns momentos o espirito?!! Em que regiões já não divaguei, sem que podesse prender minha alma solta desse ergastulo, que abstracta contemplara os sete firmamentos; sorria-se dos calculos de Polymnia, inquietava-se com a gravitação de Newton, e embicava com os turbilhões de Descartes?!!..... Mais rapida do que o fogo atmospherico, subio as immensas regiões da esphera, onde um montão de hypotheses lhe assegurava ser a queda grandissima, mas hei-la já cansada de admirar-se das maravilhas de Deos, e da harmonia do Universo, essa deosa do Idealismo, para baixar sobre a terra, e contemplar o que? As miserias do nosso velho Fausto!! Forte birra. Que mais desejas desse pobre homem, que com vento a popa, foi identificar-se com a deosa do pedantismo? Faz callar teu espirito, prende-o e com a venda nos olhos esquece-te do pobre homem Fausto. Assim o fiz, e eis-me a caminho.

Tornando ao nosso juiz novo, o Dr. Chrispim Antonio de Miranda Henriques. Será elle do quilate do nosso velho Fausto? Terá elle a cara de carestia, com que sempre mimoseara os seus o velho Tamanduá? Pelo calculo do hypothenusa, os Areienses perderam mais de cento por cento. Primeiro porque o foro daquella cidade vai tornar-se um orgão sem teclas, que em vez de produzir a harmonia dos sons, produz o desarranjo da cachola do velho Fausto: segundo, porque as questões desappareceram do foro, como já desappareceu o ponteiro do meu nonagenario bisavô terceiro; porque, quem quererá passar pelo susto, de submetter sua questão, muitas vezes de maxima importancia, nas unhas de um juiz inepto, e sem nenhuma pratica?!! Por isso eu digo, replico, e treplico. Os Areienses pelo calculo do hypothenusa, perderam cento por cento, e os Bananeirenses ganharam o quintuplo do numero tomado...

Já tinha feito entrar o meu espirito na elipse que devera percorrer, e sem senti-lo, vou encontra-lo solto, ainda as voltas com o velho Fausto; mas agora palavra de honra, está preso, e bem preso; porem para não te-lo parado, eis que voa para o mundo das contemplações, a abarbar-se com a nossa Illm.ª. Então, senhora Illm.ª, eu não prometti-lhe que d'ora em diante não me esqueceria mais de S. S.? S. S. por tanto vá se aprontando para o exorcismo, que não he menos do que o sbvenite que cantei ao velho amigo Fausto.

Qual o pessoal de S. S.?!! Qual o elemento de que se compõe sua mesma S. S.?!! Onde estão os seus filhos escolhidos do povo? Essas notabilidades, que davam esperanças de a collocarem em uma praça, como a do Louvre, em um paraiso como o terreal?!!.... Um pessoal mais ridiculo, e extravagante, ha muito não se conta nos annaes da historia (com uma pequena excepção) ha muito não se vê em uma corporação, que mal sabem alguns assignar de cruz. Para que, senhores, (chamar-se) chamar-se homens como Cambra nelle, e outros matutos inteiramente estupidos, para occuparem um lugar tão difficil, quanto espinhoso de nossa sociedade?!! Se elles confessam, que são ineptos, se elles tomam estes lugares, como um pesadelo a suas profissões, um estorvo a seus trabalhos, que nada lhes adianta; para que essas contemplações bestas, em prejuizo de todos em geral? Qual o pessoal de nossa Illm.ª, torno a repetir; o que tem elles feito á bem de seus municipes que mereça alguma concideração.!! Meia duzia de bobos, fazendo bobages e mais nada, ou nada mais. E vamos assim as mil maravilhas, em semelhantes Cambristas? Acham Ss. Ss. que o mundo não vai torto nem suas cacholas de ourangotango, a vasa barriz? Pensam bem Ss. Ss. e eu os acompanho passo a passo neste sentido.

Agora querem ouvir-me Ss. Ss.? Querem saber o conselho prudente que lhes dou? Façam o que entenderem mas o que entenderem, se elles de nada entendem? Porem eu sempre lhes digo. Os seus deveres, não são contos insignificantes, historias de Trancoso, como alli vejo. Os seus deveres repito; são melhorar a condição de seus municipes, facilitarem os caminhos, para dar braços e azas a agricultura, fazerem respeitar as posturas da municipal, que não ha nesta villa cão, nem gato, que não diga em altas vozes—a camara he uma deleixada, os seus membros, são uns pigmeos de intillegencia, todos não valem quatro vintens. Não, meus senhores; não illudam esses innocentes que depositaram de boa fé os seus suffragios, esperando alguns melhoramentos, porque todos não podemos ter a um mesmo tempo; e o peior de tudo he nada, como nos achamos presentemente. Mandem entulhar esses buracos do meio das ruas, que todos se temem de transita-las, e de dia mesmo, com receio de não serem engulidos por essas espeluncas, que mais parecem fojos para apanhar tigres do que ruas publicas para transitar-se. He a propria lastima, a dignissima, e mais alguem. Eu digo agora, como o Velho Aldeão, com o seu burro, metamorphoseado em estudante. Quem não te conhecer, que te compre.

Quem não conhecer as capacidades, as illustrações da nossa dignissima, perde muito, porque para indigestar uma creatura de Deos, nada ha melhor neste mundo. Por tanto, mais alguma cousa, eu fico a espera de ver a nossa Illm.ª reviver, dar as providencias de que necessitamos, que serei eu o primeiro em echoar minhas debeis vozes; em sua defensa, do contrario a agonisarei sempre com os meus exorcismos. O nosso juiz municipal, tem já obrado energicamente, como era de desejar-se, e esperar-se de sua subida intelligencia, e grande actividade. Sabbado passado fez S. S. uma pescaria, oh! que bella pescaria. Não menos de vinte sugeitinhos, estavam resando na cartilha das quarentas irmãs, em casa fechada, para isso destinada pelo nosso famigerado Moéla, e quando julgaram estarem seguros, eis que lhes bate a porta o nosso juiz, quando elles estavam no melhor do gosto; isto he, no passo, passei, he grande, tenho dous bodes, puxe etc. etc. etc. E com excepção de algum que por mais esperto evadio-se, foram para a cadeia doze, entrando nesse numero, o nosso Moéla, que he um menino optimo, com algumas recommendações para capelão, que bem me parece um jesuita, ou cousa que o valha.

O nosso João Corneta, inspector de quarteirão, tambem foi desta vez provar da bicuda, porque algumas horas antes tambem tinha lá cortado as quarenta, tendo ordem do juiz, de prender os que lá se achassem; porém tal não aconteceu, porque o tal inspector tambem he vivo, e por consequencia sugeito á esses bons divertimentos. Por ter já esgotado a materia que tinha ad preparandam, por isso termino aqui, desejando no correio vindouro ainda dizer-lhe mais alguma cousa do nosso velho Tamanduá, e Cambra nelle; como fará o primeiro papel o nosso velho fiscal. Saude e patacos lhe desejo.

*. *. *.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

9.ª SESSÃO EXTRAORDINARIA DA ASSEMBLEA PROVINCIAL LEGISLATIVA.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

As 11 1/2 horas feita a chamada, acham-se presentes 31 senhores deputados, abre-se a sessão, e compareceram os Srs. deputados, Barros Barreto, Augusto de Oliveira, Paes Barreto e Baptista.

O Sr. 2.° Secretario procede a leitura da sessão antecedente que he approvada.

ORDEM DO DIA.

Entra em 3.ª discussão o projecto do credito, com a emenda do Sr. Aguiar.

Não havendo quem tome a palavra, o Sr. presidente submette o projecto á votação, que foi approvado. Em seguida o Sr. presidente remette o projecto á commissão de redacção.

Entra em 3.ª discussão o projecto que autorisa o governo a reformar a instrucção publica, com a emenda do Sr. Mello Rego.

O Sr. Abilio diz que não se occupará em demonstrar a utilidade do projecto, nem a inutilidade do lycêu, porque são duas cousas reconhecidas por toda a casa; mas vota contra a proposta da commissão porque entende que uma medida tão grave deve ser discutida com toda a calma e toda prudencia, o que só pode ter lugar n'uma sessão ordinaria.

Alem disso, julga que a exiguidade dos meios he um obstaculo que não permittirá realisar á idéa nas proporções que se desejam. Assim he de opinião que se autorise o governo da provincia para nomear uma commissão de litteratos que deem um plano para a reforma da instrucção publica, o qual será submettido á assembléa para ser approvado definitivamente.

Tornando-se o lycêu completamente inutil, em consequencia da mudança do collegio das artes para esta cidade, entende o orador que deve ser abolido aquelle estabelecimento; mas como os professores do lycêu hão de ser incluidos na reforma futura, julga que no entretanto se lhes devem garantir os vencimentos, que actualmente percebem. Feitas estas considerações, o orador remette a mesa o seguinte projecto substitutivo:

A assemblea legislativa provincial resolve:

Art. 1. Fica o presidente da provincia autorisado para reformar a instrucção publica da mesma, e o ensino secundario do municipio desta cidade, observando as seguintes disposições:

§ 1. Haverá um internato a exemplo dos collegios reaes de França e do de Pedro II. na corte, cujo pessoal constará dos professores e mais empregados do licêu, que forem approveitaveis, alem dos que se julgarem precisos.

§ 2. o lyceu ficará extincto, logo que para esta cidade for transferida a faculdade do direito, continuando não obstante a perceber seus ordenados todos os empregados do mesmo liceu, até a creação do internato.

Art. 2. O presidente da provincia não porá em pratica as reformas indicadas em quanto não forem definitivamente approvadas pela assembea provincial.

Art 3. Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

Abilio José Tavares da Silva,—Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

O Sr. presidente nomea uma commissão de tres membros para levar ao presidente da provincia a lei, que concede o *minimum* de 2% á companhia que se organisar para a construcção do caminho de ferro de Agua Preta.

O Sr. Baptista diz, que como não se impõe o raciocinio, não pode deixar de manifestar a sorpreza que lhe causa a autorisação que forma o objecto do projecto em discussão; que sabendo que a assembléa devia ser convocada por motivos extraordinarios, e chegando á casa, vê que se trata do internato! Será isso materia que deva ser tratada em convocação extraordinaria? O que he que se vai fazer, como deve proceder a casa? O que se faz na Europa como se pratica nos paizes adiantados em materia de instrucção publica, e que podem servir de modelo, quando se trata de taes reformas? Veja-se o que acontece na Allemanha; mas entre nós exige-se que sobre tal objecto se va as carreiras! He tal a pressa que nem se quer discutir.

O orador observa que não deseja fazer ostentação do seu caracter; mas he força declarar que não sabe abaixar a cabeça.

Tem-se dito que o presidente pede a medida no seu relatorio até tem-se fallado em confiança: o orador tambem he amigo do presidente, mas essa circumstancia não serve para resolver a questão, á qual se acham ligadas muitas outras questões que antecipadamente devem ser apreciadas pela assembléa. Como se quer dar uma autorisação tão ampla em uma sessão extraordinaria? Sobre que bazes se vai fazer esta reforma? Sob que relação se deve encarar a instrucção publica na provincia?.....

Respondendo a um aparte que lhe da o Sr. A. de Oliveira, diz que muito lhe custa achar *simile*: o orador votou, he verdade, na camara geral pela autorisação ao governo para a reforma da academia das bellas artes, mas não ha comparação entre a reforma de que trata o projecto e aquella, que apenas cifra-se na creação de mais algumas cadeiras. O mesmo se deu com a reforma das aulas theologicas; o que se tratava era de augmentar as materias do ensino; mas não he isso que se dá na autorisação que se discute. Póde-se admittir comparação, quando agora se vai proceder a uma reforma em toda a base da instrucção, para se dar naturalmente outra direcção em relação mesmo a ordem publica e social? O orador sabe que o projecto ha de passar, e por isso concluirá, observando que o melhor será dizer logo a verdade: a assembléa não se quer occupar com esta materia, quer deixar tudo ao presidente: entretanto o que lhe parece que se deve fazer he estudar os males que affectam a instrucção publica, e ter-se a coragem de denunciar os abusos para corrigi-los.

O orador faz ainda algumas considerações ácerca da differença do seu pensar com a doutrina do projecto, e conclue votando contra este.

O Sr. Francisco João diz que conhecia muito pouca gente na casa habilitada para tratar de semelhante trabalho, que a inacção da assembléa he que permitte que se dê autorisação ao governo, e prova estas asserções com o que tem acontecido ácerca de outros trabalhos, que dormem muito tempo nas pastas das commissões. O orador declara que ha muitos annos a assembléa trata de reformar a instrucção publica, e até o presente nada tem feito, sendo que o pouco que existe a este respeito pertence a varios presidentes da provincia, em consequencia de autorisação dada pela mesma assembléa. Deve-se dar nova autorisação ao governo, porque as leis que existem não o habilitam para tanto; e quanto a inoportunidade em que fallou o Sr. Baptista, diz que o argumento não póde proceder, porque o espaço da convocação extraordinaria era sufficiente para tratar-se os tres pontos do relatorio da presidencia, a menos se alguem quizesse consumir o tempo com discussões estereis, que em nada aproveitavam á provincia.

Combatendo o projecto substitutivo, diz que, considerado sób uma relação, he uma cópia do projecto da commissão, mas he anti-economico, porque decreta despezas inuteis, e por isso não lhe póde prestar a sua acquiescencia. Emfim o orador conclue, observando que a commissão apresentára o projecto, persuadida de que os melhoramentos materiaes em que tanto se falla na casa, devem ser acompanhados dos melhoramentos moraes; que não acompanhará a casa no seu pensamento de supprimir o lyceu, porque este pensamento he selvagem; quer que se autorise o governo para reformar a instrucção publica; porque está convencido que a assembléa nada fará a este respeito; porque quer que hajam estabelecimentos entre nós, onde todos, ou sejam ricos ou pobres, se possam illustrar com facilidade, e sem que seja mister deixar-se a patria para ir buscar-se esse recurso em paizes estrangeiros.

O Sr. Manoel Clementino principia por sustentar o parecer e projecto offerecido á consideração da casa pela commissão de que faz parte. Mostra a inutilidade para alumnos externos da conservação dos estudos do lyceu desta cidade, realisada a transferencia do collegio das artes de Olinda para o bairro da Boa-Vista, o qual contendo as mesmas disciplinas que se ensinam no lyceu, alem disto offerece outras vantagens: pelo que entende que não convem manter a actual organisação do lyceu. O orador mostra com varios argumentos, que a assembléa não podia supprimir legitimamente a consignação votada para a sustentação do lyceu, porque pelo contrario procederia com manifesta offensa de direitos adquiridos, os quaes o poder sempre respeitava, todas as vezes que se propunha a alterar qualquer ramo do serviço publico.

O orador passou a provar que era mais conveniente e conforme aos interesses da provincia, que se desse a essa verba de despeza uma applicação mais proveitosa, porquanto o lyceu com o seu plano de ensino seria inutil. Entrando no exame da questão da mais proveitosa applicação da despeza feita com o lyceu, diz que o projecto da commissão a realisaria; dando uma idéa geral do que fosse o internato, mostrando a proficuidade desse systema de ensino, que tem em seu favor a opinião dos homens professionaes e praticos nos paizes adiantados. A administração dos collegios entre nós não traria inconvenientes politicos, nem sociaes, nem economicos, e que por isso não comprehendia o valor da opposição feita ao projecto. Depois de fazer varias considerações no intuito de justificar a idéa do internato abraçada pela commissão, o orador passou a esclarecer a alguns membros da casa, que para este fim haviam interpellado a commissão, ácerca da applicação que devia ter a quantia de oito contos de réis com que acresceutou a consignação votada na legislação vigente. Disse o orador que a commissão teve por fim habilitar a administração a resolver convenientemente a questão da instrucção publica; que á vista da prudencia com que o governo costumava tratar os negocios publicos, não abusaria da autorisação que se lhe conferia. A despeza feita com uma casa, com os commodos precisos, com o ensino de algumas linguas ainda não estabelecido entre nós, ou com a creação de alguns estudos professionaes, e de applicações praticas, não excede por certo á quantia de oito contos de réis indicada pela commissão.

O orador defende largamente o projecto da commissão, responde ás objecções feitas por varios deputados, declara que não vê inconveniente em se confiar ao governo da provincia a autorisação que lhe dá o projecto, e senta-se votando pela proposta da commissão.

O Sr. Manoel Cavalcanti diz que esperava ser esclarecido pela commissão ácerca das duvidas que tinha, mas infelizmente depois de ter ouvido a dous deputados que o precederam, ainda continuava a nutrir as mesmas duvidas. Insiste em atacar o projecto pelo lado da inopportunidade; porque entende que a questão só deve ser tratada em sessão ordinaria, e declara que vota contra o projecto, embora esteja convencido que elle ha de ser approvado, assim como ja tinham sido os dous precedentes.

O Sr. Theodoro diz que o lyceo era inutil, e que para nada serve, tendo de passar o collegio das artes para esta cidade. Tem para si que o lyceo não passa de um refugio da guarda nacional. Combate o projecto, porque dá autorisação ao governo para reformar a instrucção publica definitivamente, precedendo apenas a approvação da assembléa. Entende que a reforma executada, como quer a commissão, constitue direitos, que difficilmente se poderão cassar; e conclue declarando que vota pelo projecto substitutivo.

O Sr. Baptista sustenta o projecto substitutivo, diz que a questão he mui grave, e por isso julga que he melhor adiar a questão para a sessão ordinaria, e autorisar o governo para nessa época apresentar á assembléa as bases sobre que se deve reformar a instrucção publica. Não quer entrar na questão de confiança, nem pode descobrir a razão de tamanha pressa. Entende que a provincia não perderá nada com o adiamento, e termina declarando que vota contra, porque está convencido que esse internato he uma historia, e porque deseja examinar o que se houver de fazer.

MUTILADO

Sendo posto a votos o projecto substitutivo do Sr. Abilio foi regeitado.

Em seguida foi posto a votos o projecto que autorisa o governo a reformar a instrucção publica, que foi approvado.

Sessão do encerramento da convocação extraordinaria em 22 de setembro de 1854.

Presidencia do Sr. Carneiro da Cunha.

As 11 3/4 feita a chamada, achando-se presentes 22 senhores deputados, abre-se a sessão.

He lida e approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1. secretario lê um officio do secretario da provincia, mencionando que S. Exc. o Sr. presidente receberá hoje a uma hora da tarde, a commissão que tem de apresentar á sancção alguns actos da assembléa.

O Sr. Epaminondas (pela ordem) diz que a commissão encarregada hontem de apresentar á sancção o projecto n. 1, cumprio o seu dever, e teve de S. Exc. a resposta de que tomaria a resolução da assembléa na devida consideração,

O Sr. Presidente convida a mesma commissão a apresentar ao mesmo Exm. Sr. dous outros projectos que devem subir á sancção.

A commissão retira-se do salão, e fica suspensa a sessão.

Voltando a referida commissão, o Sr. Epaminondas na qualidade de orador della, diz que se dirigira a palacio, e que S. Exc. responderá que tomaria os dous projectos na devida consideração.

O Sr. 2. secretario lavra a acta de encerramento da sessão, e procedendo a leitura della he approvada ; pelo que o Sr. presidente declara encerrada a presente convocação extrordinaria.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

2.ª sessão ordinaria de 9 de setembro.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Rego, Mamede, Oliveira, e Gameiro, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do desembargador Caetano José da Silva Santiago, accusando recebido o officio que a camara lhe dirigio, chamando-o para tomar assento na assembléa legislativa provincial no dia 11 do corrente, e dizendo que o não podia fazer, porque optava pelo exercicio do seu emprego de desembargador.—Resolveu-se que se respondesse que, á vista do art. 23 da lei [illegible] 12 de agosto de 1834, não podia ser aceita a s[illegible]cusa.

Outro do verea[dor] [illegible] Vianna, participando que, por incommodado, [illegible] podia comparecer á sessão de hoje.—Inteirada.

Outro do engenheiro cordeador, informando a favor da petição de Manoel da Paixão Paz, arrematante da obra do caes do sul do telheiro das Cinco-Pontas, pedindo cemento para a mesma obra.—Indeferio-se, porque o orçamento não contou com esse material.

Outro do fiscal de Jaboatão, remettendo o mappa das rezes mortas para consumo daquella freguezia, nos mezes de junho e julho ultimos (106 rezes), e dizendo não ser mais prompto no cumprimento dessa obrigação por não haver alli matadouro publico, e ficarem os particulares distantes uns dos outros : igualmente remettia um termo de achada de infracção de posturas, commettida por João Luiz da Paz, o qual se tinha mudado para a freguezia dos Afogados.—Quanto á 1ª parte, inteirada, e quanto á 2ª, mandou-se remetter o termo ao procurador para lhe dar destino conveniente.

Foi approvado um parecer da commissão de edificação, opinando que fosse ouvida a capitania do porto acerca da planta levantada pelo engenheiro cordeador á requerimento de Francisco Gomes de Oliveira.

O Sr. vereador Gameiro apresentou dous artigos de posturas ; um reformando a disposição do art. 2. tit. 7. das posturas vigentes, e outro prohibindo a morada de familias no interior dos açougues communicando-se com estes ; e resolveu-se que fosse a respeito ouvido o advogado.

Teve lugar a segunda praça das rendas annunciadas, e não houve licitantes.

Despacharam-se as petições de Antonio Botelho Pinto de Mesquita, de Bazilio Alvares de Miranda Varejão, de Ignacio Nunes de Oliveira, de João de Sant'Anna Liberal, do tenente-coronel Joaquim Mauricio Wanderley, de Manoel Luiz Gonçalves, de Manoel José Dantas, de Manoel da Paixão Paz, de Francisco Xavier de Lima, de Paula Coêlho, da Conceição, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, official maior da secretaria, a escrevi no impedimento do secretario.—*Barão de Capibaribe,* presidente.—*Mamede.—Gameiro.—Rego e Albuquerque.— Vianna.—Rego.—Barata de Almeida.*

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 22 de setembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos : á ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, o pardo Manoel Fernandes Dornellas, por furto, o preto Gervasio, escravo de D. Maria Clara da Conceição, por fugido, o pardo Eustaquio Joaquim Izidro, por uso de armas defezas; á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Theodoro de Santa Rosa, sem declaração do motivo ; e a ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Thomé Ribeiro Gomes dos Santos, para correcção.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 22 de setembro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. — *Luiz Carlos de Paiva Teixeira,* chefe de policia da provincia.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

Ex sutore medicus !...
(*Phedro.*)

Finalmente sahio o segundo numero da nauseabunda *Camelia* ; e para mostrarmos á quem não tiver assignado esse papeluxo, até que ponto póde chegar o pedantismo e estupidez dos seus redactores, transcrevemos á baixo um dos seus escriptos, e para darmos uma idéa do que he a tal *Camelia*, afiançamos ao publico que foi o melhor que produzio a *companhia de cascabulhos*, completamente destituidos de *quelque chose la*, que he preciso para quem hasteia a bandeira de escriptor publico.

Quinta feira passada fez oito dias que publicou-se o primeiro numero do periodico das asneiras, a *Camelia*, e depois de muito esperar, julgando nós que essa detença era precussora de algum grande escripto, vimos realisado o *Mons parturiens* de Phedro, porquanto appareceu o segundo numero da tal cousa com o artigo abaixo e ....

Alors tout ne fut plusque estupide ignorance.
(*Boileau-Satyre* XII.)

« SONHO DE UM AMANTE. »

« Era alta noite, as estrellas scintillavam no firmamento ; a lua já havia descrito lentamente metade de sua carreira, espargindo seu cristalino manto sobre a terra; toda a natureza jazia mergulhada em profundo silencio ; os alados habitantes dos bosques não se desfazião em requebrados gorgeios ; as brisas sussurravão suavemente por entre as folhas das arvores que, prateadas pelo clarão da noctivoga rainha dos astros, tremulavão, derramando, por diversas partes, variegadas sombras ; tudo, emfim, offerecia delicia e ventura ao amante. (1)

« Então, todo submergido em pesado somno, achava-me extasiado nos braços de Morphêo, (2) volvendo na rapida fantasia mil pensamentos inuteis : sonhei, que avistava ao longe uma pobre cabana, e que uma porta meio-aberta mostrava-me o leito, onde Marcia, Deosa dos amores, em paz dormia, rodeiada de mil encantos. (3) Seus cabellos, fios de ouro, pendião desgrenhados pelo seio abaixo, seus olhos fuzilumes, n'um só volver descuidado, attrahião e encantavão o mais duro coração ; (4) nos seus nacarados labios Amor espargia doce nectar; seu angelico semblante era ornado pelas graças as mais bellas e seductoras.

Neste maravilhoso enlêvo, arrebatado pelo brilhante quadro, que se descortinava ante meus olhos, e perdido de amor, levantando-me açodado, qual Lemure errante, dilacerado de amor, e sem temer a solidão da noite, dirigi apressurados passos, (5) para ver aquella que tanto dominava o meu coração; hia dar-lhe um beijo de amor ; gozar uma nova existencia, e appreciar momentos eternos, (6) invejados pelos mortaes ; ousado emprehendi, entrando pela porta, que passagem offerecia, ajoelhar-me ante o venturoso leito, onde estava deitada aquella, que era o unico encanto e jardim delicioso (7) de todos os meus pensamentos, e apenas me aproximo a Marcia, o que vi, oh! Ceos! Que belleza assombrosa ! Que de encantos, nunca vistos! Fiquei sem sentidos; senti o coração desfazer-se em doce alegria; (8) julguei, que já gozava a maior felicidade do mundo; contemplei, por alguns momentos, este painel de mil côres, que devia, para sempre, fazer a minha ventura ; e não pod[endo] mais supportar as torrentes de prazer, que e[stim]ulavão-me o peito, hia beija-la, dedicar-lhe os [me]igos transportes de minha alma, faze-la interessada em minha ventura, dirigir-lhe algumas encantadoras expressões de amor ; porem o pêjo cruelmente desviou-me, prendeu-me a voz, gelou-me o sangue nas veias; então estatico resignava-me a soffrer um penar eterno, quando ouvi um ai piedoso sahir de seu peito, vi sua formosura desfazer-se toda em esplendores; neste momento encantador, a vontade de possui-la foi tal, que projectei lançar-me sobre seus braços, e depois contar-lhe os meus reconditos pensamentos, entregando-lhe a posse do meu coração. Porem que vejo! Dissipou-se de repente a nuvem d'ouro ; (9) olho para toda parte, e derramando em tôrno de meu leito dolorosos gimidos e ais, acordo, e nada diviso ! Oh desgraçado sonho! (10) Funesto phantasma da fraqueza humana, para que vieste offertar-me o que de mais caro póde gozar um mortal sobre a terra ! Oh cruel illusão e profundo delirio de minha alma!

(1) Até aqui o sonhador he um amante, e dahi por diante já he o *cascabulho* ; porque em cima diz: —*tudo offerecia delicia e ventura ao amante* ; e mais abaixo:—*achava-me estasiado* e continúa a fallar na primeira pessoa : portanto está declarado que esse amante he o escriptor do artigo.

(2) Por aqui mostra o tal escriptor que não communga o *romantismo* da escola de Garret, e sim que ainda milita na velha e carunchosa escola da fabula, que o modernismo de ha muito abolio.

(3) Chamamos a attenção do publico para este trecho. Note-se a inverosimilhança que ha ; porque o sujeito avistava *ao longe* uma cabana, e uma porta meio aberta mostrava o leito de sua Marcia. Sem duvida nenhuma a Marcia dormia na sala, e proxima a porta, porquanto elle pode vê-la *rodeiada de mil encantos* ; e demais o moço ou tinha nas mãos o *oculo de Frei Monte*, ou tem olhos de lynce, porque he incrivel que *ao longe* se podesse ver, como elle vio, sem que *uma destas circumstancias tivesse lugar*.

(4) Note-se mais que elle ao *longe* avistava tambem os cabellos, *fios de ouro*, de Marcia, e os seus olhos *fuzilumes, que n'um só volver descuidado attrahiam e encantaram o mais duro coração.* Acima disse o bicho que a sua Marcia dormia em paz e agora miseravelmente cahe em uma contradicção; porque ou a sua Marcia tem o poder de dormir com os olhos *fuzilumes* abertos, valvendo-os, e attrahindo corações (o que he incrivel), ou então não estava *dormindo em paz*, e o *escriptor publico* mentio (o que não asseguramos.)

(5) O moço he somnambulo, porque *estando dormindo*, levantou-se açodado, e dirigio-se á casa da Marcia; o que não sabemos de certo he se elle sonhava que se levantava, ou se levantou de véras, como se entende. O bicho he um segundo *Lemure*, e açodado não temeu a solidão da noite!!.... He muito corajoso!.....

(6) *Momentos eternos* são idéas contradictorias, que não podemos comprehender, e isto só pode ser parto de cacholas de *cascabulhos*.

(7) Chamar-se uma moça *jardim delicioso* he muita liberdade; não podemos convir com ella.

(8) He muito engraçado o moço. Ficou *sem sentidos* e *sentio o coração desfeito em alegria* !

Isto he contradicção manifesta, sentir, e não sentir !

Só 30 duzias de bolos corrigiriam erros e asneiras da chusma redactora da *Camelia* !

O' ! desgraça ! ó brutalidade !
O' ! *tempora* ! *ó mores!....*

(9) Aqui dissipou-se a nuvem de asneiras, o sonho prosaico, e inverosimil do miseravel *cascabulho*, do desfructavel e pedante redactor da *Camelia* !

(10) Oh ! desgraçado *cascabulho* ! miseravel escriptor publico ! que não aches quem te, fallando a verdade, faça despir esse orgulho mal entendido, essa mania desgraçada de escrever para o publico, e te mande estudar a tua lição de *History of Rome* ou de *Thompson*, para que algum dia, quando tiveres adquirido algum conhecimento, quando estiverem dissipadas as trevas de tua intelligencia, então apresentares com alguma cousa que mereça attenção !

Finalmente concluimos dizendo que :

Le monde, á mon avis, est comme un grand theatre
. . . .
Touts les jours, on y voit orné d'un faux visage,
Impudemment le fou representer le sage ;
L'ingnorant s'eriger en savant fastueux!...
(*Boileau-Satyre* XI.)

Emquanto aos mais artigos, dizemos que, poesias de tal ordem, prosaicas á mais não ver, não merecem critica alguma, porque são indignas de serem lidas.

Contem os *redactores da Camelia* com o azorrague da nossa critica, que será infallivel.— Até outra occasião.

(*O Calouro.*)

SCIENCIAS E ARTES.

Hydraulica agricola.

Um dos mais poderosos agentes, de que se usa para operar a vegetação, que cobre a superficie da terra, he sem contradicção a agua.

Se um terreno qualquer for por sua natureza composto de maneira, que admitta convenientemente a agua, mas sem excesso, esse terreno será fertil e compensará amplamente as fadigas do cultivador.

Existe uma multidão de causas, que impede que o terreno admitta a agua de uma maneira conveniente : por exemplo, se he muito areoso, a semente alli germina com difficuldade, e a planta mingua e fallece muitas vezes antes, de chegar ao seu estado de maturidade.

Se pelo contrario he argiloso, ou estabelecido em pontos, que forcem a agua a demorar-se por falta de escoantes, as plantas poderão tomar alli uma bella apparencia, mas em pouco se tornarão amarellas, infezando e perecendo pela raiz, ficando assim malogradas as esperanças do agricultor.

Ve-se pois que, não so a falta d'agua, como o excesso deste agente são igualmente funestas á agricultura, mas tambem que he da maior importancia estabelecer os meios de dar constantemente a qualquer terreno a agua que reclama, extrahindo-lhe aquella que contiver um excesso: são estes, dous importantes ramos da sciencia agricola, a irrigação e o uso da draga.

A irrigação tem estado em pratica desde as mais remotas epocas, e sempre os trabalhos, que lhe tem sido consagrados, tem poderosamente contribuido para desenvolver a fertilidade do terreno.

O uso da draga, que tem por objecto facilitar o escoamento das aguas superabundantes, remonta a uma data menos antiga, e he talvez mesmo já nos nossos dias, que está sciencia nova tem adquirido um desenvolvimento, mas os resultados obtidos fazem augurar que a acção benefica, que resulta do uso da draga, não cede em importancia aos beneficios, que produz a irrigação.

Facil he ver que a irrigação e o uso da draga não são mais, do que as duas partes da mesma arte, que tem por objecto dar a um terreno a agua conveniente; será pois util reunir em um só corpo a doutrina, o conhecimento dos processos, que se possuem sobre estas duas partes da mesma sciencia, recolher, analisar e compensar os resultados obtidos por estes dous systemas.

Faltando ainda á sciencia o termo proprio para exprimir conjuntamente estes conhecimentos, propomos o de « hydraulica agricola : » e he debaixo deste titulo, que transcreveremos todos os factos relativos ás duas subdivisões desta sciencia, « a irrigação e uso da draga », que de futuro possam chegar ao nosso conhecimento.

Por esta occasião lembraremos, que a este respeito já em França e na Belgica se tem estabelecido uma subdivisão, que debaixo do titulo de « mecanica agricola » comprehende uma serie de factos e de processos importantes, taes como a applicação do vapor ao transporte dos adubos de terra liquidos por meio de tubos de conducção; e outras operações, que tendem a tornar menos penivel, e mais perfeito o preparo das terras.

Parece-nos muito util ligar, sob o titulo de «chimica agricola» todos os conhecimentos, que se possuem sobre a acção e composição dos adubos de terra, tanto naturaes como artificiaes ; as manipulações chimicas feitas para obter os productos industriaes, e taes como são entre outros os distiladores agricolas.

Desejariamos ver uma quarta subdivisão, que não seria menos util do que as precedentes, devendo ter por denominação « Geologia agricola, » e comprehender uma serie de conhecimentos muito importantes, e que ainda não tem sido estudados, quanto ao amanho das terras.

Finalmente deve reservar se o nome de « cultura » para todos aquelles conhecimentos tão numerosos, que se referem a epoca das sementeiras, das colheitas, das rotações de cultura, apropriação das plantas em relação a natureza do terreno ; e para aquella parte que, por muito tempo, comprehendeu os unicos conhecimentos, que possuia o cultivador.

Se se chegar a adoptar e pôr em pratica a idéa, que se apresenta neste artigo, a grande arte da agricultura será composta de cinco grandes ramos, com as seguintes denominações :

1.º Geologia agricola, 2.ª Chymica agricola, 3.ª Mecanica agricola, 4.ª Hydraulica agricola, 5.ª Cultura.

He nestas cinco divisões da sciencia agricola, que devem classificar-se as numerosas descobertas devidas á investigação perseverante dos sabios, que votarem seus conhecimentos á primeira e mais util de todas as artes.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

VARIEDADES.

CARTA DO VISCONDE DE KIKIRIKI, A SUA ESPOSA, A VISCONDESSA DO MESMO TITULO.

I

Excellencia : são tres horas.
Chego da secretaria,
E alli vi á luz do dia
O meu decreto assignado
Do meu novo viscondado.

II

Já deixei de ser barão ;
E confesso o meu peccado ;
Eu andava envergonhado ;
E quando alguem me chamava
Senhor Barão, quisilava.

III

E com razão ! Elle ha tantos !
Já delles ninguem faz caso,
Eu conheço o meu atrazo..
Com certeza desta vez
Vou-me atirar ao francez.

IV

Já comprei do mestre Albano
A grammatica franceza
E dir-lhe-hei com certeza
Ja sei os nominativos,
Ando nos adjectivos.

V

Os dithongos lá me custam,
Porque sempre são dithongos.
Hei de ter suores longos,
Mas julgo que, Deos louvado,
Darei conta do recado.

VI

Um visconde pelo menos
Deve *parler* o francez.
Que saiba ou não portuguez,
Ninguem lhe importa com isso,
Nem eu faço caso disso.

VII

Um visconde vai aos bailes
Bon soir deve dizer.
Aliás pode incorrer
Na fatal excommunhão
D'um visconde papelão.

VIII

Já mandei fazer a farda
Ao meu criado Teixeira.
Côr de azeite de purgueira :
Nos galões foi mais feliz.
Côr de lama de Paris.

IX

O Teixeira que he de Tuy,
Ja traz El-Rei na barriga
Por causa dessa cantiga
De que nós os lusitanos
Passamos a castelhanos.

X

Dato casu, a Viscondessa
Ha de ser *la grã hidalga*.
He o mesmo que fidalga,
E segundo diz o Souza
Vem a dar na mesma couza.

XI

Ja sinto pular nas veias
La sangre de Dom Pelaio.
Hei-de ser um tigre, um raio,
Carregado de *brazones*
E d'outras mas distinciones.

XII

Quanto antes *la hidalga*
Deve *hablar* a sevilhana.
Que eu juro por *la catana*
De *my honor* que hei-de ser
Um hespanhol de tremer.

XIII

Tambien, Prima, *es meniste*
Inda que lhe custe a bucha;
Que aprenda bem a Cachuca :
Os boleros, o fandango,
Aliás, Prima, me zango.

XIV

Hei-de *hacer* da Viscondessa
Una buena hespanholita,
Pois segundo me palpita
Hei-de ser na nova Iberia,
Uma figura mui seria.

XV

Viro folha, Viscondessa,
E abandono a nova Iberia.
Este negocio he materia
D'alto cothurno, e a meu ver
Ha-de inda dar que fazer.

XVI

Com sapatos de defunto
Não he bom, Prima, sonhar ;
Quem com elles quer andar,
Busca um movimento falso,
Toda a vida anda descalço.

XVII

Giram novidades gordas
Já do Norte, já do Sul ;
Anda, prima, tudo azul ;
Fervet opus ! arde Troia,
E ninguem, Friza, vê boia.

XVIII

Para cá dos Pyreneos
A confusão he tamanha,
Que tudo em papos d'aranha
Anda, Prima ; não ha lei,
Nem ha Roque, nem ha rei.

XIX

Uns querem ter mão no throno,
Que faz agua, e pede bombas ;
Outros estendendo as trombas,
Fogem do throno, que luz,
Como o diabo da cruz.

XX

Ha juntinhas, barricadas,
Soberanias populares ;
Paisanos, e militares ;
Ou por furor, ou por êrro
Cantam o *Tragala pérro.*

XXI

Ninguem sabe, ninguem diz,
Como ha de acabar isto !
Eu mesmo que tenho visto
Tantas cousas neste mundo,
Confesso que me confundo.

XXII

E não sou tolo de todo,
Pois conheço certas tretas ;
Estudei primeiras letras,
Já fui pai da patria ; emfim,
Sei dous dedos de latim.

XXIII

Tenho a bôssa *politique*,
Donativo da natura ;
Desfructo boa figura ;
Tenho o ventre assas ovado,
E nariz d'homem de Estado.

XXIV

Pena he que a patria minha
Não faça caso de mim ;
Mas eu creio que por fim,
Quando o negocio fôr serio,
Sou chamado ao ministerio.

XXV

Verás então, viscondessa,
Como a cousa anda direitinha :
Toda e qualquer igrejinha,
Na qual eu não tenha fé,
Leva grande ponta-pé.

XXVI

Já tenho sobre finanças
Um grande projecto in mente,
Que ha de espantar toda a gente !
Recolho todo o vintem,
Não pago nada a ninguem.

XXVII

Deito os Conegos abaixo ;
Que rezem porém de graça :
E ladrão que por desgraça
For visto roubos fazer,
Cabeça fóra ate vêr.

XXVIII

A respeito dos jornaes,
Assentei o meu juizo ;
Eu de typos não preciso :
Pão e pao, bico calado,
Governo forte e pesado.

XXIX

Não consinto vias ferreas,
Nem barquinhos de vapor :
Não quero tanto doutor,
Nem mazurkas, polkas, walsas,
Nem que a mulher traga calças.

XXX

Emfim hei-de pôr, senhora,
Portugal a moda antiga.
Recebi cartas de Riga :
Sua Russa magestade
Passava sem novidade.

(*Braz Tisana.*)

CARTA DE UM DOIDO VARRIDO, A UMA TOLA DE PRIMEIRA ORDEM.

Minha adorada faneca
A saudade me devora,
Embora me leve a breca
Direi sempre a toda a hora
Que Lisboa he uma sécca.

Dona fufia, vou aos mares
Descobrir modernas terras,
Achar vou nesses palmares
D'ouro em pó altivas serras,
E brilhantes aos milhares.

E depois, candida Phoca,
Minha redonda migalha,
Eu com tanta maçaroca
Farei dinheiro em canalha,
E darei a todos côca.

Minha pipia infallivel,
Minha pathetica môca ;
Vou ser um homem terrivel,
Hei de trazer-te de tôca ;
Com um vestido impossivel.

Compro-te quatro ricaços,
Visto-lhe a minha librê,
E dou-lhe a fazer as braços
Annunciando « quem he»
Que pede entrada em teus paços.

Compro duzentas janotas
Dessas que forem mais tolas,
P'ra te calçarem as botas,
E sustento-te a cebolas,
A batatas e bolotas.

Meu ouriço rechunchudo,
Minha lagarta adoravel,
Oh meu repolho folhudo
És um mono indecifravel,
Um derriço, um mais que tudo.

Com dinheiros infinitos
Hei de fazer ferrea via,
Onde tu e tres cabritos,
Andem de noite e de dia
A fazer certos bonitos.

Teras caleche dourado,
Duas lindas eguas baias,
E tú « bicho » repimpado
Andaras com sete saias,
Chapéo rubro desmaiado.

Gastarás sempre da Alina
E vestirás a martelo,
Junto á face purpurina
Porás setim amarello
E verde na gaforina.

Nas praias do mar flamante
Cantarás obesa fada
Com a voz do teu descante
« Joven Lilia abandonada
« Por seu lindo ingrato amante.»

Doce lesma, gorda e dura,
Quando eu vier da conquista
Comerás muita forçura,
Muita cousa nunca vista
Muito amor, muita ternura.

Has de ter todos os dias
Leite de cabra, pão quente,
Bolachinhas e fatias,
Minha bola delinquente,
Meu esmero das pipias.

Has de ver então o Tejo
Não ser todo de cristal,
E tú rubro caranguejo
Do salso *flumen* natal,
Rimarás com pão e queijo.

Rica assim, meu querido bem,
Terás ditosa alforreca
Um barco no mar tambem
Onde irás de secca e mecca
Ao valle de Santarém.

Terás uma besta parda
Muito gorda, falta de osso,
E tú irás n'uma albarda
Com mil cordões ao pescoço
Aos Lyrios sempre galharda.

Olha, minha redondeza,
Quando eu vier lá de fóra
Hei de trazer-te á franceza,
Hei de dizer-te onde mora
O perfume da belleza.

E faço logo um caminho
De ferro, todo de ferro;
Das Vendas-Novas ao Minho,
Onde darás o teu berro
E quebrarás o focinho.

Apesar destas insanas
Lides que não darão fim,
Cedo-te a quinta das cannas,
Dou-te o botas — o penim,
O — sem-mangas — e timpanas.

Então alegre a teu lado
Vestido de ouro e de brixe,
Andarei sempre enfronhado
Nos mysterios de Carrixe
Nos ciumes do passado.

Hoje és capa de velhacos,
Apesar de ser molleja,
Até ás vezes fazes cacos
Quando essa voz espaneja
No botequim dos macacos.

Por teu futuro soffria,
Eu tinha medo —cebola—
De que teu nome n'um dia
Com appellido de tôla,
E lettras onze eu veria.

Por isso « larga a falua
Na patria não se faz nada
Molha-se a vella » fluctua
Sobre os mares a jangada
Que me ha de levar á lua.

Minha velha, a lua he minha,
Explora-la vou ja,
Só a lua me convinha,
Adeos, adeos, vou para la
Apanhar muita sardinha.

Depois na volta abastado
Em lugar de ser assim,
Ao Tletcher associado
Hei de achar um espadim
Nas ondas do mar salgado.

E, adeos até um dia,
Adeos, que vou impellido,
A metter-me em agua fria,
São as ordens do Polido,
Adeos, obésa pipia.

(*Idem.*)

Uma anecdota do imperador Alexandre.

Quando o congresso de 1815 reunio em Vienna os soberanos do norte e a maior partedos diplomaticos do mundo, uma das cousas mais notveis que podiam ver-se na côrte de Austria era o imperador da Russia, Alexandre. He sabido que elle educado por Catharina, a Grande, nas idéas philosophicas do seculo VIII, sobrepujara a sua mesma mestra. Até 1820 foi um modelo dos principes; sincero, affavel, philantropico, liberal (cousa nunca vista em um imperador russo), e além de tudo isto afeiçoado ao povo e á popularidade. Acrescente-se que era um dos homens mais formosos do seu tempo, e ter-se-ha idéa do effeito que produzio na sociedade austriaca. Pode dizer-se que então se repartiram os dominios da fama entre 2imperadores, um cahido, Napoleão, e outro existente. Alexandre.

Pois aquelle mesmo homem de Moskowa e de Beresina, aquelle mesmo que acabara de levar a Paris 250,000 soldados, deixando no seu reino mais do triplo, aquelle homem admirara sinceramente Bonaparte, apezar de ter causado a sua ruina, aquelle mesmo homem, repetimos percorria a pé as ruas e passeios de Vienna, e não desdenhava apresentar-se do mesmo modo, nos cafés, theatros, e nos sitios mais aristocraticos.

Nestes passeios costumava acompanha-lo Eugenio Beauharné, filho politico do colosso, de quem se fallava em Vienna, como um sarcasmo das cousas do mundo, e que talvez por isso mesmo havia inspirado ao autocrata uma sincera amisade. Quando o não acompanhava Eugenio, ou alguns dos educandos de Bonaparte, o imperador andava só commummente.

Ia assim em uma manhãa de fevereiro, vestido o mais simplesmente possivel. Só um capote de uniforme podia revelar que pertencia ao exercito russo. Apenas posto o pé fora do Burg, magnifico palacio onde o imperador de Austria o tinia alojado, quando reparou em um joven maritimo, que com umas grandes botas de montar ainda cheias de lama, e com todos os signaes de ter feito uma grande jornada, perguntava pelo palacio do imperador da Russia. Indicaram-lhe o palacio do Burg, para onde o maritimo se dirigio in continenti : porém Alexandre se lhe poz diante.

— Quem procurais ?

— O imperador da Russia. Trago um despacho para elle de S. Petersburgo. Acabo de chegar a Vienna neste instante. Vós que sois compatriota podereis servir-me de guia.

O ar franco do joven seduzio Alexandre, que com aquelle sorriso benevolo que lhe era habitual, respondeu :

— Camarada, agora não encontrais o imperador em casa. A's duas horas poderá receber-vos.

— Sabeis isso de boa fonte ?

O imperador sorrio-se sem responder.

— De boa vontade, disse o maritimo, aproveitaria este tempo bebendo aguardente Sabeis de algum café aqui perto ?

— Se eu não tivera que fazer vos acompanharia com muito gosto.

— Que diabo ! exclamou o joven, um bom russo nunca deixa de beber um copo d'aguardente, nem por todas as occupações do mundo.

O do capote conveio facilmente, e os dous russos seguiram pela rua adiante. Pelo caminho não cessou Alexandre de fazer perguntas ao seu companheiro ácerca da sua familia, sua situação, seu posto, suas esperanças, etc. Por este modo soube que elle nunca tinha ido a S. Petersburgo, que a sua familia estava muito pobre, e elle muito atrasado na sua carreira, pelo que não poupou injurias contra o imperador. Querendo então este dar um golpe de mestre lhe disse com benevolencia:

— Não quero que te excedas mais. Eu sou o imperador. Dá-me esses despachos.

O joven desatou a rir ás gargalhadas.

— Tu o imperador! Olha que te não saia cara a brincadeira !

— Repito-te que sou o imperador.

— Sim, assim como eu sou vice-almirante.

— E porque não serás tú vice-almirante ?

— Pela mesma razão que tú não és imperador.

Contentissimo do qui pro quo, Alexandre se propoz prolonga-lo o mais possivel, e entrou no café com o seu companheiro.

A' porta ouvio que da rua o chamavam em allemão.

Voltou-se o maritimo, e vio outro encapotado pelo estyllo do seu companheiro, que lhe perguntava com a maior cortezia :

— Como passou V. M. a noite ?

O maritimo desatou a rir burlescamente, julgando que tratava com dous doudos.

— Sabeis o allemão ? lhe perguntou Alexandre.

— Bem o vês, camarada.

O recem-chegado pareceu admirar-se d'aquella franqueza, e então o Czar lhe disse :

— Tenho o gosto de apresentar a V. M. a T....ki, vice-almirante da minha marinha.

O joven desatou a rir como costumava.

— Quem he esta outra magestade ? perguntou elle ao imperador.

— O rei da Prussia, disse Alexandre em tom formal.

— He tão rei da Prussia, como tu imperador da Russia, e eu vice-almirante.

— Queres que molhemos o teu posto em aguardente.

O joven sem deixar de se rir, entrou primeiro no café. Ao beber o primeiro copo, fez este brinde :

— A' saude de Catharina a Grande.

— A' saude de minha avó, disse Alexandre bebendo o seu copo.

O joven arrebentava com rizo.

O rei da Prussia comprehendeu então que se tratava de um engano, e seguio a corrente.

A' saude de Frederico o grande ! accrescentou o maritimo. A' saude de meu avô ! disse Guilherme da Prussia.

Já o engano ia chegando a um ponto insustentavel. O maritimo estava meio doudo ; umas vezes cria, outras duvidava, e ainda que rindo sempre, as suas gargalhadas por fim tinham alguma cousa de estridente.

— Tens feito boa carreira, compadre, lhe disse Alexandre.

O joven, que já não sabia que dizer, nem que pensar, se dispoz a sahir, depois de ter pago a despeza, contra a vontade de seus companheiros.

— E o despacho ? lhe perguntou o imperador ao sahir para a rua. Da-m'o; não te cances; da-m'o, e vai ámanhã buscar o teu titulo de vice-almirante.

N'isto os dous monarchas se desembuçaram um pouco de proposito. A rua estava cheia de gente. Tres cavalleiros, dous d'elles mui velhos já, e todos mui respeitaveis, se aproximaram com o chapéo na mão, das duas magestades. O maritimo, tremendo já, perguntou a um que passava :

— Como se chama este cavalleiro alto e calvo ?

— O principe de Ligni.

— E o d'além ?

— Mr. de Metternich.

— E o outro ?

— Talleirand.

— Então quem são os encapotados ?

Supprimimos a resposta por desnecessaria. Só diremos que até ao anno de 1840 não tinha ainda morrido um vice-almirante russo, que endoudeceu quando morreu o imperador Alexandre em 1825.

(*Idem*)

Falta do trapo.

De Inglaterra escrevem o seguinte :

Ha actualmente neste paiz uma grande falta de trapo. Esta escacez tem-se tambem feito sentir em outros paizes, especialmente nos Estados-Unidos. Em Inglaterra offerecem premios por qualquer supprimento que se apresente, ou pela descoberta de algumas substancia que possa ser applicada aos mesmos usos. He hoje tão grande o consumo do papel para gasto da população dos paizes, que não he possivel encontrar trapo sufficiente para empregar naquella industria. O papel tem augmentado em preço, os differentes jornaes da provincia tem tambem levantado. Em consequencia deste augmento e da escacez do material, os individuos occupados nas manufacturas do papel, representaram ha algum tempo ao governo sobre as difficuldades do commercio, para se obterem informações acerca do supprimento daquelle artigo ou da sua substituição ; e o thesouro julgou o negocio de tanta importancia que o recommendou á consideração do ministerio dos negocios estrangeiros. O respectivo ministro expedio immediatamente circulares a todos os seus agentes nos paizes estrangeiros, recommendando-lhes todas as indagações a respeito de alguma substancia de natureza fibrosa, que possa ser adoptada á factura do papel. Ainda não se obtiveram as respostas, mas o movimento mostra quanto he sensivel a sua falta, e de quanta importancia o governo considera este objecto.

Esta escacez tem dado lugar a discussões acerca de materias fibrosas proprias para a factura do papel e Mr. Sharp, que escreveu uma memoria a este respeito (observações sobre as substancias fibrosas) apresenta o seguinte apontamento sobre o termo médio da importancia do papel manufacturado.

Nos 5 annos que findaram em 1854	70,988,131 lb.
Nos 5 annos que findaram em 1853	151,234,178 »
Augmento	80,246,047

ou 114 p. c. quando he bem sabido que o todo da população naquelle periodo teve apenas o augmento de 16 p. c. ; e a importação das materias fibrosas, e para vestuario não augmentou mais de 60 p. c. No primeiro quartel do corrente anno a quantidade manufacturada subio a 46,304,217 lb. contra 43,588,903 lb. ; no quartel correspondente de 1853, apresenta um excesso de 2,715,314 lb. Esta comparação da um equivalente de 16,800,000 lb. ao anno, ou 5,000 toneladas de papel. Nos Estados-Unidos os consumos tem tambem augmentado rapidamente, e os Americanos procuram no mercado de Inglaterra o trapo necessario, ainda que excluem o papel inglez pelo direito «ad valorem» de 30 p. c.

A quantidade do trapo importado, termo médio, nos 3 annos de 1801 a 1803 foi de 3,111 toneladas ; e o termo medio de 1851 a 1853 subio a 9,332 tonelada mas nesta ultima época exportaram-se, termo médio, 1,587 toneladas, em quanto que na primeira nenhuma exportação se apresentou, offerecendo por tanto a comparação destas duas cifras uma differença de 4,634 toneladas.

Tal he pois o progresso da arte intellectual, de escrever, desenhar, pintar, etc. que tende a augmentar o consumo do papel de uma maneira tão notavel, e que não obstante a grande importação que mencionamos, he insufficiente para occorrer ás necessidades da industria.

Deve haver todo o cuidado em não attribuir esta escacez ao estado da guerra. Sente-se actualmente, porque no ultimo anno, a importação do linho e do linho canhamo foi de alguma maneira maior do que usualmente, e o refugo e o trapo dessa époco ainda não entraram nas machinas do papel. Não he por tanto á guerra que se pode attribuir a escacez de trapo que se sente naquelle paiz e na America, ainda que a guerra possa influir nos supprimentos futuros. A unica razão por agora he o augmento do consumo do papel que tem sido mais rapido, do que o uso do fato, que dá lugar a aglomeração do trapo. Antes da guerra começar já não havia sufficiente linho, linho canhamo e algodão para occorrer ás necessidades geraes, nem havia sufficiente quantidade de facto feito. A industria dã Russia e outros productos de materias não curadas, haviam cedido o passo ao melhoramento intellectual da sociedade, e a manufactura e consumo do facto, tão engenhosos como são os nossos artistas, e tão amigo de luxo como em geral he o nosso povo, não era sufficiente para cobrir o material necessario na factura dos livros e jornaes. Em consequencia da escacez que se tem sentido nas manufacturas do papel, tem-se feito maior quantidade de pannos, no entretanto o luxo em vestir, em vez de ter augmentado, pelos resultados geraes tem diminuido.

Em relação á escacez do trapo apresenta-se um phenomeno notavel. Primeiro que o fabricante do papel chegasse a converter aquelle artigo em uma das mais beneficas manufacturas, e o progresso intellectual da sociedade désse um enorme consummo diario aquella manufactura indispensavel á prosperidade, o trapo era prejudicial, delle resultava a pestilencia ; porque conservando-se nas ruas, dava lugar a immundicie. O progresso intellectual deu um valor pecuniario a farrapos regeitados pelas classes mais inferiores. Este artigo portanto d'uma maneira inexplicavel começou a fazer parte da riqueza do mundo. O progresso intellectual em Inglaterra, America, e outros paizes livres, deseja que a Russia e a India produza mais linho e linho canhamo do que panno se consome. Desta maneira as producções fibrosas dos tropicos terão um valor addicional, promovendo os esforços em muitos paizes longinquos. Em quanto a arte augmenta, facilitando a producção, augmenta indirectamente a riqueza, accelerando o progresso da civilisação.

Algumas pessoas são de opinião, de que nas presentes circumstancias se deve procurar empregar as producções fibrosas da India, para excluir as dos outros paizes. O seu fim não he unicamente o commercio, mas dar emprego aos seus compatriotas daquellas colonias e suas dependencias, com exclusão dos Russos e Americanos. Este meio, actualmente em pratica, deve enriquecer algumas centenas ou milhares dos nossos patricios, que tem fazendas e interesses pecuniarios nas Indias Orientaes e Occidentaes. Ao mesmo tempo um systema artificial sobre este objecto conseguirá prejudicar de uma maneira correspondente ou em maior grão, todas as pessoas engajadas nos carregamentos e commercio daquelles paizes, dos quaes os nossos patriotas emprehendedores desejariam excluir os supprimentos. Ainda que tenhamos proseguido na guerra, obrigados pela ambição do czar, era inevitavel chamar a attenção publica para o facto de podermos assim obter os supprimentos, que até aqui temos conseguido da Russia e outros paizes, procurando renovar nesta occasião o projecto de nos tornarmos *independentes dos estrangeiros*. Nenhum desejo temos de ver as vellas dos nossos navios feitas com o linho da India, de preferencia ao linho da Russia ; mas he na verdade uma calamidade social, que os regulamentos da alfandega da Russia e os nossos, sobre cereaes, sejam só proprios para impedir transacções de commercio, mais intimas do que tem existido, e podem existir entre a Inglaterra e aquelle paiz. Isto teria sustentado a paz, e refreado a ambição destruidora do czar. muito mais effectivamente do que as esquadras e os exercitos. Para animar a cultura do algodão da India, quer seja auxiliada pelo estado, quer seja pelos particulares, afim de diminuir a nossa dependencia da America, não julgamos nenhuma politica mais erronea, do que aquella que obsta ao desenvolvimento da dependencia mutua do povo livre de Inglaterra e da America. Para o futuro de ambos os paizes, nada seria mais desastroso do que o commercio hostil, sustentado pela continuação das pautas sobre as manufacturas americanas, recriminando o melhoramento dos productos coloniaes, taes como o algodão da India e o linho, em apoio daquelles que ainda sustentam o systema da protecção.

(*J. do C.* de Lisboa.)

Ha tempo, que se reconhece a necessidade de collocar a agricultura no mesmo pé das outras industrias, constituindo-lhe os seus direitos primitivos.

He certo e incontestavel, para todo o homem imparcial, que ate hoje a industria agricola tem permanecido em atrazo, com relação aos demais ramos do trabalho, por falta de uma corporação sufficientemente esclarecida para comprehender, e formular correctamente as suas necessidades, apoiando-as com as suas luzes, e com a sua influencia.

He pois debaixo desse ponto de vista, que em Bruxellas acaba de se organisar a sociedade central da agricultura da Belgica.

Presidida pelo principe de Ligne, auxiliada pela influencia de S. A. R. o conde de Flandres, e formada debaixo dos auspicios dos maiores proprietarios do paiz, senadores, representantes e homens de sciencia, que consagram incessantemente os seus cuidados ao desenvolvimento desta industria, e a tudo quanto pode contribuir para obter o melhoramento de que he susceptivel, tem ja admittido um grande numero de correspondentes, esperando se que obterá os melhores resultados.

Nesta circumstancia a sociedade não póde deixar de alcançar o apoio de todos os cultivadores, que reconhecerem os serviços, que ella pode prestar á industria : desta maneira, deve reunir não só a influencia do nome, como a fortuna, o saber, as luzes da pratica e a experiencia de todos os ramos. O seu fim será o progresso da agricultura, e o bem estar de todos os cultivadores.

Vejamos qual he o objecto principal do seu programma. Emprehender ensaios, fazer experiencias, organisar exposições, propor e regular os preços, apoiar junto da autoridade competente quaesquer reclamações, que tendam a repressão dos abusos indicados pelos seus membros, e que o conselho administrativo reconheça como justos, discutir nas sessões mensaes todas as questões, que se apresentarem para interesse da sciencia, provocar a realisação dos projectos, que reconhecer vantajosos á agricultura, estabelecer relações com os paizes estrangeiros, tomar a iniciativa em todas as medidas, que julgar uteis, e combater todas aquellas, que possam ser prejudiciaes aos cultivadores.

Os adubos de terra, por exemplo, que são a alma dos campos, e que multiplicam o seu valor e o seu producto, quando são de boa qualidade e quando delles se faz um emprego judicioso, são muitas vezes falsificados (trata-se dos estrumes artificiaes, e dos que fazem parte das ultimas descobertas) Quando a sociedade tiver feito as suas analyses, deve evitar a fraude, mencionando-a publicamente, assim como os nomes dos seus autores, porque aquelle estabelecimento seguramente não quer que os especuladores deshonestos enriqueçam á custa do suor do rendeiro corajoso, e do cultivador laborioso. Deve tambem combater incessantemente todas as outras praticas prejudiciaes ao desenvolvimento da agricultura.

Quando porem surgir uma descoberta util, apresentar-se-ha a proclama-la, animando-a, indicando os seus autores e auxiliando aquelles, que tiveram necessidade do seu concurso. Todos os mezes publicará um boletim, que particularmente tratará deste objecto, procurando fazer conhecer aos habitantes do campo as suas intenções e sua maneira de proceder.

A sociedade central de agricultura não he exclusiva, nem pertende exercer a rivalidade; abraçando esta causa, o seu voto he concorrer com as sociedades, que ja existem, para o bem estar da sciencia e de todos os agricultores. Ha seis mezes, que existe, e ja conta 1,200 membros. Estamos convencidos de que todos os homens que estão sinceramente votados aos interesses agricolas, prestarão sem hesitar o seu pleno e inteiro apoio aos estatutos da sociedade, e que todos desejarão que ella chegue ao nobre fim da sua instituição, e a perpetuar uma obra, que se apresenta debaixo de tão favoraveis auspicios.

(*Idem.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 22 DE SETEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	222:377$362
Idem do dia 22	7:576$709
	229:954$071

Descarregam hoje 23 de setembro.

Barca portugueza—*Maria José*—diversos generos.
Brigue portuguez—*S. Manoel I*—idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	11:338$473
Idem do dia 22	46$070
	11:384$543

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 22	687$112

Exportação.

Porto, barca portugueza *Flor da Maia*, de 299 toneladas, conduzio o seguinte :—2,486 saccos e 143 barricas com 13,004 arrobas e 25 libras de assucar, 100 barricas com 952 arrobas e 20 libras de mel assucarado, 20 saccas com 115 arrobas e 3 libras de algodão em pluma, 3,045 couros salgados, 36 ditos espichados, 150 vaquetas, 6,800 pontas de boi, 120 quintaes tatajuba, 6 barris mel, 2 saccas arroz, 1 caixao doce, 2 cassuaes, 3 cangalhas, 2 esteiras, 1 cabresto.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 21	19:621$633
Idem do dia 22	769$718
	20:391$351

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 21	13:489$628
Idem do dia 22	809$461
	14:299$089

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 22.

Parahiba—3 dias, hiate brasileiro *Tres Irmãos*, de 31 toneladas, mestre José Duarte de Souza, equipagem 4, carga tóros de mangue ; a Joaquim Duarte de Azevedo Passageiros, Antonio Joaquim Soares de Souza, Antonio José Maria, Agustinho Hygidio de Andrade Garredo, Francisco Antonio Pereira.

Assú—12 dias, brigue brasileiro *Catharina Bella*, de 170 toneladas, capitão Manoel da Agonia Lopes, equipagem 12, carga sal ; a Manoel Alves Guerra Junior. Veio largar o pratico e segue para o Rio de Janeiro,

Aracaty e Assú—15 dias, hiate brasileiro *Angelica*, de 82 toneladas, mestre José Joaquim Alves da Silva, equipagem 7, carga sal e couros ; a Antonio Joaquim Seve.

Navios sahidos no mesmo dia.

Valencia (Hespanha)—Barca ingleza *Hants*, capitão George Hepplewhite, carga a mesma que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro *Amorim*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Porto—Barca portugueza *Flor da Maia*, capitão José de Azevedo Canario, carga assucar, algodão e couros. Passageiros, Joaquim Gomes Villar Garrafão, e a preta liberta Josepha.

Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor brasileiro *Princeza Leopoldina*, commandante o tenente Ponte Marinho. Passageiros desta provincia, Manoel Joaquim Duarte Guimarães, o 1. cadete Sebastião Carlos Navarro de Andrade, Anacleto Joaquim dos Santos e sua mulher, Francelino Augusto Pereira de Carvalho, Joaquim de Azevedo Maia, Ricardo Francisco Bainard, o preto liberto Filippe, D. Maria Bidoulac e 1 filha, 15 soldados e 1 mulher, 1 preso com 2 policias.

Observação.

Sahio para fundear no lameirão e acabar de carregar, a barca ingleza *Cambria*,

EDITAES.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no art. 34 da lei provincial n. 129, manda fazer publico para conhecimento dos credores hipothecarios, e quaesquer interessados, que foi desapropriada a José Joaquim de Santa Anna, uma casa de taipa na estrada do sul, que vai para a villa do Cabo, pela quantia de 80$ rs., e que o respectivo proprietario tem de ser pago do que se lhe deve por esta desapropriação logo que terminar o prazo de 15 dias contados da data deste, que he dado para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario* por 15 dias successivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de setembro de 1854.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito, da primeira vara commercial desta cidade do Recife, por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que, a requerimento do fallido Domingos José da Costa, se acha por este juizo aberta a sua fallencia, pela sentença do theor seguinte :

Avista da exposição constante á petição a fls. 2, declaro aberta a fallencia de Domingos José da Costa, estabelecido com loja de miudezas, na rua do Queimado n. 57, fixando o termo legal da mesma fallencia do dia 1.º do corrente mez.

Ordeno que se ponham sellos em todos os bens, livros e papeis do fallido, e nomeio para servir de curador fiscal o credor Victorino de Castro Moura, que prestará perante mim o juramento na forma da lei, expedindo-se desde já ao respectivo juiz de paz copia autentica desta sentença, com a participação do curador fiscal nomeado, para proceder a aposição dos sellos ; e pague o fallido as custas.

Recife 31 de agosto de 1854.— *Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

Em cumprimento do que, todos os credores presentes do referido fallido, compareçam em casa de minha residencia, rua da Concordia, bairro de S. Antonio n. no dia 23 de setembro corrente pelas 10 horas da manhã, afim de se proceder a nomeação de depositario ou depositarios, que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares designados no art. 129 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos 19 de setembro de 1854.—Eu Manoel José da Motta, escrivão o subscrevi. *Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

DECLARAÇÕES.

— Pela mesa do consulado provincial se annuncia, que o trimeste addicional do exercicio de 1853 á 1854, espira no ultimo do corrente, recolhendo-se a respectiva thesouraria nessa epoca todos os livros pertencentes á semelhante exercicio, para serem executados os contribuintes : assim pois avisa-se a todos que deixaram de pagar decimas e outros impostos, que concorram a pagar seus debitos até o dia ultimo do mez ácima mencionado.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção convida aos senhores accionistas do Banco de Pernambuco a realisarem do 1. a 15 de outubro do corrente anno, mais 30 0|0 sobre o numero das acções que lhes foram distribuidas, para levar a effeito o complemento do capital do Banco, de dous mil contos de reis, conforme a resolução tomada pela assembléa geral dos accionistas de 26 de setembro do anno proximo passado. Banco de Pernambuco 7 de agosto de 1854.—O secretario do conselho de direcção—J. J. de M. Rego.

SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.

8.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado 23 de setembro de 1854.

Subirá á scena um novo e variado espectaculo lyrico-comico dividido em 4 partes da maneira seguinte :

1ª. Parte. Depois da execução de uma bella ouvertura terá principio a representação da nova comedia em 1 acto intitulada

UM DUELLO
EM CASA DE NINON.

Composta em francez por MM. Barriere e Michel Carri, e traduzida em portuguez pelo Sr. Froget.

Personagens.	*Actores.*
O Conde de***	Os Srs. Reis.
Gastão cavalleiro de provincia	» » Mendes
Ninon.	A Sr.ª D. Orsat.
Rosetta	» » Anna.

A scena passa-se em França no reinado de Luiz XIII.

2ª Parte. A representação da nova e muito engraçada comedia lyrica em 1 acto intitulada

O CAÇADOR.

Composta pelo Sr. Mendes Leal Junior, e posta em musica pelo Sr. Orestes.

Personagens.	*Actores.*
Gaspar Coelho Perdigão proprietario	Os Srs. Costa.
José Maria estudante da escola Polytechnica em ferias .	» » Reis.
Simão Abegão.	» » Mendes.
Mauricio trabalhador . . .	» » Pereira.
Mariquitas sobrinha de Gaspar	As Srs.ª D. Orsat.
Domingas mulher de Simão .	» » Amalia.
1ª Mondadôra.	» » Anna.
2ª dita	» » Luizinha.

Trabalhadores e mondadoras etc.

Os côros serão cantados por toda a companhia.

A acção passa-se em um casal nos arredores de Guimarães.

3ª Parte. O 1º acto do muito applaudido Vaudeville em 2 actos intitulado

INNOCENCIO
ou
O ECLIPSE DE 1821.

Com toda a sua musica composição do Sr. Noronha.

4ª e ultima parte o 2º acto do Vaudeville com o qual dará fim o divertimento.

Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

Ceara' Maranhão e Para'

com destino aos portos acima deve seguir mui brevemente por ter grande parte da carga tratada, o novo e mui veleiro palhabote « Lindo Paquete » capitão José Pinto Nunes, para a carga e passageiros trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & Companhia, rua do Trapiche n. 16, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

— Para' o Rio de Janeiro sahe até o dia 25 do corrente o brigue « Sagitario » de primeira classe, o qual tem ja' a maior parte de seu carregamento, para o restante, passageiros e escravos trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço: na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

— Para o Aracaty segue em poucos dias o hiate *Castro*, para o resto da carga trata-se com Domingos Alves Matheus,

Para o Aracaty.

Segue no dia 28 do corrente o hiate *Ligeiro*, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario n. 5.

A venda,

O lindo e muito veleiro patacho *Clementina*, (lotação 137 toneladas) recentemente chegado do Rio Grande do Sul, com um carregamento de carne secca para onde tinha deste porto conduzido outro carregamento de assucar; vende-se com toda a mastreação, velame, maçame, amarras e ferros, e com todos os utencilios e pertences, tal qual se acha prompto para emprehender nova viagem, mediante algum pequeno reparo ; os pretendentes dirijam-se ao agente de leilões Francisco Gomes de Oliveira.

Para a Bahia.

Sahirá em muito poucos dias o muito veleiro palhabote nacional *Dous Amigos*, o qual tem parte de sua carga prompta, recebe o resto a frete e trata-se com seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo : na rua do Queimado n. 9, ou com o capitão na praça.

— Para a Bahia sahe na presente semana o bem conhecido e veleiro hiate nacional Amelia, por ter a maior parte de seu carregamento prompto ; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, ou com o mestre Joaquim José Silveira, no trapiche do algodão.

Aracaty.

Segue no dia 30 do corrente o patacho «Santa Cruz» ; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo, loja n. 25.

— Para o Rio de Janeiro segue impreterivelmente hoje 23 do corrente, as 4 horas da tarde, o brigue brasileiro «Catharina Bella», o qual se acha fundeado no lameirão : para passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Para a Bahia sahe nestes dias a sumaca «Rosario de Maria» por ter seu carregamento prompto, ainda póde receber alguma carga ; trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão no trapiche do algodão.

LEILO'ES.

LEILAO' DE LIQUIDAÇAO'

Sexta feira 29 do corrente as 11 horas da manhãa em ponto o agente Roberts, fara' leilão no armazem de Miguel Carneiro, na rua do Trapiche n. 38 de todos os objectos que se acham no mesmo, assim como tambem carros de quatro rodas, cabriolets, em muito bons estado, que valem a pena quem tiver vontade de vir ao leilão, pois que não havera' tão boa occasião.

LEILAO' EXTRAORDINARIO

Quarta feira 27 do corrente o agente Borja fará leilão no seu armazem rua do Collegio n. 14, as 10 horas da manhãa dos objectos existentes no mesmo armazem sem limite algum por estar de commum accordo com os seus proprios donos, os quaes objectos estarão patentes no dia do leilão.

AVISOS DIVERSOS.

— Frederico Wiceln Quist, subdito allemão, retira-se para a cidade da Bahia a tratar de negocio de seu interesse.

— No sitio Tapacurú meia legua ao sul da cidade da Victoria, acham-se a venda por preço razoavel, burros novos, mansos e refeitos, proprios para todo o serviço : a tratar no mesmo sitio com Bernardino de Sena Almeida.

— Precisa-se de um homem que entenda perfeitamente de padaria, podendo dirigir-se ao hotel Francisco, das 6 as 9 horas da manhãa, ou das 3 as 6 da tarde, que alli achará com quem tratar do ajuste.

— A pessoa que perdeu um brinco de pedras brancas, obra muito antiga, póde o procurar na rua das Aguas-Verdes n. 64, segundo andar, que dando os signaes do dito brinco lhe será entregue.

— A mesa regedora da irmandade de N. S. do Bom Parto convida a seus irmãos para comparecerem domingo, 24 do corrente, no consistorio da mesma, para fazerem a eleição da nova mesa para o futuro anno.

— Traspassa-se a casa do aterro da Boa-Vista n. 60, com armação de loja, e commodos para grande familia, quintal e cacimba.

— Bernardino José de Moura vai a Europa tratar da sua saude.

— O quarto batalhão de artilharia a pé precisa contratar no ultimo trimestre do corrente anno, para o rancho de suas praças aquarteladas na cidade de Olinda, e fortaleza do Brum, os seguintes generos : café em grão, assucar branco, manteiga, pães de 4 e 6 onças, carne verde, carne secca, toucinho, bacalhão, azeite doce, vinagre, farinha, arroz, feijão, lenha ; sendo estes generos de primeira qualidade, e postos nos referidos quarteis : as pessoas que se quizerem propôr apresentarão suas propostas em cartas fechadas, na secretaria do batalhão até o dia 25 do andante. Quartel na cidade de Olinda 16 de setembro de 1854. — *José Hermenegildo Leal Ferreira*, tenente agente.

— Do sitio, no Poço, fugio no dia 18 do corrente, uma escrava de nome Ignacia, representa ter de idade 27 a 28 annos, côr preta, altura regular, falta de dentes na frente e uma unha no dedo grande da mão direita, tem uma cicatriz no rosto, levou uma trouxa com roupa : quem a pegar ou della der noticia, dirija-se a loja de José Gomes Leal, na rua da Cadeia do Recife n. 53, que será generosamente gratificado.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Acham-se a venda os bilhetes da primeira parte da primeira loteria da matriz de S. José nos lugares do costume : praça da Independencia, lojas dos Srs. Fortunato e Arantes ; rua do Queimado, loja do Sr. Moraes ; Livramento, botica do Sr. Chagas ; Cabuga, botica dos Sr.s Moreira & Fragoso ; aterro da Boa-Vista, loja do Sr. Guimarães ; e na rua do Collegio, na thesouraria das loterias. Corre impreterivelmente no dia 27 de outubro.

AO BELLO SEXO.

Hoje sahe á luz os tres periodicos recreativos, intitulados *Bonina, Cravo e Camelia*, e se acham á venda na rua Nova n. 52, loja do Sr. Boaventura José de Castro Azevedo, aonde se tomam assignaturas ; e se vendem a vulso aquelles a 80 rs., e esta a 40 rs.

— Aluga-se um escravo que cozinha o diario e faz todo o serviço de casa e rua : na rua do Seve, casa terrea e sotão.

MUTILADO

NO CONSULTORIO
DO DR. CASANOVA,
RUA DAS CRUZES N. 28,

continua-se a vender carteiras de homeopathia de 12 tubos (grandes, medianos e pequenos) de 24, de 36, de 48, de 60, de 96, de 120, de 144, de 180 a é 380, por preços razoaveis, desde 5$000 até 200$000.

Elementos de homeopathia, 4 vols. 6$000
Tinturas a escolher (entre 380 qualidades) cada vidro 1$000
Tubos avulsos a escolha a 500 e 300

CASA DE COMMISSAO' DE ESCRAVOS, NA RUA LARGA DO ROSARIO N. 22, SEGUNDO ANDAR.

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, e afiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos, não se poupando esforços para que sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles. Cumprem-se as condições de serem vendidos para fóra ou para a terra conforme a vontade de seus donos.

LOJA DE TODOS OS SANTOS.

Chegou a rua do Collegio n. 1, uma porção de estampas ja em quadros dourados, que se vendem pelo diminuto preço de 400 e 1$280 rs., os seguintes: N. S. do Nazareth, Santa Maria Magdalena, Santa Barbara, Santa Anna, S. Ivo, Santa Thereza de Jesus, Santa Polonia, S. Miguel, Santa Veronica, S. Francisco recebendo as chagas, Jesus crucificado, Santissimo Sacramento, N. S. da Saude, S. João Baptista, S. Estevão, S. Domingos, N. S. da Graça, N. S. da Soledade, S. José, N. S. do Carmo, Santa Jenoveva, Fugida para o Egipto, Santa Martha, Santa Cecilia, S. Victor, adoração do Santissimo Coração de Jesus e Maria, adoração dos Magos, milagrosa imagem de N. S., Santa Filomena, Ecce Homo, S. Francisco Xavier, Santa Cruz, casamento da Santa Virgem, Salvador do Mundo, Santa Isabel, Sagrado Coração de Jesus, Santa Francisca, N. S. do Bom Conselho, S. Luiz rei de França, N. S. da Consolação, Rainha dos Anjos, Santa Clara, Jesus Maria e José, Moizes fazendo sahir agua do rochedo, N. S. das Dores, S. Alexandre, Santa Joanna, Descimento da Cruz, Anjo da Guarda, Santa Magdalena, N. S. do Rosario.

ESTAMPAS DE SANTOS E SANTAS.

Chegou a loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, uma porção de estampas de Santos e Santas a saber: Santa Cecilia, S. João, N. S. do Rosario, Coração de Jesus e Maria, a virgem do Raciocinio, o silencio da virgem, N. S. das Dores, Jesus Maria José, S. Antonio, Santa Anna, Crucificado, S. José, S. Luiz de Gonzaga, Salvador do Mundo, tudo em ponto grande.

— Quem precisar de um caixeiro para qualquer arrumação, o qual dá fiador a sua conduta: dirija-se a rua de Santa Rita n. 1, na taberna grande.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar para uma casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 7, terceiro andar.

— Perdeu-se em todo o mez passado até hoje, uma chave de burra, com a parte superior de prata, com comprimento de duas polegadas pouco mais ou menos: quem a tiver achado ou achar, queira leva-la a Moreira & Duarte na rua do Cabugá, onde sera recompensado, se o exigir.

— Luiz de Moraes Gomes Ferreira, procurador nesta praça do capitão Wenceslão de Oliveira Bello, residindo actualmente em Pajeú de Flores, embarce para o Rio de Janeiro o escravo crioulo de nome Benedicto, pertencente ao mesmo senhor.

— O Sr. Marcelino Cavalcanti da Cunha, que mora para as bandas do Sr. Lourenço, tenha a bondade de mandar remir a sua lettra que ha muito se acha vencida em poder de José L. M. da França.

— Segunda-feira 25 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do commercio, serão postos em arrematação as dividas do ausente José Gomes Moreira, constantes de lettras na quantia de 16:459$571 rs., por execução de F. Souvage & C., sendo entregue o lanço pela maior offerta que houver.

METHODO CASTILHO.

Francisco de Freitas Gamboa, vai abrir aula de ler, escrever, e contar, pelo methodo do illustre litterato o Sr. Antonio Feliciano de Castilho, no que se persuade fazer um grande serviço a todos os Srs. professores, livrando-os do grande estorvo que se opõe do andamento das demais materias. Alguem duvida se eu saberei ensinar pelo novo methodo, ao que respondo—que se com velhos artistas em hora e meia por cada noite faço progresso, que não farei com meninos!? Se não sabendo ensinar pelo novo methodo, ja leem em 21 dias, que não farão os que souberem ensinar?!! A aula se instala no salão do Sr. Guilherme Augusto Rodrigues Sette, rua da Praia, palecete pintado de amarello, trabalha das 9 as 12 da manhãa, e das 2 as 4 da tarde, pelo preço commum das demais escolas. Os meninos se apresentarão as horas indicadas. Na mesma casa compram-se bancos de todos os tamanhos.

— Foi vendido na casa da Fama no aterro da Boa Vista n. 48, o meio bilhete n. 144 em que sahio os 10:000$000 rs., da loteria do theatro de S. Isabel.

— No aterro dos Afogados n. 181 precisa-se de meninos para aprender officio de latoeiro.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça, ou mesmo preto velho escravo; quem estiver nesta circumstancia, dirija-se á rua do Rangel n. 77, primeiro andar.

Joias.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico que estão sempre sortidos dos mais ricos e melhores gostos de todas as obras de ouro necessarias, tanto para senhoras como para homens e meninas, continuam os preços mesmo baratos como tem sido; passar-se-ha uma conta com responsabilidade especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim garantido o comprador se apparecer alguma duvida.—*Serafim & Irmãos.*

RETRATOS PELO SYSTEMA CRISTALOTYPO.

Joaquim José Pacheco, faz sciente a quem quizer possuir um fiel e perfeito retrato, de traços intelligiveis e cores fixas e naturaes, que digne-se procura-lo desde as 8 horas da manhãa as 3 da tarde, quer esteja o tempo claro ou escuro. A esplendida galeria pode ser visitada mesmo por aquellas pessoas que não quizerem retratos. No estabelecimento vendem-se todos os materiaes precisos para o daguerreotypo: no aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

—No dia 29 do corrente mez se ha de arrematar em praça publica, do Sr. Dr. juiz de orphãos, a requerimento do administrador dos bens do fallecido Joaquim Antonio Ferreira e Vasconcellos, os seguintes: um sobrado de um andar e sotão corrido, sito na estrada da Magdalena, fazendo quina com a travessa que vai para os Remedios, outro dito junto, só travejado e coberto, e mais um terreno na mesma linha com alicerces para duas casas, no mesmo correr um terreno com 320 palmos com fundos tanto o terreno como os quintaes dos sobrados, com 292 palmos de fundo, todos com frente para o sitio do Sr. José Pereira da Cunha, sendo essa a ultima praça.

— Precisa-se alugar uma preta escrava para todo o serviço de uma casa de pouca familia; a tratar na rua do Vigario n. 27, segundo andar.

— No aterro da Boa-Vista n. 18 tem cartas para os Srs. João Joaquim da Costa Cadimba, Vicente de Oliveira Lima, José Joaquim Preto, Luiz de Brito Taborda, José Luiz Pacheco e a Exma. Sra. D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha.

— Constando ao abaixo assignado, que Honorato Josef de Oliveira Figueiredo anda pedindo pelos cartorios dos escrivães desta cidade para lhe confiarem autos em que o mesmo abaixo assignado tenha escripto e assignado petições, dizendo que tem lettras do annunciante para conferir, o mesmo annunciante declara, que não tem assignado documento algum de fica, vale, deposito, lettras, etc., alem de seis lettras todas na importancia de 2:099$000, que são duas garantidas ao Sr. Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça de 400$000 cada uma, tres que aceitou ao Sr. Theotonio Felix de Mello de 400$000 cada uma, uma ao Sr. Antonio Gomes de Araujo de 99$000, e por isso todo e qualquer documento de divida, obrigação e responsabilidade que appareça he falsa, e por cujo motivo declara mais, que desta data em diante não garante nem aceita documento algum de qualquer responsabilidade. Recife 20 de setembro de 1854.—*Francisco Lopes da Silva.*

— O Sr. capitão Marcelino José Lopes queira ter a bondade de recolher ao cartorio do escrivão Araujo, no termo de Iguarassu', os autos de inventario dos bens de José Carneiro, de que he inventariante Manoel Thomaz Rodrigues Campello, e em o qual são interessados o mesmo Sr. Marcelino e o Sr. Dr. Francisco João Carneiro da Cunha; os quaes autos o Sr. Marcelino pedio em confiança ha dous mezes pouco mais ou menos. Faço o presente annuncio, porque devendo ser aquelles autos remettidos juntamente com outros para o juizo da primeira vara civel desta cidade, em virtude de uma precatoria avocatoria requerida pelo Sr. Dr. Francisco João Carneiro da Cunha e que ja' foi mandada cumprir pelo juizo municipal de Iguarassu', vim a' esta cidade a' toda a pressa e baldados teem sido os meus esforços para encontrar o Sr. capitão Marcelino, ainda mesmo em sua casa; pelo que tenho bem fundados motivos de que aquelle Sr. se occulta para me não entregar os autos. Recife 14 de setembro de 1854.—Adolpho Manoel Camelo de Mello Araujo.

PUBLICAÇAÕ DO INSTITUTO HOMŒOPATHICO DO BRASIL
THESOURO HOMŒOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMŒOPATHA.

Methodo conciso, claro, e seguro de curar homœopathicamente todas as molestias, que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil.

PELO
DR. SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

Esta obra importantissima he hoje reconhecida como a primeira e melhor de todas que tratam da applicação da homœopathia no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não pódem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la.

Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos, etc., etc., devem te-la a mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura, por	10$000
Encadernados	11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

BOTICA CENTRAL HOMŒOPATHICA.

Ninguem poderá ser feliz na cura das molestias, sem que possua medicamentos verdadeiros, ou de boa qualidade. Por isso, e como propagador da homœopathia no norte, e immediatamente interessado em seus beneficos successos, tem o autor do THESOURO HOMOEOPATHICO mandado preparar, sob sua immediata inspecção, todos os medicamentos, sendo incumbido desse trabalho o habil pharmaceutico e professor em homœopathia, Dr. F. de P. Pires Ramos, que o tem executado com todo o zelo, lealdade e dedicação que se pode desejar.

A efficacia destes medicamentos he attestada por todos que os tem experimentado; elles não precisam de maior recommendação; basta saber-se a fonte donde sahiram para se não duvidar de seus optimos resultados.

Uma carteira de 120 medicamentos da alta e baixa diluição em globulos recommendados no THESOURO HOMOEOPATHICO, acompanhada da obra, e de uma caixa de 12 vidros de tinturas indispensaveis	100$000
Dita de 96 medicamentos acompanhada da obra e de 8 vidros de tinturas	90$000
Dita de 60 principaes medicamentos recommendados especialmente na obra, e com uma caixa de 6 vidros de tinturas, e com a dita obra (tubos grandes.)	60$000
» » » » » (tubos menores).	45$000
Dita de 48 ditos, ditos, com a obra (tubos grandes).	50$000
» » » » » (tubos menores).	35$000
Dita de 36 ditos acompanhada de 4 vidros de tinturas, com a obra (tubos grandes)	40$000
» » » » » (tubos menores).	30$000
Dita de 30 ditos, e 3 vidros de tinturas, com a obra (tubos grandes)	35$000
» » » » » (tubos menores)	26$000
Dita de 24 ditos ditos, com a obra, (tubos grandes).	30$000
» » » » » (tubos menores)	20$000
Tubos avulsos grandes	1$000
« « pequenos	$500
Cada vidro de tintura	2$000

Vendem-se além disso carteiras avulsas desde o preço de 8$000 rs. até de 400$000 rs., conforme o numero e tamanho dos tubos, a riqueza das caixas e dynamisações dos medicamentos.

Aviam-se quaesquer encommendas de medicamentos com a maior promptidão, e por preços commodissimos.

Vende-se o tratado de FEBRE AMARELLA pelo Dr. L. de C. Carreira, por. 2$000

Na mesma botica se vende a obra do Dr. G. H Jahr traduzido em portuguez e accommodada a intelligencio do povo. 6$000

Rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68—A.

P. S. Extracto de uma carta, que ao autor do THESOURO HOMŒOPATHICO, teve a bondade de dirigir o Sr. cirurgião Ignacio Alves da Silva Santos, estabelecido na villa de Barreiros.

« Tive a satisfação de receber o *Thesouro homœopathico*, precioso fructo do trabalho de V. S., e lhe affirmo que de todas as obras que tenho lido, he esta sem contradição a melhor tanto pela clareza, com que se acha escripta, como pela precisão com que indica os medicamentos, que se devem empregar; qualidades estas de muita importancia, principalmente para as pessoas que desconhecem a medicina theorica e pratica, ect., ect., etc. »

CONSULTORIO DOS POBRES
25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parte, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.
25 RUA DO COLLEGIO 25
VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous: 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma: interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos: interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande	8$000
O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel ás pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina	4$000
Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc.	40$000
Dita de 36 com os mesmos livros.	45$000
Dita de 48 com os ditos.	50$000

Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, a escolha.

Dita de 60 tubos com ditos.	60$000
Dita de 144 com ditos.	100$000

Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.

As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	8$000
Ditas de 48 ditos	16$000
Tubos grandes avulsos	1$000
Vidro de meia onça de tintura	2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

Antonio Agripino Xavier de Brito, Dr. em medicina pela faculdade medica da Bahia, reside na rua Nova n. 67, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora para o exercicio de sua profissão.

—O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, propõe-se a ensinar nesta praça a mesma lingua com todo o esmero e regularidade concernentes ao adiantamento de seus alumnos; e por isso espera o acolhimento de todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, protestando satisfazer a' expectação publica ainda a custa dos maiores sacrificios, e, emquanto não fixar sua residencia, que devera' ser no centro do bairro de Santo Antonio, os pretendentes dirijam-se a' livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Aluga-se o quarto andar e sotão do sobrado da rua do Trapiche n. 42, com excellentes commodos para familia: a tratar no primeiro andar do dito sobrado.

— Aluga-se annual ou pela festa uma propriedade de pedra e cal, no lugar da Casa Forte, contigua a do tenente-coronel Vilella; a tratar na fundição do Brum n. 6, 8 e 10, com o caixeiro da mesma.

— Aluga-se por preço commodo um sobrado com sotão, atraz do theatro de S. Francisco: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

14$000 rs.

Precisa-se de uma preta que seja boa costureira e engommadeira: quem a tiver dirija-se a rua do Rangel n. 77.

— Arrenda-se o sobrado de dous andares da rua do Amorim n. 50: a tratar na rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 1, com José Gonçalves Torres Junior.

Deniz, alfaiate francez,

estabelecido na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar, trabalha de feitio.

— Precisa-se de um feitor que entenda de plantação de arvores de espinho e jardim: quem estiver neste caso appareça na rua do Brum n. 24 armazem.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua de Collegio n. 25, primeiro andar.

— No sobrado n. 82 da rua do Pilar, precisa-se alugar uma escrava que saiba engommar bem e tomar conta de uma casa de pequena familia.

Joias de ouro.

Na rua do Queimado, loja de ourives pintada de azul n. 37, ha um rico e variado sortimento de obras de ouro, que o comprador ávista dos preços e bem feito de obra não deixara de comprar, afiançando-se e responsabilisando-se pela qualidade de ouro, de 14 e 18 quilates.

— No dia 26 do corrente pelas 4 horas da tarde á porta do Illm. Sr. Dr. juiz dos orphãos, terceiro supplente, no sobrado defronte da matriz da Boa-Vista, se hão de arrematar em praça publica, de renda por um anno, os predios seguintes: uma casa na rua Real n. 33 por 126$500, outra na travessa do Quiabo n. 1, bairro da Boa-Vista, por 120$000, outra na travessa dos Quarteis n. 29 por 60$000, pertencentes aos herdeiros do fallecido padre José Gonçalo.

PIANOS.

Paton Nash & C. acabam de receber de Londres dous elegantes pianos, feitio vertical, de jacarandá, iguaes em qualidade e vozes aos dos bem conhecid autores Collard & Collard, rua do Trapiche Nov n. 10.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

J. Jane dentista,

continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina pela faculdade da Bahia, continúa no exercicio de sua profissão, na rua Nova n. 19, segundo andar.

TOALHAS
E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

Na rua Nova n. 10, loja franceza de M. J. F. Duarte,

acaba de receber um sortimento de ricas fazendas de lindos padrões, como sejam: córtes de sedas de quadros, sedas furta-cores, fitas finas de seda, bicos brancos e pretos de seda, e pretos de lãa, ditos de blonde, ditos de linho finos, tranças brancas, pretas e de cores, franjas com tranças brancas, pretas e de cores, manteletes de filó e seda do ultimo gosto de Paris, leques de madre-perola finos, pentes de tartaruga para atar cabellos, chapeos de sol de seda ricos, tanto para senhoras como para homens, ditos de cabeça para senhoras e para homens, todas estas fazendas as mais novas que ha no mercado, e muitas outras que se deixam de mencionar para poupar os innumeraveis typos que occupariam.

Engommado barato.

Na rua Direita n. 29, ha quem engomme toda a qualidade de roupa, por preço commodo.

— Precisa-se alugar um sobrado no bairro de Santo Antonio: quem tiver annuncie, ou dirija-se ao pateo do Collegio n. 6, primeiro andar.

— Offerece-se uma mulher fiel e de bons costumes, para ama de casa de pouca familia: a tratar na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

— Deseja-se saber aonde mora o Sr. José Domingos da Silva Fortuna, natural do Porto: na rua da Praia n. 6.

— Traspaça-se o arrendamento da loja da rua do Queimado n. 49: quem á pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 51, segundo andar a tratar com João Gonsalves Ferreira.

— Offerece-se uma mulher moça, que póde afiançar a sua conducta, para ama de uma casa de pouca familia ou homem solteiro: quem precisar, dirija-se á rua ou travessa de S. José n. 12.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico em geral, que não se responsabelisa por qualquer divida que suas escravas ou escravos possam contrahir em nome do mesmo abaixo assignado, e para que se não chamem a ignorancia faz o presente aviso.

Duarte Borges da Silva.

— Desappareceu na noite do dia 20 para amanhecer o dia 21, um gato capado todo amarello, com uma coleira de marroquim verde ja velha, com dous cascaveis de prata: quem o tiver agasalhado, e quizer restitui-lo, se gratificará, no pateo do Carmo n. 16.

Agencia de passaportes e titulos de residencia.

Tiram-se passaportes tanto para dentro como para fóra do imperio, e titulos de residencia, tudo por preço mais commodo que em outra qualquer parte: quem precisar dirija-se á rua do Crespo n. 10, loja do Sr. Jesé Gonçalves Malveira, que achará com quem tratar.

— O abaixo assignado, testamenteiro de seu finado pai Antonio José Teixeira Lima, vem ainda pelo presente scientificar a toda e qualquer pessoa que se julgar credora do casal do mesmo finado, que pelo juizo de ausentes desta cidade do Recife, escrivão Vasconcellos, se esta a concluir o respectivo inventario.—*João Miguel Teixeira Lima.*

— Traspassa-se a loja que foi livraria, na rua do Collegio, com excellente armação, para qualquer estabelecimento: a tratar na rua do Queimado n. 39.

— Precisa-se de uma ama de leite, sadia e de boa conducta; na rua das Cruzes n. 48, segundo andar.

— O Sr. Luiz José Moreira Pinho tem uma carta vinda do Rio de Janeiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

COMPRAS.

— Compra-se patacões hespanhoes, na rua do Trapiche no armazem do Sr. Miguel Carneiro.

— Compram-se jornaes para embrulho a 3$200 a arroba: na rua larga do Rosario, junto ao quartel, n. 8, 15, 17.

— Compra-se um preto cozinheira, e uma preta que tenha algumas habilidades, sendo moços e de bonitas figuras, pagam-se bem: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Compra-se escravos de ambos os sexos, preferindo-se os moços: rua do Queimado n. 2.

— Compra-se um sellim com pouco uso; quem tiver annuncie.

— Na rua Direita n. 24 se dirá quem compra uma casa terrea ou um sobrado de um andar, sendo em boa rua.

VENDAS.

— Vende-se uma escrava: na rua de S. Francisco, cocheira de Paula & Silva.

— Vende-se vellas de cera de carnauba feitas no Aracaty, de 6, 8, e 9 em libra de muito boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar,

A ELEGANCIA.

Riquissimas fizendas para vestidos, denominadas gazes, fazenda completamente moderna, e que infallivelmente agrada ao comprador não só pelo preço como pela qualidade: vende-se na rua do Crespo n. 16, esquina.

Recommenda-se aos homens do campo o seguinte annuncio.

Vendem-se chapéos pardos de massa, a que muitos chamam de feltro a 1$000 rs. cada um: na rua do Crespo loja n. 6.

— Vende-se uma escrava muito moça com uma cria preta de 11 mezes, muito esperta, uma negrinha de 5 annos muito linda e esperta, um mulatinho de 7 annos: na rua dos Quarteis n. 24.

— Vende-se a parte de um grande sitio, na estrada de João de Barros, com casa de vivenda, arvoredos de fructo, baixa para capim: os pretendentes dirijão-se á rua do Cabugá, loja n. 18.

— Vende-se um bonito moleque de 10 annos de idade: na botica da rua do Rangel n. 64.

Fasendas baratas, na nova loja de 5 portas na rua do Livramento n. 8, ao pé do armazem de louça.

Vendem-se chitas escuras finas, e côres fixas, com pequeno toque de mófo, molhado que seja desapparece, o covado 160; lenços de garça a 640 e 720, e outras fazendas baratas.

Attenção.

Vende-se na rua Direita n. 27, manteiga ingleza de muito boa qualidade a 640, 560 e 480, dita franceza a 640 e 560, aletria nova a 280 e 240 a libra.

— Vende-se uma mulata perfeita engommadeira e costureira, com 30 annos, e bem parecida; um mulatinho com 6 annos, um negro de nação, uma mulata de 25 annos com uma filha de 9, muito bonita; na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar, se dirá quem vende.

— No armazem de João Caroll Junior, defronte do Trapiche Novo, ha para vender barris com carne salgada de vacca e de porco, de superior qualidade, latas com sopas e carne conservadas, cabos de linho novo, algumas velas de embarcação, e uma balança com uma porção de pesos de ferro.

— Vende-se uma carroça de conduzir agua; a tratar na rua Augusta, taberna n. 1.

— Na rua do Cabugá n. 14, loja em frente da rua das Larangeiras, ha bons córtes de cassa preta sem flores para luto.

— Na rua da Cadoia do Recife, loja de miudezas n. 14, se dirá quem vende uma mobilia completa de jacarandá, sendo nova e sem uso algum, assim como lanternas, um guarda-roupa, uma carteira nova, e muitos outros objectos.

— Vende-se uma mulata de bonita figura, moça e muito fiel, sabendo lavar e cozinhar o diario de uma casa: quem a quizer, pode dirigir-se á rua da Trempe n. 35.

— Vende-se a bem afreguezada padaria da rua das Larangeiras, assim como o deposito da rua Nova: a tratar no escriptorio de Claudio Dubeux, rua das Larangeiras n. ...

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzalla Nova n. 42.
Vinho do Poro superior engarrafado.
Sellins inglezes.
Relogios de ouro patente inglez.
Chicotes de carro.
Farello em saccas de 5 arrobas.
Fornos de farinha.
Candelabros e candieiros bronzeados.
Despenceira de ferro galvanisado.
Ferro galvansado em folha para forro.
Cobre de forro.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

QUEIJOS.

Vendem-se muito bons queijos do sertão destes chamados de pr... melhores que tem apparecido á venda: na rua do Queimado, loja n. 14.

FACTO SECCO.

Vende-se muito sãa e boa carne, pelo barato preço de 4$000 a arroba, e facto secco de gado, por barato preço, proprio para escravos: na rua do Queimado, loja n. 14.

— Vende-se a casa terrea, sita na rua Imperial n. 135, a qual se acha desembaraçada de qualquer hypotheca, mas senão obstante isso, alguem se julgar com direito a ella, queira declarar por esta mesma folha, no prazo de 3 dias.

— Vende-se um cabriolet quasi novo, com arreios em muito bom estado; o cabriolet não póde haver de melhores molas e muito forte em sua construcção: na rua da Roda, cocheira do Sr. Pinheiro, onde está o cabriolet: quem o quizer comprar, dirija-se á rua do Queimado n. 13, sobrado de um andar.

PECHINCHAS.

Córtes de sedas de quadros a 20$000, ditos de barege de seda a 10$000, ditos de setim preto e de cores bordados para collete a 5$000, ditos de casemiras de cores a 3 e 4$000: na rua do Queimado n. 46, loja de Bezerra & Companhia.

SACCAS COM FARINHA.

Vendem-se saccas com farinha da terra bem torrada: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 18.

Lindos córtes de lanzinha para vestido de senhora, com 15 covados cada córte, a 4$500.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

CHAPEOS PARA SENHORAS.

Vendem-se bonitos e modernos chapéos de seda e blonde para senhoras, ricamente enfeitados, a 16$ e 18$000: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

VESTIDOS DE SEDA.

Vendem-se vestidos de seda escoceza de quadros e listras com 3 babados, pelo barato preço de 12$000: na rua Nova n. 16, loja de José Luiz Pereira & Filho

LÃAS PARA VESTIDOS.

Vendem-se lanzinhas para vestidos de bonitos padrões, em córtes de 15 covados a 5$000, ditas transparentes de bonitos e delicados desenhos, em córtes de 21 covados, pelo barato preço de 12$000 o córte: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

PALITO'S FRANCEZES.

Vendem-se palitós francezes de brim de linho de cores a 3$500, ditos brancos de bretanha a 4$000, ditos de alpaca pretos e de cores a 8$000, ditos de panno fino e casemira pretos e de cores a 16$ e 18$ rs.: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

CASEMIRAS FRANCEZAS.

Vendem-se bonitas e modernas casemiras de cores, pelo barato preço de 4$500 o córte: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Vende-se um bonito escravo, crioulo, de 25 annos de idade, bom cozinheiro: no pateo do Carmo n. 1.

— Vende-se uma canôa em bom estado que carrega mil a mil e cem tijolos de alvenaria: trata-se na rua do Rangel n. 54, destilação com Victorino Francisco dos Santos, nos dias uteis das 8 da manhãa as 5 da tarde.

Abotuaduras.

Na rua do Collegio n. 1, vendem-se abotuaduras para collete, pelo diminuto preço de 60 rs., 640 e 1$000.

Veronicas.

Chegou á rua do Collegio n. 1, uma porção de veronicas, a saber: S. Miguel, N. S. do Carmo, Coração de Jesus e Maria, N. S. do Bom Parto, o anjo da guarda, S. Francisco, N. S. da Conceição, Milagrosa, N. S. tirando as almas do purgatorio, Maria concebida sem peccado, Crucificado, N. S. das Dores, que se vende pelo diminuto preço de 40 rs. cada uma.

Cruzes com pia em baixo.

Na rua do Collegio n. 1, vendem-se cruzes de jaspe com o Senhor Crucificado a 160, 240, 320 e 400 rs., ditas com pia em baixo a 500 rs., e ditas de páo a 640.

—Vende-se vinho em garrafas superior qualidade por 720 rs., cerveja 560 rs., licores finos de todas as qualidades, champagne, macarrão, talharim, aletria, tudo por preço commodo para acabar, latas com sardinhas, grandes a 700 rs., tijollos para limpar facas a 180 rs., e todos os mais generos pertencentes a taberna, por menos que em outra parte: na rua da Praia n. 17, defronte da ribeira.

— Vende-se um terreno na camboa do Remedio proprio para olaria, com barro para obra no mesmo lugar: no sitio Eugenhoca achará com quem tratar.

Santos de porcelana.

Na rua do Collegio n. 1, vendem se imagens de porcelana do Bom Pastor, S. Pedro, N. S. Mãi de Deos e S. João.

— Domingos Alves Matheus tem para vender no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da alfandega muito superior farinha boa da fina em saccas de cinco quartas medida velha.

— Na rua do Crespo n. 16 esquina, vendem-se riquissimas romeiras de filó e de cambraia bordadas a agulha pelo diminuto preço de 3$500.

ATTENÇÃO.

Vende-se no aterro da Boa Vista, loja n. 78, meias de cores para homem pelo diminuto preço de 160 e 200 rs., ditas para senhoras a 220 e 320, e muito finas sem costuras a 400 rs., linhas de novellos muito grandes e dá-se amostras, grampas a 40 rs. o maço, fitas de linho a 40 rs. a peça, linhas de carritel sortidas a 20 rs. e muito mais miudezas com que todo o negocio se faz para acabar, assim como vaquetas inglezas para cobrir carro por preço commodo.

— Vendem-se varias obras de labyrintho de bom gosto: na rua da Guia n. 9.

— Vendem-se palitós de panno fino francez pretos e de cores a 16$ e 18$, ditos de merinó setim a 16$, ditos de seda cor de palha a 10$, ditos de alpaca preta a 10$: na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

— Vendem-se cortes de lanzinhas muito finas de 15 covados cada um, a 4$500 rs., dita a 320 rs. cada covado, chales de lãa e de casimira de uma só côr e de barras a 6$ cada um, na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

— Vendem-se casimiras finas francezas, brancas e de cores a 2$ e 2$500 cada uma: na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

A 4$000 o alqueire de farinha de mandioca.

Vende-se a bordo do hiate «Audaz», defronte do caes do Collegio, em porções ainda se vende por menos: trata-se no escriptorio da rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

DEPOSITO DE POTASSA E CAL.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, continúa a ter superior potassa da Russia e da Amcriea, por preço razoavel, e cal de Lisboa da mais nova.

—Vendem-se sedas lizas e de quadros furta cores a 1$200 cada covado, zulmira de seda a 480 rs. o covado, kelvinas lisas e de quadros a 560 rs. o covado, cortes de seda escoceza com 15 covados a 12$, e outras muitas fazendas de bom gosto: na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

— Na rua do Livramento n. 14, está-se vendendo fazendas por preços que admira, como sejam: damasco de lãa a 640 o covado, lãa para vestidos, fazenda muito fina a 360 o covada, chapéos francezes para homem a 5$000, meias casemiras de algodão a 1$200 o córte, coeiros de barra a 240, cassa de quadro para babados a 2$000 a peça, riscada de algodão proprio para roupa de escravos pela sua duração a 140 o covado, chitas de coberta a 140 o covado, e 5$000 a peça, chitas de cores fixas e bons pannos a 140, 160 e 180, e muito finas em tintas a 200 rs. o covado, riscado francez muito largo a 200 rs. o covado, setim côr de rosa e preto a 400 rs. o covado, madapolão de 3$, 3$400, 3$600, 3$800 e 4$000, e muito fino a 5$000, e outras muitas fazendas que torna-se enfadonho mencionar.

RUA DO QUEIMADO N. 1.

Ainda existem para vender, lencinhos brancos, cercadura de côr, proprios para meninos, a 100 rs. cada um, ditos com cercadura aberta a 120, ditos todos brancos, cercadura aberta, finos, proprios para senhora a 140, ditos de cassa muito finos com barrazinha de côr fixa a 160, chitas muito boas e de cores fixas, com um pequeno toque de môfo a 160 o covado, ditas largas de cores fixas a 240, cassas francezas muito finas, padrões miudinhos e fixos a 640 a vara, peças de bretanha de puro linho com 6 varas a 2$500 a peça, córtes de casemira preta para calça a 4$500 o córte, e outras muitas fazendas por barato preço, para acabar.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres, tudo por barato preço.

VENHAM VER E COMPRAR.

Barato sim, fiado não.

A 5$000 rs., o corte!!!

Na rua do Queimado loja n. 17, ao pé da botica, vendem-se cortes de tarlatana moderna com listra de seda para vestidos de senhora pelo diminuto preço de 5$000 rs., cada um. Esta fazenda he muito delicada, e vende-se por tão baixo preço por ser por conta dos fabricantes em Paris.

— Vende-se um bom escravo, moço e sadio: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 21.

— Vendem-se esteiras de palhas novas a 14$ o cento, chapéos de palha a 12$ o cento, cera amarella a 500 a libra: na rua da Cruz do Recife, taberna de Luiz Freire de Andrade n. 31.

PECHINCHA!!

Vendem-se superiores batatas francezas muito novas, pelo baratissimo preço de 1$280 a arroba, e em libras a 50 rs.: na rua Direita n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

Muita attenção.

Chegou á loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, uma porção de manguinhas de vidro com santos dentro, que se vende pelo diminuto preço de 500, 640, 800, 1$000, 1$280, 1$600 e 2$000 rs.; a ellas, antes que se acabem.

Maracaz.

Chegou á loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, uma porção de maracaz, que se vendem pelo preço de 60 rs.

— Vende-se uma casa na grande povoação de Ponta de Pedras, com padaria, taberna e commodos para familia; a tratar na rua estreita do Rosario n. 11, taberna de Manoel do Rego Soares, aonde se esplicará as commodidades da dita casa e o preço.

VELAS DE CERA DE CARNAUBA.

Vendem-se velas de cera de carnauba de composição, feitas no Aracaty, da melhor qualidade que ha no mercado, e por mais commodo preço que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

HE MODA!

Alpacas de sedas lisas, furta cores e de quadrinhos, proprias para vestidos, vende-se pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na rua do Crespo n. 16, esquina da rua das Cruzes.

Farinha de mandioca.

Vende-se a bordo do patacho *Flor da Verdade*, ultimamente chegado de Santa Catharina, e o qual se acha fundeado defronte do caes do Ramos, superior farinha de mandioca e por barato preço ou na rua do Trapiche n. 6, segundo andar.

FAZENDA DA MODA.

Alpacas de seda de quadros e lisa, furta-cores, fazenda para vestidos, do melhor gosto que tem vindo a esta praça, por preços que muito hão de agradar aos compradores; dão-se amostras para verem em qualquer parte: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, da José Moreira Lopes.

— Vende-se superior e nova farinha de mandioca, chegada recentemente de S. Matheus: a bordo do patacho *Amisade Constante*, e hiate *Amphitrite*, ou na rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos.

— Vendem-se ricos pianos com excellentes vozes e por preços commodos: em casa de J.C. Rabe, rua do Trapiche n. 5.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Toalhas e guardanapos de panno de linho.

Vendem-se toalhas de panno de linho adamascadas para rosto a 10$000 a duzia, ditas lisas a 14$000 a duzia, guardanapos adamascados a 3$600 a duzia: na rua do Crespo n. 6.

LINHA DE CARRITEL DE 200 JARDAS.

Vendem-se em casa de Fox Brothers, rua da Cadeia do Recife n. 62, carriteis da mais superior linha que tem vindo a este mercado, cada carritel tem 200 jardas.

BRINS DE CORES.

Brim trançado com quadros de côr a 600 e 700 rs. a vara, fustão branco alcochoado a 400 rs. o covado, castor muito encorpado a 240 o covado, peças de cassa de quadros, proprias para babados a 2$000, ganga amarella trançada a 320 o covado: na loja da ... do Crespo n. 6.

Córtes de cambraia.

Superiores córtes de cambraia bordados de ... de muito bom gosto a 4$000 cada um, ditos de c... a chita a 2$000, ditos de chita franceza larga a 3$..., lenços de seda de 3 pontas a 640, ditos de cambraia com bico a 280 cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

A 4,000 RS. A ARROBA.

Vende-se carne muito sãa e gorda, vinda da provincia do Ceará, pelo barato preço de 4$000 rs. a arroba em pacotes de 4 arrobas: no armazem da porta larga ao pé do arco da Conceição, defronte da escadinha.

Ai que frio.

Vende-se superiores cobertores de tapete, de diversas cores, grandes a 1$200 rs., ditos brancos a 1$200 rs., ditos com pelo a imitação dos de papa a 1$400 rs.: na rua do Crespo loja n. 6.

— Vende-se ou arrenda-se um sitio bastante grande, no lugar do Rio Doce, com 720 pés de coqueiros, com boa casa de vivenda de pedra e cal; quem o pretender, dirija-se a' rua do Rangel n. 56.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson:

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglezes, da melhor qualidade e fabricados em Londres, por preço commodo.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamauhos, para dito.

— Vinho do Rheno, de qualidades especiaes, em caixas de uma duzia, charutos de Havana verdadeiros: rua do Trapiche n. 5.

CASSAS FRANCEZAS A 180 RS. O COVADO.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se cassas francezas do ultimo gosto, pelo baratissimo preço de 180 rs. o covado.

NOVA ORLEANS.

Barato sim, fiado não.

Na rua do Queimado loja n. 17, vende-se alpaca de seda furta cores lisa e de listras intitulada—Nova Orleans—pelo barato preço de 500 rs., o covado, sendo esta fazenda muito propria para vestidos de senhora e meninos; gaze de lãa e seda de cores as mais delicadas, muito proprio para vestidos de senhora e meninos a 500 rs. o covado.

Sedas.

Continua-se a vender sedas lisas furta-cores, de gosto o mais delicado que tem vindo a esta praça, pelo baratissimo preço de 1$280 rs. o covado: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29, de José Moreira Lopes.

Bom e barato

Vendem-se córtes de chita de barra, de cores fixas a 1$600 cada córte; na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29. Na mesma loja de encontra um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e por preços que agradarão aos compradores.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se os seguintes vinhos, os mais superiores que tem vindo a este mercado.

Porto,
Bucellas,
Xerez côr de ouro,
Dito escuro,
Madeira,

em caixinhas de uma duzia de garrafas, e á vista da qualidade por preço muito em conta.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Cola da Bahia, de qualidade escolhida, e por preço commodo: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, com Antonio de Almeida Gomes & Companhia.

— Louça vidrada, recebida ha pouco da Bahia, com bom sortimento: vende-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Genebra verdadeira de Hollanda, em frasqueiras, chegada este mez, sendo alguma da mais superior que se faz naquelle reino; vende-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Attenção.

Vende-se a taberna sita no Pateo do Terço n. 2, com poucos fundos, ou mesmo só a armação: a tratar na rua Direita n. 76.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato de que em qualquer outra parte na praça da Independencia n. 18 e 20.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Na rua do Livramento n. 36, loja de cera, se dirá quem vende 1 par de brincos de diamantes, 3 ditos de ouro contrastado, 1 annel com brilhantes, 3 ditos com diamantes, 1 alfinete de peito de senhora, 1 salva de prata contrastada, 1 paliteiro dito, 1 bandeja prateiada, 12 cadeiras, 2 ditas de braços, 1 sofá, 1 mesa redonda, 2 bancas, tudo de jacaranda, 1 cama franceza de amarello com todos os pertences, 1 commoda de mogno com gavetões, 1 guarda-louça de louro, 6 livros em branco pautados, tudo muito barato, por seu dono se retirar para fóra do imperio.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

— Jacaranda' de muito boa qualidade: vendem Antonio de Almeida Gomes & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas, mui bem construido, e em bom estado; está exposto na rua do Arazão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor ácima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

QUEIJOS E PRESUNTOS.

Na rua da Cruz do Recife no armazem n. 62, de Antonio Francisco Martins, se vende os mais superiores queijos londrinos, presuntos para fiambre, ultimamente chegados na barca ingleza *Valparaiso*.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

MUITA ATTENÇAO'.

Vende-se cortes de cassa com barra muito bonitos por 2$500 rs., ditos de cambraia brancos e de cores com babados, dos mais modernos a 4$200 rs., ditos de cambraia de seda, cortes de seda escoceza de bom gosto chegados ultimamente, cassas de cores modernas a 500 rs. a vara, chitas fixas a 180 e 200 rs. o covado, cortes de colletes de fustão a 1$400 rs., casemira de algodão a 320 rs. o covado, brim de algodão de cores proprio para palitós a 250 rs. o covado, cortes de casemira de lindos padrões a 5$000 rs., chapéos pretos francezes a 6$000 rs., ditos de sol de seda de cores a 6$200 rs., chales de algodão de cores a 800 rs., e outras mais fazendas por preço muito commodo: na loja de Leopoldo da Silva Queiroz, rua do Queimado n. 22.

— Vende-se um casal de escravos de bonitas figuras; na praça da Boa-Vista n. 10. Nessa mesma casa aluga-se ou arrenda-se um armazem lavado, para qualquer estabelecimento, e por preço commodo.

MECHANISMO PARA ENGENHO

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN. NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇAO

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

OBRAS DE LABYRINTHO.

Vendem-se toalhas, lenços, coeiros de labyrintho de todas as qualidades, rendas, bicos largos e estreitos, por commodos preços: na rua da Cruz do Recife n. 34, primeiro andar.

— Vende-se a casa terrea n. 11 da rua da Conceição da Boa-Vista: quem a pretender, dirija-se á Olinda, na rua Nova, casa n. 2.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu do engenho Tiuma, freguezia de S. Lourenço da Matta, donde são escravos, os pretos Ilario e Manoela, ambos casados e de nação; elle baixo, representa ter 3... e tem officio de pedreiro; ella alta, representa 30 annos, parecem crioulos: a entregar na rua estreita do Rosario n. 41, ou no mesmo engenho, que se dará boa gratificação.

— Continúa a estar fugida desde o dia 2 de junho proximo passado, a escrava, parda, acaboclada, de nome Mathildes, com os signaes seguintes: côr bastante vermelha, cabellos pretos e corridos, nariz grande, bastante feia de cara, umbigo grande, que passando-se a mão pela barriga perfeitamente se conhece, com falta de dentes na frente; desconfia-se que esteja a titulo de forra, lavando roupa pelos arrabaldes desta cidade, ou acoitada em alguma casa com o mesmo titulo, pois he engommadeira, e alguem talvez pouco escrupuloso esteja desfructando seus serviços: por isso que se previne a quem maliciosamente a tiver occulto de a mandar entregar na rua Imperial n. 31, a seu senhor Manoel Joaquim Ferreira Esteves, do contrario vindo a seu conhecimento o lugar em que a mesma escrava se acha occulta, se protesta ir sobre quem assim tenha obrado com todo o rigor da lei, cobrando dias de serviço, e o mais que a mesma lei permittir.

— Desappareceu do engenho Tiuma, freguezia de S. Lourenço da Matta, domingo, 17 do corrente, um casal de escravos, sendo ambos crioulos, regristas e bem civilisados; o marido de nome Ilario, official de pedreiro, bem preto e bem parecido, baixo e cheio do corpo, com idade 24 annos, sem barba, levando calça e jaqueta de brim trançado pardo, chapéo francez de palhinha amarella já velho; e a mulher tambem muito moça, de nome Manoela, que representa ter 22 annos, alta, corpo regular, ignora-se o vestido que levou por se julgar ter levado mais roupa; foram encontrados na Campina-Grande vindo para o Recife, e he de suppôr que tenha vindo pelos Afogados, se não tomaram outro destino: roga-se as autoridades ou capitães de campo que o virem mande pegar e levar naquelle engenho a seu senhor Manoel Joaquim Mauricio Wanderley, ou na rua Nova n. 67, que será bem recompensado.

— Desappareceu o negro Job, da Costa, estatura regular, rosto bem feito, dentes estreitos e separados, falta-lhe a primeira junta do segundo dedo de um pé, falla muito mal, e quando anda parece ter as pernas arqueadas. Este escravo já tem desapparecido por vezes, e tem sido pegado no Recife e Olinda: quem o pegar póde leva-lo ao engenho Guararapes, que será recompensado do seu trabalho.

— Desappareceu no dia 8 de setembro o escravo, crioulo, de nome Antonio, que costuma trocar o nome para Pedro José Cerino, e intitular-se forro, he muito ladino, foi escravo de Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, comarca de Santo Antão, e diz ser nascido no sertão do Apody, estatura e corpo regular, cabellos pretos, carapinhados, côr um pouco fula, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante um pouco fechado, bem barbado, porém nesta occasião foi com ella rapada, com todos os dentes na frente; levou camisa de madapolão, calça e jaqueta branca, chapéo de palha com aba pequena e uma trouxa de roupa pequena; he de suppôr que mude de trage: roga-se portanto as autoridades policiaes e pessoas particulares, o apprehendam e tragam nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 24, que se recompensará muito bem o seu trabalho.

100$000 de gratificação.

A quem apresentar o moleque Affonso, de nação Camundongo, idade 20 e tantos annos, bastante secco do corpo, feições miudas, altura regular, com duas marcas de feridas no meio das costas; desappareceu de casa em 17 do corrente agosto, pelas 7 horas da tarde, e como não teve motivos para fugir, e teve sempre boa conducta, suppõe-se que fosse furtado; levou calça de casemira azul, camisa de algodão grosso e chapéo de palha com fita preta larga: quem o trouxer á rua de Apollo n. 4 A, receberá a gratificação ácima.

—Ainda continua estar fugido o preto que, em 11 de setembro proximo passado, foi de Monteiro a um mandado no engenho Vertente, acompanhando umas vaccas de mando do Sr. José Bernardino Pereira de Brito, que o alugou para o mesmo fim; o escravo he de nome Manoel, crioulo, baixo, grosso e meio corcunda, com a barriga grande, tem um signal grande de ferida na perna direita, cor preta, nadegas empinadas para fóra, pouca barba, tem o terceiro dedo da mão direita encolhido, e falta-lhe o quarto: levou vestido calça azul de zuarte, camisa de algodão lizo americano, porém levou outras roupas mais finas, bem como um chapéo preto de seda novo, e usa sempre de correia na cinta: quem o pegar leve-o na rua do Vigario n. 27 a seu senhor Romão Antonio da Silva Alcantara, ou no largo do Pelourinho armazem de assucar n. 5 e 7 de Romão & C., que será recompensado.

— Desappareceu no dia 1. de agosto o preto Raymundo, crioulo, com 25 annos de idade, pouco mais ou menos, natural do Icó, conhecido alli por Raymundo do Paula, muito convivente, locador de flautim, cantador, quebrado de uma verilha, barba serrada, beiços grossos, estatura regular, diz saber lêr e escrever, tem sido encontrado por vezes por detraz da rua do Caldeireiro, juntamente com uma preta sua concubina, que tem o appellido de Maria cinco reis; portanto roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, que o apprehendam e levem a rua Direita n. 76, que serão generosamente gratificados.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1854

MUTILADO

DATA INCORRETA